

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO  
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

**Cristiane de Castro Moreira Lana**

**Os desafios na implementação do Ensino Médio Integral Profissional em uma escola estadual na Superintendência Regional de Ensino de Coronel Fabriciano.**

**Juiz de Fora  
2025**

**Cristiane de Castro Moreira Lana**

**Os desafios na implementação do Ensino Médio Integral Profissional em uma escola estadual na Superintendência Regional de Ensino de Coronel Fabriciano.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof. Dr. Elisabeth Gonçalves de Souza

**Juiz de Fora**

**2024**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Lana, Cristiane de Castro Moreira.

Os desafios na implementação do Ensino Médio Integral Profissional em uma escola estadual na Superintendência Regional de Ensino de Coronel Fabriciano. / Cristiane de Castro Moreira Lana. -- 2025.

117 p. : il.

Orientadora: Elisabeth Gonçalves de Souza

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. Ensino Médio Integral Profissional. 2. Educação Integral . 3. Rede Física . I. Souza, Elisabeth Gonçalves de, orient. II. Título.

**CRISTIANE DE CASTRO MOREIRA LANA**

**Os desafios na implementação do Ensino Médio Integral Profissional em uma escola estadual na  
Superintendência Regional de Ensino de Coronel Fabriciano.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de concentração: Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 07 de abril de 2025.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.Dr. Elisabeth Gonçalves de Souza- Orientador**

CEFET

**Prof.Dr. Denise Rangel Miranda**

UFJF

**Prof.Dr. Marcília Elis Barcellos**

PUC RIO

Juiz de Fora, 20/05/2025.



Documento assinado eletronicamente por **ELISABETH GONCALVES DE SOUZA**, **Usuário Externo**, em 20/05/2025, às 12:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **DENISE RANGEL MIRANDA**, **Usuário Externo**, em 20/05/2025, às 14:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Marcilia Elis Barcellos**, **Usuário Externo**, em 20/05/2025, às 15:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf ([www2.ufjf.br/SEI](http://www2.ufjf.br/SEI)) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2408039** e o código CRC **7B1C8762**.

---

A Deus por me permitir chegar até aqui, aos meus familiares e amigos pelo carinho e apoio e aos meus filhos Lucas, Letícia e Leonardo que me inspiram a ser melhor todos os dias e me ensinam a força de um amor incondicional.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus por ter por ter guiado os meus passos e permitido a realização de mais um sonho.

Agradeço aos meus filhos, Lucas, Letícia e Leonardo e ao meu esposo Sérgio, por terem entendido as ausências durante estes dois anos e meio e, ao mesmo tempo me ajudado nos momentos mais difíceis, que não foram poucos. À Teté e à Neyde pela parceria e aprendizado de todos os dias. Aos meus irmãos, companheiros de jornada, pelo incentivo de sempre. Aos meus pais, Maria e Deícola (*in memoriam*) e à Tia Iraci, por me ensinarem a ser forte diante da vida e durante as “tempestades”.

Aos ASAs, Daniel e Alexandre pela paciência e aprendizado, à orientadora Elisabeth pela valiosa colaboração e conhecimento e a todos os servidores da UFJF por nos receberem com tanto carinho. À Juliana Magaldi pelos ensinamentos, sabedoria e apoio na reta final desta caminhada e à Juliana Rocha pelo seu profissionalismo e empatia no momento crucial de minha pesquisa.

Ao Programa Trilhas de Futuro Educadores da SEE/MG, pela oportunidade de crescimento profissional, que com certeza, se refletirá em meu trabalho na escola.

À Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves e sua comunidade, por terem me acolhido há 20 anos. Lugar que amo e gosto de estar. Agradeço a todos os profissionais e alunos que passaram por aqui e fizeram de mim uma pessoa mais humana e resiliente.

A todos os meus amigos e familiares que torceram e me apoiaram neste percurso cheio de desafios, mas que com muito orgulho chega ao fim. Final de um ciclo e início de outros, que com a permissão de DEUS, estarão por vir.

" A teoria sem prática vira "verbalismo", assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade". (Freire, 1996, p.25).

## RESUMO

A presente pesquisa faz parte do Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora. O objetivo geral consiste em analisar a implementação do Ensino Médio Integral Profissional na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves e os objetivos específicos são: descrever a implementação do Ensino Médio em Tempo Integral Profissional (EMTI) na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves; analisar os principais desafios do EMTI Profissional e propor um Plano de Ação Educacional (PAE) que contribua para os processos do EMTI Profissional na escola em questão. Como referencial teórico foram utilizados autores como Condé (2012), Mainardes (2006), Lima e D'Ascenzi (2013) que abordam o Ciclo de Políticas Públicas. Além disso, Arroyo (2013), Cavaliere, (2007, 2009) Moll (2014) e Gadotti (2009) trazem a diferença entre escola integral e escola em tempo integral com ampliação de jornada. O Protagonismo Juvenil encontra-se retratado na visão de Freire (1999), Novaes (2019), Silva, Wolkweiss, Lima, Ferraro e Ramos (2019). A metodologia utilizada baseia-se na abordagem qualitativa exploratória, envolvendo análise documental das legislações vigentes e registros da escola. O levantamento de dados ocorreu por meio de questionários dos pré-conselhos de classe aplicados aos alunos de todas as turmas do EMTI no 1º e 4º bimestres de 2024 e dos relatórios advindos da devolutiva dos Encontros para Acompanhamento Formativo (EAF) e dos Ciclos de Acompanhamento Formativo (CAF), de 2021 a 2024 com a participação de membros da equipe de professores, estudantes, especialistas e da equipe diretiva. Após análise dos elementos aferidos, foi formulado um Plano de Ação Educacional com propostas para a mitigação dos problemas elencados.

**Palavras-chave:** Ensino Médio Integral Profissional. Educação Integral. Rede Física.

## ABSTRACT

This research is part of the Professional Postgraduate Program in Management and Evaluation of Public Education at the Federal University of Juiz de Fora. The general objective is to analyze the implementation of the Full-Time Professional High School program at the Tancredo de Almeida Neves State School. The specific objectives are: to describe the implementation of the Full-Time Professional High School (EMTI) at the Tancredo de Almeida Neves State School; to analyze the main challenges of the Professional EMTI; and to propose an Educational Action Plan (PAE) that contributes to the processes of the Professional EMTI in the school in question. The theoretical framework utilized authors such as Condé (2012), Mainardes (2006), and Lima and D'Ascenzi (2013), who address the Public Policy Cycle. Additionally, Arroyo (2013), Cavaliere (2007, 2009), Moll (2014), and Gadotti (2009) highlight the difference between a full-time school and a school with extended hours. Youth Protagonism is portrayed through the perspectives of Freire (1999), Novaes (2019), Silva, Wolkweiss, Lima, Ferraro, and Ramos (2019). The methodology employed is based on a qualitative exploratory approach, involving documentary analysis of current legislation and school records. Data collection occurred through questionnaires from pre-class councils applied to students from all EMTI classes in the 1st and 4th bimesters of 2024, and from reports derived from the feedback of Formative Monitoring Meetings (EAF) and Formative Monitoring Cycles (CAF), from 2021 to 2024, with the participation of teachers, students, specialists, and the management team. After analyzing the collected elements, an Educational Action Plan was formulated with proposals for mitigating the identified problems.

Keywords: Full-Time Professional High School. Holistic Education. Physical Network.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ameaça de fechamento da Escola Tancredo de Almeida Neves.....	37
<i>Figura 2: Audiência Pública tenta impedir o fechamento de escolas .....</i>	<i>39</i>
Figura 3. Alunos sentados no chão do corredor térreo – Horário do almoço. ....	47
Figura 4. Alunos jogando na quadra - Horário do almoço .....	47
Figura 5. Alunos deitados no chão da biblioteca – Horário do almoço.....	48
Figura 6. Alunos no hall de entrada - Horário do almoço. ....	48
Figura 7 – Resposta da SEE em relação às demandas apresentadas pelos alunos.	50
Figura 8. Participação dos Alunos no Conselho de Classe .....	73
Figura 9 – Projeto Natal Criativo .....	93
Figura 10 - Placas do Selo Destaque EMTI - Prata e Ouro.....	96
Figura 11 - Evento de premiação Selo Ouro - EMTI.....	96

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Vocês conhecem as técnicas de estudo? .....	78
Gráfico 2. As expectativas quanto ao ensino profissional da escola estão sendo atendidas?.....	80

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Parceiros para a implementação do Novo Ensino Médio no estado de Minas Gerais. ....	31
Quadro 2. Ações realizadas a partir do Programa Escola da Escolha na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves .....	53
Quadro 3. Propostas das atividades integradoras .....	64
Quadro 04. Eletivas na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves. ....	65
Quadro 5 – Distribuição de pontos por bimestre EMTI.....	83
Quadro 6. Comparação entre EAFs. ....	92
Quadro 7. Comparação entre CAF 2023 e CAF 2024.....	95
Quadro 8 – Dados levantados e Ações propostas .....	98
Quadro 9 - Proposta de um modelo 5W2H para o PAE .....	99

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Variação das médias de proficiência no SAEB anos finais .....	41
Tabela 2. Resultados da Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves no 3º Prêmio Escola Transformação – Inest.....	44
Tabela 3. Número de matrículas da E.E. Tancredo de Almeida Neves 2019-2023...	45
Tabela 4 – Número de professores da escola .....	51
Tabela 5. Matriz Curricular Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas. – Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação. ....	57
Tabela 6. Matriz Curricular Curso Técnico em Logística-Eixo Tecnológico Gestão e Negócios.....	60
Tabela 7. Como vocês estudam? .....	80
Tabela 8. Como a turma pode ser melhor? .....	85
Tabela 9. Dificuldades de Aprendizagem por Turma.....	87
Tabela 10. Relacionamento professor x estudante .....	89

## LISTA DE SIGLAS

ATL	- Autorização Temporária para Lecionar
BM	- Banco Mundial
BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
Caics	- Centros de Atenção Integral à Criança
CAF	- Ciclo de acompanhamento formativo
CEUs	- Centros Educacionais Unificados
Cieps	- Centros Integrados de Educação Pública
CPS	- Centro Paula Souza
EAF	- Encontro de Acompanhamento Formativo
EEB	- Especialista da Educação Básica
EEBCG	- Especialista em Educação Básica Coordenador Geral
EETAN	- Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves
EI	- Educação Integral
EMTI	- Ensino Médio em Tempo Integral
ENEM	- Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICE	- Instituto de Corresponsabilidade Educacional
Ideb	- Índice de desenvolvimento da educação básica
IDH	- Índice de Desenvolvimento Humano
IET	- Itaú Educação e Trabalho
Inep	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
INSE	- Indicador de Nível Socioeconômico
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases
MEC	- Ministério da Educação
MP	- Medida Provisória
OCDE	- Organização para cooperação e desenvolvimento econômico
PCA	- Professor coordenador de área
PEE	- Plano Estadual de Educação
PDE	- Plano de Desenvolvimento da Escola
PNE	- Plano Nacional da Educação
PET	- Plano de Estudo Tutorado

- SEBRAE - Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas
- SEE - Secretaria Estadual de Educação
- SRE - Secretaria Regional de Educação
- Simade - Sistema Mineiro de Administração Escolar
- Sucem - Sistema único de cadastro e encaminhamento para matrícula
- UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora
- Unesco - Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura
- Unicef - Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1 O HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL .....</b>	<b>22</b>
<b>2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL PROFISSIONAL EM MINAS GERAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>2.3 IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL PROFISSIONAL NA ESCOLA ESTADUAL TANCREDO DE ALMEIDA NEVES .....</b>	<b>36</b>
<b>3. ENSINO PROFISSIONAL EM TEMPO INTEGRAL: QUESTÕES TEÓRICAS ....</b>	<b>67</b>
3.1 METODOLOGIA: Atores e instrumentos que serão aplicados. .....	74
<b>3.2 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>75</b>
3.2.1 Consolidação dos dados do EAF (Encontro de Acompanhamento Formativo) e CAF (Ciclo de Acompanhamento Formativo) .....	91
<b>4 PLANO DE AÇÃO .....</b>	<b>97</b>
<b>4.1 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>98</b>
4.1.1 Formação continuada para professores novatos.....	100
4.1.2 Fortalecimento do Estudo Orientado com foco no protagonismo .....	101
4.1.3 Rodas de diálogo com estudantes sobre sentido da escola...	102
4.1.4 Integração curricular entre BNCC e disciplinas técnicas .....	103
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>105</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>108</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Sobre a educação integral, tema objeto da presente pesquisa, é necessário analisar que, na legislação brasileira nos anos finais do século XX, foi notável o destaque para várias iniciativas que visam promover esta modalidade. Entre essas, destacam-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) e o Programa Mais Educação do Governo Federal, o qual, por meio da Portaria 17/2007, integrou suas ações ao Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE, regulamentado pelo decreto 7.083 de 27 de janeiro de 2010. Essas medidas têm como objetivo principal a ampliação da jornada escolar, estando também alinhadas com a Meta 06 do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2014, que visa “oferecer a educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, com jornadas diárias de sete horas ou mais” (Brasil, 2014).

Em decorrência disso, a modalidade de Educação Integral (EI) tem sido objeto de diversos estudos, como demonstram os autores Monteiro e Scaff (2015), que delinearam o tema no artigo “A pesquisa em educação integral no âmbito das políticas públicas no Brasil”, abordando autores de acordo com categorias divididas em: Programa Educação, Educação Integral, Escola de Tempo Integral e Escola Integrada, se concentrando sobretudo, na distinção entre a Escola Integral e a Escola em Tempo Integral, duas propostas que apresentam diferenças significativas e complexas (Brasil, 2014).

De acordo com Cavaliere (2009, p.52), “os modelos de ampliação do tempo escolar no Brasil, ocorrem em duas vertentes” e a escolha entre eles dá-se de acordo com as realidades específicas dos níveis de administração públicas que as coordenam – governos federais, estaduais ou municipais. Uma que ofereça condições para que alunos e professores permaneçam na escola em turno integral e outra que articule no tempo alternativo às aulas, atividades em outros espaços, preferencialmente, fora da instituição.

Dentro do mesmo debate, encontramos a educação profissional e tecnológica que também é uma modalidade presente na Constituição Federal com a finalidade de “preparar para o exercício das profissões”, podendo ser articulada, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em vários formatos. Dentre eles, o Ministério da Educação (MEC) destaca: “a modalidade da Educação de Jovens e Adultos, em caráter preferencial e a educação básica no nível de Ensino Médio, na forma articulada de

oferta (integrada, concomitante ou intercomplementar – concomitante na forma e integrado no conteúdo) e na forma subsequente” (MEC, 2020).

No que diz respeito ao Estado de Minas Gerais, em 2017, atendendo à Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, à Meta 06 do Plano Nacional de Educação (PNE) e às Metas 03 e 11 do Plano Estadual de Educação (PEE) que “fomenta a expansão do Ensino Médio integrado à educação profissional, garantindo a qualidade de sua oferta”, deu-se início a um processo de implementação do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), no modelo Propedêutico, nome que se dá “à parte introdutória de uma ciência ou de um curso que sirva de preparação a outro curso” (Abbagnano *apud* Paula, Souza, Viali e Guimarães, 2015). Em 2019, ocorreu o início de um processo de expansão da modalidade, que passou de 12.309 alunos matriculados para 54.010, em 2021. Em 2023, 721 estabelecimentos de ensino ofertam o EMTI, que possui em seu currículo um total de 1.500 horas anuais, com 9 módulos-aula diários, onde o aluno permanece na escola das 07h às 16h35. A E.E. Tancredo de Almeida Neves começou a ofertar o EMTI Profissional, em 2020.

A história da instituição e a trajetória desta pesquisadora se entrelaçam, uma vez que esta vivenciou tanto os avanços quanto os desafios enfrentados pela Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves desde o ano de 2005, quando iniciou a carreira profissional como membro do corpo docente contratado por meio de uma Autorização Temporária para Lecionar (ATL). No ano subsequente, em 2006, concluiu a graduação em Ciências Biológicas e continuou a ministrar aulas na referida instituição. A partir do mês de setembro de 2011, iniciou a atuação como gestora devido à aposentadoria da diretora que atuou entre os anos 1998 e 2011.

Primeiramente, assumiu o cargo de gestão por indicação do Colegiado Escolar e posteriormente, por meio dos processos de eleição e aprovação em exames de certificação para diretor, ocorrido em 2012. A etapa avaliativa é um requisito preliminar estabelecido pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) para concorrer ao cargo. Em 2016, 2019 e 2023 foi reeleita, com o término do mandato previsto para dezembro de 2026, concorrendo sempre em chapa única. Uma hipótese para este fato seriam as dificuldades enfrentadas pela escola para manutenção de suas atividades e também, o número elevado de professores contratados, o que contribui para alta rotatividade no quadro de docentes.

Em 1º de fevereiro de 2016, tomou posse e exercício como servidora efetiva da instituição para o cargo de professora da Educação Básica, na disciplina de

Ciências/Biologia. No ano de 2020, ocorreu a implementação do Ensino Médio Integral Profissional de Logística, com grande desafio, visto que, ao mesmo tempo em que o modelo não se adequava ao perfil da comunidade atendida pela escola na época, também se tratava de mais uma chance para que a instituição mantivesse as portas abertas, visto que se encontrava em meio a um processo conturbado de um possível encerramento das atividades. E justamente essa modalidade, será foco de análise dessa pesquisa.

A escola está sob a jurisdição da Superintendência Regional de Coronel Fabriciano, na cidade de Coronel Fabriciano. Provavelmente, a escolha do curso de Logística ocorreu pelo fato de já ser ofertado no noturno, concomitantemente ao Ensino Médio Regular, com alunos da própria escola e de instituições vizinhas, sendo que um dos critérios estabelecidos pela SEE para a oferta do EMTI Profissional, era a experiência prévia da escola em algum curso profissionalizante.

Não aconteceu por parte do órgão central, nenhuma consulta à comunidade escolar para a implementação do EMTI, mas a oportunidade foi acatada pela equipe gestora da escola como uma forma de assegurar o funcionamento da instituição, que precisou a partir daí, articular ações de convencimento das famílias que preferiam seus filhos exercendo atividades informais no contraturno e, também, de alguns servidores efetivos que não acreditavam na proposta, tanto pelo perfil da comunidade atendida, e também, pela rede física que não estava de acordo com as premissas trazidas pelo Documento Orientador da modalidade.

Diante do exposto e da trajetória da escola com o EMTI Profissional nestes anos, atualmente conta com turmas dos Cursos de Logística e Desenvolvimento de Sistemas e refletindo sobre os problemas que interferem na implementação da modalidade, relativas às discussões, às determinações legais e à observância e cumprimento do Documento Orientador e à articulação das Matrizes Curriculares dos cursos profissionais, as dificuldades como o espaço físico, os horários de planejamento e outros, justifica-se a escolha do tema desta dissertação, que diz respeito a como tem sido implementado o EMTI Profissional na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves.

Com o estudo pretendeu-se responder a seguinte questão: De qual maneira tem sido implementado o EMTI Profissional na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves?

O objetivo geral consistiu em analisar a implementação do Ensino Médio Integral Profissional na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, frente aos problemas de infraestrutura. Este estudo visou descrever a implementação do ensino médio em tempo integral profissional na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, localizada em um prédio alugado e que não atende às necessidades da modalidade, analisar os principais desafios do ensino médio em tempo integral profissional e propor um Plano de Ação Educacional que contribua para a mitigação dos desafios elencados no cotidiano do EMTI Profissional nesta escola.

Para isso, o trabalho consistiu em um estudo de caso de natureza qualitativa, onde o pesquisador procurou entender e compreender melhor uma situação, quando dela faz parte. Neste tipo de estudo, os dados são levantados e compilados, de acordo com as percepções dos integrantes do ambiente ou situação investigada.

Para o levantamento das evidências foi realizada uma pesquisa documental nos livros de atas das reuniões de módulo coletivo<sup>1</sup>, das reuniões de fluxo nos relatórios semestrais de acompanhamento da SEE e/ou SRE, nos termos de visita do inspetor, em questionários preenchidos pelos alunos para o pré-conselho de classe nos 1º e 4º bimestres e em dados obtidos através do Sistema Mineiro de Administração Escolar (Simade), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), QEDu<sup>2</sup> e nas legislações educacionais que regem a modalidade no estado de Minas Gerais.

O Capítulo 2 abordou a Educação em Tempo Integral no Brasil, as legislações que regem seu contexto histórico com nomes como Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Na sequência, apresentou o EMTI em Minas Gerais, com foco na Educação Profissional, modalidade atendida pela instituição e descreveu como se deu a implementação na escola, assim como a sua história, dados da comunidade atendida, infraestrutura entre outros aspectos.

Já o Capítulo 3 apresentou os referenciais teóricos relacionados ao Ciclo de Políticas, aos desafios da Integração Curricular, diferença entre uma escola de Educação integral e uma Escola em Tempo Integral e, por último, a relação entre

---

<sup>1</sup> Reuniões de Módulo Coletivo (Módulo II): reunião mensal de 4 horas, reservada para capacitações e alinhamento das ações da escola, com carga horária fora de sala de aula prevista no Artigo 6º da Lei 15.293, de 06 de agosto de 2024.

<sup>2</sup> O QEDu é um portal de dados educacionais, que traz diversas informações sobre a Educação Básica brasileira no nível do país, Estados, municípios e escolas (<https://portaliede.org.br/qedu/>)

Juventudes, Protagonismo e o Mundo do Trabalho. Os dados coletados deram origem a um Plano de Ação proposto a fim de mitigar as falhas detectadas na implementação da modalidade, adequando às suas especificidades no que diz respeito à falta de infraestrutura e buscando meios de articulação para que a aquisição do prédio em que a escola localiza se efetive.

## 2 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

A pesquisa possui como tema o processo de implementação do Ensino Médio em Tempo Integral Profissional na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves e neste capítulo será abordado o contexto histórico da Educação em Tempo Integral, a Educação Profissional no Brasil com a análise dos principais marcos da Educação Integral no Brasil no contexto da Educação Profissional, dando ênfase aos documentos que a regulamentam como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Lei 13.415/2017 da Reforma do Ensino Médio (Brasil, 1996; 2014; 2017).

Na sequência, a pesquisa voltou-se para a rede Estadual de Minas Gerais, onde estão elencados documentos em âmbito estadual como o Plano Estadual de Educação, o Documento Orientador do EMTI Profissional do Estado de Minas Gerais e suas particularidades. Encerrando este capítulo, dados a respeito da implantação da modalidade na escola, mediante a possibilidade da abertura de um processo de encerramento das atividades, a falta de infraestrutura, os desafios da integração curricular e o início do período pandêmico da covid-19.

### 2.1 O HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Nesta seção, foram apresentados os principais acontecimentos e legislações que regem a educação brasileira no contexto da educação integral, como a Constituição Federal do Brasil de 1988, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação, o Plano Nacional da Educação e a Lei 13.415/2017 que instituiu a Reforma do Ensino Médio. Porém, vale destacar o Manifesto dos Pioneiros, movimento que surgiu na década de 30, num momento de grandes transformações no país e que almejava “uma escola totalmente pública, que fosse essencialmente gratuita, mista, laica e obrigatória, em que se pudesse garantir uma educação comum para todos” (Brasil, 2024). Foi

(...) marcada por movimentações políticas intensas no país e que levaram à chamada Revolução de 1930, que colocou Getúlio Vargas na presidência do governo provisório, seguida pelo início da ditadura de Vargas em 1937. Um momento de aceleração no processo ainda incipiente de industrialização do país, da criação das universidades e do começo da institucionalização da ciência no país. “Esse é um período em que havia um esforço de reorganização da sociedade

brasileira, que transitava de uma sociedade agrária exportadora para uma sociedade urbana industrial (Passos, 2022, p.22).

Dentre os 26 intelectuais integrantes do Manifesto, destacava-se Anísio Teixeira. Anísio Teixeira, intelectual e escritor da educação brasileira, graduado em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro e mestre pela Universidade de Colúmbia em Nova York, trabalhou em prol da elaboração de um documento que propunha uma educação igualitária, em perspectivas de aprendizado e abertura ao desenvolvimento social, onde as camadas mais carentes da população de ambos os sexos, teriam acesso ao ciclo completo da educação básica, o que era algo inerente às elites até então (Inep, 2024). Além disso, traziam propostas voltadas ao financiamento e manutenção das instituições públicas de ensino.

Este movimento ficou conhecido como Escola Nova que

se propõe ao fim de servir não aos interesses de classes, mas aos interesses do indivíduo, e que se funda sobre o princípio da vinculação da escola com o meio social, tem o seu ideal condicionado pela vida social atual, mas profundamente humano, de solidariedade, de serviço social e cooperação (Manifesto dos Pioneiros, 2006, p. 191-192).

Em 1950, foi inaugurado por Anísio Teixeira o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, também conhecido como Escola Parque, na cidade de Salvador na Bahia, fundado nos Bairros da Liberdade, Caixa D'água, Pero Vaz e Pau Miúdo. Foi considerada uma instituição de ensino pioneira no país por trazer, em sua gênese, a proposta de educação profissionalizante e integral voltada para as populações mais carentes (Brasil, 2024) defendida pelo Manifesto dos Pioneiros, tendo se efetivado no governo de Otávio Mangabeira. Nela, os alunos faziam cursos de arte, corte e costura, trabalhos em couro e marcenaria.

A partir da iniciativa de Anísio Teixeira com a Escola Parque, surgiram outros projetos similares como “os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), que teve como um de seus fundadores o educador, político, etnólogo, antropólogo e escritor, Darcy Ribeiro, no Rio de Janeiro e dos Centros de Atenção Integral à Criança (Caics), em nível nacional” (Monteiro, Scaff, 2015, p.15), inaugurados entre os anos de 1980 a 1990, que apesar de serem considerados grandes projetos para a época, não se consolidaram.

A Constituição Federal de 1988, surgiu em um momento pós-ditadura, sendo idealizada a partir de discussões e participação intensa da sociedade, a fim de assegurar a liberdade de pensamento e criar mecanismos para evitar abusos de poder pelo Estado (Brasil, 2024). Além do direito ao voto livre e secreto para todos os brasileiros, um dos principais direitos adquiridos, trouxe em seu Capítulo III, nos Artigos 205 a 212, as leis que regeriam a educação brasileira a partir de então, assumindo como responsabilidade do Estado o provimento da educação básica para todos, como descrito a seguir:

Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988).

Ademais, garante o respeito à liberdade, institui o plano de carreira para os profissionais, a gestão democrática, a aplicação mínima de recursos onde a União aplicará, anualmente, nunca menos de dezoito, e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios vinte e cinco por cento da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino (Brasil, 1988), dentre outros.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.694/96), que rege todos os níveis da educação brasileira assim como o seu financiamento, em seu Capítulo II, traz a Educação Profissional, do Ensino Médio, seção IV-A, incluindo as modificações ocorridas através da Lei 11.741/2008, com a seguinte redação:

Art. 36-C: A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do Art.36-B desta Lei, será desenvolvida de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno;

II - concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento de projeto pedagógico unificado.

Art. 36-D: Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior (Brasil, 2008).

Em 2002, iniciaram-se as atividades das 21 unidades dos Centros Educacionais Unificados (CEUs). “Desde então, os CEUs consolidaram-se como referência na educação e articulação de políticas públicas no território”. (Prefeitura de São Paulo, 2021). Em 2024, a cidade de São Paulo conta com 46 unidades dos CEUs e atende a mais de 120 mil alunos. Apesar de não oferecer o Ensino Médio em Tempo Integral Profissional, a parceria com o Centro Paula Souza (CPS) ocorrida em 2009, possibilitou a implementação de 11 cursos técnicos. Para ter direito aos cursos, o estudante precisa estar com o 2º ano do Ensino Médio em curso ou ter concluído a modalidade.

Posteriormente, em 2005, no governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva a modalidade foi marcada por dois importantes acontecimentos: a criação da Educação a distância (Decreto nº 5.622) e a implementação do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a construção de 64 unidades de ensino. A segunda fase do plano aconteceu em 2007, com a previsão de entrega de mais 150 unidades, até 2010 (Brasil, 2020).

Em 2011, um importante passo foi dado em prol da Educação Profissional pelo governo federal. Com o objetivo de ampliar os cursos de educação profissional e tecnológica, buscando um maior acesso da população, criou o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). Com a parceria de instituições de todo o país, vem criando condições de melhoria da qualidade da educação e elevação da escolaridade para todos, articulando a educação profissional e as políticas de geração de trabalho, emprego e renda, que em 2013, teve a sua ampliação promulgada através da alteração da lei vigente pela Lei 12.816/2013.

Em 2016/2017 chegou ao Congresso a Medida Provisória nº 746/2016, que se consolidou com a aprovação da Lei 13.415/2017, com a Reforma do Ensino Médio, que:

na exposição de motivos que acompanhava essa MP, o governo anunciava que a proposta de reforma do Ensino Médio estava alinhada às recomendações do Banco Mundial (BM) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Eram também condizentes com as recomendações da Organização das Nações Unidas para a Educação,

a Ciência e a Cultura (Unesco) e da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), para o Ensino Médio. (Andrade, Duarte, 2023, p.05).

A Reforma do Ensino Médio ainda é tema de acaloradas discussões no âmbito educacional. Além na falha de uma discussão que antecederesse a sua aprovação, depara-se com uma ampliação da carga horária sem a revisão do modelo pedagógico já implementado e, de acordo com Cara (2017), a questão do *timing* inadequado com uma decisão demasiadamente precoce a um jovem entre 15 e 17 anos, preparados sim à escolha de matérias, mas não em relação a trajetórias de vida. Ademais, segundo Costa e Silva (2019) a reforma veio:

[...] ressuscitando a figura do professor com notório saber e retirando e/ou flexibilizando disciplinas estratégicas, conforme veremos, e também ao substituir a educação pela aprendizagem por competências, o que desqualifica a formação geral e profissional dos mais jovens. (Costa, Silva, 2019, p.07).

Devido a estas e outras falhas, o governo federal suspendeu a sua implementação em abril de 2023 e apresentou em outubro do mesmo ano, o Projeto de Lei 5.230/2023, que levou em consideração a consulta pública realizada através de “audiências públicas, oficinas de trabalho e reuniões com entidades; seminários; e consultas *on-line* com estudantes, professores e gestores escolares sobre a experiência de implementação do ensino médio no país”, o Jornal Agência Senado em 17 de janeiro de 2024.

Entre os documentos mais importantes da educação brasileira, podemos citar o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de 2014 a 2024 e que foi aprovado pela Lei 13.005/2014, com 20 metas e 254 estratégias. Em 26 de julho de 2024, foi sancionada pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a Lei 14.934 que prorrogou a vigência do PNE até 31 de dezembro de 2025. Apesar das metas abordarem em seu contexto praticamente todo o cenário educacional, pode-se, através de um recorte, estabelecer que as metas 10 e 11, como as mais voltadas à Educação Profissional, sendo elas:

Meta 10: “estabelece a oferta de, no mínimo, 25% das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional” (Brasil, 2014b, p. 37).

Meta 11: “triplicar as matrículas da Educação Profissional (EPT) de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público”. (Brasil, 2014b, p. 189).

Porém, as metas estabelecidas até 2024 no PNE estão longe de serem alcançadas. De acordo com o Painel de Monitoramento do PNE retirado na página do Inep, a Meta 10 obteve um aumento de 4,7% no percentual de 25% previstos e a expansão da Educação Profissional programada na Meta 11 para um avanço de 50%, alcançou 31,6% na esfera pública. Ou seja, muitos são os desafios a serem enfrentados pelo Brasil no alcance dos números almejados. (Brasil, 2023).

A proposta foi aprovada pelo Senado no dia 19 de junho de 24 e retornou à Câmara dos Deputados. A Lei 14.945 foi publicada em 31 de julho de 2024 e implementação do novo currículo está prevista para 2025. Todo o trabalho tem por objetivo a reestruturação do Ensino Médio do país, levando em consideração as desigualdades sociais e buscando efetivamente, uma educação popular e emancipadora.

## **2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL PROFISSIONAL EM MINAS GERAIS**

Esta seção descreve como ocorreu a implementação e a expansão do Ensino Médio Integral Profissional na rede estadual de Minas Gerais e sua articulação à Lei do Novo Ensino Médio, ao Plano Estadual de Educação e a outras legislações que o conduzem como o Documento Orientador da modalidade.

Sendo assim, no intuito de preceder a discussão acerca da implementação do EMTI Profissional na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, faz-se necessário uma breve análise da história da educação mineira mediante o contexto brasileiro.

Atendendo à Portaria 1.145/2016 do Ministério da Educação, que faz parte da Reforma do Novo Ensino Médio, Lei 13.415/2017, o Ensino Médio em Tempo Integral foi implementado em Minas Gerais no mesmo ano, em 44 escolas selecionadas pelo MEC e que atendessem a alguns critérios, como uma infraestrutura adequada, atendimento de uma única modalidade, capacidade de acomodação de pelo menos

400 estudantes em Tempo Integral e estarem situadas em locais de alta vulnerabilidade social, índice aferido pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)<sup>3</sup>.

Quanto menor o IDH, maior a vulnerabilidade social a qual os indivíduos estarão expostos. Em 2010, o IDH da cidade de Coronel Fabriciano – cidade onde a escola objeto deste estudo está situada – era de 0,755 de acordo com o IBGE, não havendo aferições mais recentes.

Em 2019, ocorreram mudanças no Documento Orientador da modalidade

que apresenta os princípios norteadores, as orientações e os procedimentos para a oferta de cursos de Educação Profissional nas Escolas Estaduais pela Secretaria de Estadual de Educação de Minas Gerais. Este documento deve ser complementado com a leitura das legislações federais e estaduais vigentes que abordam temáticas relativas à oferta da “Educação Profissional”, como diretrizes pedagógicas, recursos humanos, recursos financeiros, entre outras. (Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, 2019, p.05).

No início de cada ano letivo é o documento orientador que norteia as reuniões pedagógicas e os estudos acerca da modalidade, com atenção voltada principalmente aos professores novatos no EMTI.

Em 2021, o número de escolas saltou de 78 para 391, sendo 63 escolas de ensino técnico profissional. Entretanto, algumas mudanças ocorreram na indicação das instituições, que além da vulnerabilidade social e da infraestrutura (de adequada para mínima), a análise do Indicador de Nível Socioeconômico (INSE), prioridade para municípios que ainda não ofereciam a modalidade, disponibilidade de pessoal (gestores e professores), condições de alimentação e transporte e alguma experiência na educação profissional foram acrescentadas. Conforme questionário aplicado aos alunos do 3º ano que realizaram as avaliações do Saeb em 2021, o Nível Sócio Econômico se encontrava no nível 4<sup>4</sup> (QEdu, 2024). Demonstrando que

---

<sup>3</sup> Criado por Mahbub ul Haq com a colaboração de Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, o IDH pretende ser uma medida geral e sintética do desenvolvimento humano. Além de computar o PIB, o índice leva em conta dois outros componentes: a longevidade e a educação. (PNUD, 2024). A escala de aferição do IDH vai de 0 a 1,0, onde 0 – 0,2 significa Muito baixa; 0,2 – 0,3 Baixa; 0,3 – 0,4 Média; 0,4 - 0,5 Alta e de 0,5 a 1 significa Muito alta.

<sup>4</sup> Neste nível, os estudantes estão até meio desvio-padrão abaixo da média nacional do INSE. Considerando a maioria dos estudantes, a mãe/responsável e o pai/responsável têm o ensino fundamental incompleto ou completo e/ou ensino médio completo. A maioria possui uma geladeira, um ou dois quartos, um banheiro, *wi-fi*, máquina de lavar roupas e freezer, mas não

essa oferta da educação profissional no ensino secundário é defendida nos documentos da UNESCO (2008), Banco Mundial (2007) e OCDE (2019), sendo justificada pela necessidade de preparar a juventude para os desafios da flexibilidade do emprego no mundo atual. (Andrade, Duarte, 2023, p.06).

De acordo com o Censo Escolar de 2022, o estado de Minas Gerais conta com 24,9% de alunos em Tempo Integral do Ensino Médio matriculados na rede pública, ocupando a 6ª colocação do Brasil juntamente com o estado de São Paulo. A Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais oferta dois tipos de Ensino Médio em Tempo Integral: o Propedêutico e o Profissional. O Propedêutico está pautado em três eixos estruturadores: garantia da excelência no desempenho acadêmico, solidez na formação de valores, desenvolvimento de um conjunto de competências fundamentais para transitar e atuar diante dos desafios e das exigências do mundo contemporâneo. Já o Ensino Médio em Tempo Integral Profissional, é uma modalidade que:

[...] tem o compromisso de promover a formação integral e a inclusão dos adolescentes e jovens mineiros, propiciando-lhes oportunidades de desenvolvimento humano, exercício efetivo da cidadania e preparação técnica de nível médio para o mundo do trabalho. (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2021, p. 17).

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) através da Resolução nº 2, de 15 de dezembro de 2020, atualizou o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos elaborado em 2007, “como importante instrumento de divulgação e regulação da oferta de Cursos Técnicos por todo o Brasil” (Brasil, 2009). No caso da EETAN, por possuírem uma base mais teórica em suas matrizes curriculares, a escolha dos cursos de Logística e Desenvolvimento de Sistemas não exigiu altos investimentos em laboratórios específicos, tornando a implementação menos onerosa.

O Plano Estadual de Educação (PEE) em sua Meta 11 prevê a

ampliação da educação profissional técnica de nível médio triplicando o número de matrículas, asseguradas a qualidade da oferta e a

---

possui aspirador de pó. Parte dos estudantes deste nível passa a ter também computador, carro, mesa de estudos, garagem, forno de micro-ondas e uma ou duas televisões.

expansão de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) desse atendimento no segmento público. (Minas Gerais, 2024).

De acordo com o monitoramento da SEE, a meta foi atingida passando de 6.996 matrículas em 2016, para 122.565 matrículas em 2022 (Minas Gerais, 2022). Porém, estão inclusos neste quantitativo as matrículas advindas do Projeto Trilhas de Futuro, no qual alunos da rede pública têm a oportunidade de cursarem a educação profissional através de parcerias entre o governo estadual e instituições públicas e privadas, levando à reflexão no que diz respeito à falta de infraestrutura ou mesmo adaptação para o oferecimento de cursos diversificados pelas escolas da rede, em contrapartida ao investimento em escolas particulares.

Conforme o documento orientador da SEE:

para a Secretaria do Estado de Educação, o Ensino Médio Integral Profissional tem o objetivo geral de oferecer aos estudantes formação integral que contemple todas as dimensões humanas, incluindo as vinculadas ao mundo do trabalho, compreendendo este último como princípio educativo capaz de proporcionar condições e ferramentas para que os sujeitos entendam e transformem seus tempos e espaços de atuação, bem como a sua realidade social e material. (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2021, p. 22).

Ressaltamos que as duas propostas do Ensino Médio Integral estão em consonância com a proposta do Novo Ensino Médio (Lei 13.415/2017), no que diz respeito ao aumento da carga horária, aos Itinerários Formativos, à escolha das eletivas e ao trabalho centrado no protagonismo juvenil e no Projeto de Vida do estudante, ponto chave do modelo. Segundo a SEE,

a proposta curricular do EMTI Profissional de Minas Gerais na modalidade integrada, com matrícula única na mesma unidade de ensino, proporciona a formação integral do jovem mineiro, pautada pela premissa da integralidade da ação educativa e do Projeto de Vida dos estudantes como centralidade do projeto escolar. (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2021, p. 67).

Com o objetivo de expandir o EMTI no estado de Minas Gerais, a SEE optou por uma forma de currículo denominado “Modelo Escola da Escolha”, pautado em uma “concepção [...] que ultrapassa a ideia de educação prioritariamente focada na dimensão cognitiva e considera o ser humano nas suas dimensões corporal, afetiva, e espiritual, localizando-o em diversos contextos da vida pessoal, social e produtiva”

(ICE, 2019, p.13), através de uma parceria com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). A história do ICE começou em 2000, com a mobilização de um ex-aluno do Ginásio Pernambucano, uma das mais antigas e importantes escolas do Brasil, que estava em estado de deterioração. Esse ex-aluno reuniu a sociedade civil para recuperar o prédio e, mais importante, resgatar o padrão de excelência da escola. Com o sucesso da iniciativa, foi criado o Modelo da Escola da Escolha que passou a ser disseminado em escolas de todo o país, levando em consideração uma nova constituição da matriz curricular que fortalecesse a formação plena do estudante, tendo como base o seu Projeto de Vida (Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2024).

Para o Ensino Médio Integral Profissional e suas especificidades, a Secretaria contou com mais quatro parceiros além do ICE: o Instituto Natura, o IET (Itaú Educação e Trabalho), Instituto Sonho Grande e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE, cada um com papéis peculiares como citado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1. Parceiros para a implementação do Novo Ensino Médio no estado de Minas Gerais.

Papel resumido de cada parceiro				
ICE	ITAÚ Educação e Trabalho	Instituto Natura	Instituto Sonho Grande	SEBRAE
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modelo da Escola da Escolha</li> <li>- Análise de convergências de metodologias dos parceiros.</li> <li>- Acompanhamento da gestão e do trabalho pedagógico nas escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação curricular entre Acadêmico e técnico.</li> <li>- Criação de ementas de cursos técnicos.</li> <li>- Levantamento de requisitos para laboratórios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorias em sistema de matrículas e enturmação.</li> <li>- Apoio técnico em gestão e racionalização de custos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento de logística, infraestrutura e expansão das escolas.</li> <li>- Avaliações sobre o impacto do modelo.</li> <li>- Divulgações sobre ensino Médio integral para engajar comunidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Componente curricular</li> <li>- Preparação Básica para o Trabalho e Empreendedorismo.</li> <li>- PETs sobre Educação Empreendedora.</li> <li>- Diálogos com empresas na revisão das matrizes curriculares.</li> <li>- Estruturação de Formações para Professores sobre Educação Empreendedora</li> </ul>

Fonte: Secretaria de Estado de Minas Gerais, 2021.

Ao mesmo tempo que essas parcerias buscam enriquecer o Modelo, dentro da escola depara-se com um excesso de memorandos, questionários, capacitações e atividades que são motivos constantes de reclamações por parte dos docentes e equipe pedagógica nas reuniões coletivas. Além disso, a entrada de entidades de iniciativa privada aumenta as desigualdades dos alunos mais vulneráveis, visto que a realidade destes parceiros que recebem deduções fiscais ou até mesmo investimentos por parte da máquina pública, não estão em consonância com o contexto dos alunos das escolas atendidas seja pelo perfil socioeconômico, pelos materiais didáticos utilizados e principalmente, nos espaços e infraestrutura que muitas escolas não possuem.

O modelo do Ensino Médio Integral implementado em Minas, por exemplo, tem como base experiências do estado do Ceará, com cultura, experiências, leis, Planos de Carreira do pessoal do Magistério e investimentos educacionais com suas peculiaridades. No dia 12 de abril de 2024, o governador Elmano de Freitas, sancionou a Lei aprovada pela Assembleia Legislativa do Ceará:

a medida, que entrará em vigência em 1º de julho de 2024, beneficia 25.416 professores com nível superior. Com isso, os professores em estágio inicial da carreira (C), com expediente de 40 horas semanais, passam a receber uma remuneração de R\$6.465,09, composta de vencimento base no valor de R\$4.668,98, somados à regência de 27,76%, que corresponde a R\$1.296,10, e a Parcela Variável de Redistribuição (PVR), no valor de R\$500,00. (Secretaria Estadual de Educação do Ceará, 2024).

Em contrapartida, a partir de 2024, “o valor do piso nacional aplicando a proporcionalidade para as 24 horas semanais efetivamente estabelecidas para os servidores da educação de Minas Gerais, passou a ser de R\$2.748,34” (SEE/MG, 2024), ou seja, uma diferença de aproximadamente 40% entre os dois estados. Efetivamente, uma carga horária de 40 horas contribui para uma melhor articulação e desenvolvimento de uma política pública, visto que o docente não precisaria lecionar em 2 ou até 3 redes, como observamos atualmente.

Outro elemento que constitui as políticas realizadas na escola diz respeito ao Plano de Ação. Este deve ser elaborado por integrantes de todos os segmentos da comunidade escolar e permite que “estudantes, educadores e gestores se utilizem da mesma linguagem e dos mesmos instrumentos para planejar, definir metas, gerenciar suas atividades e avaliar seus resultados”. (SEE/MG, 2023, p.38).

A fim de fundamentar o Modelo Pedagógico do EMTI, o Documento Orientador da SEE apresenta

(...) quatro Princípios Educativos - Pedagogia da Presença, Quatro Pilares da Educação, Protagonismo e Educação Interdimensional. Eles foram eleitos por serem reconhecidos como aqueles que se alinham à grande missão de formar o jovem que concluirá a Educação Básica. Eles devem orientar a postura, as atitudes e as práticas educativas em alinhamento conceitual e filosófico com as bases teóricas sustentadoras. (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2023, p. 09).

O trecho relaciona-se diretamente com a teoria da Pedagogia da Presença. O modelo pedagógico delineado no Documento Orientador da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE) apresenta-se como uma abordagem inovadora e essencial para o Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI).

No entanto, sua implementação e eficácia levantam questões e desafios significativos. A aplicação efetiva da Pedagogia da Presença requer que os educadores estejam constantemente disponíveis e engajados com os alunos, o que pode ser desafiador devido à sobrecarga de trabalho, turmas grandes e falta de recursos. A necessidade de estar emocionalmente e intelectualmente presente pode levar ao desgaste profissional, especialmente se não houver suporte adequado.

Neste contexto, a Pedagogia da Presença baseia-se nos princípios do diálogo, da escuta e do exemplo. Espera-se que os profissionais da escola sirvam de referência aos alunos, auxiliando-os em seu projeto de vida.

De maneira complementar, os quatro pilares da educação expressam as características básicas necessárias para que o indivíduo se desenvolva integralmente, levando em consideração seus pontos fortes, objetivos e relacionamentos interpessoais e com o mundo (educação interdimensional). São eles: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer. O protagonismo juvenil tem como premissa a inserção do aluno nas várias decisões da escola, visando “desenvolver jovens autônomos, solidários e competentes” (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2023, p.11).

Dessa forma, a prática pedagógica do modelo está norteada por três eixos formativos: formação acadêmica de excelência, que garante o domínio do currículo proposto na modalidade de ensino; formação para a vida, que inclui os valores que o aluno traz em sua vida e a interação destes com o mundo; e formação de

competências para o século XXI, que se refere à capacidade de lidar e aplicar todo o conhecimento e experiências adquiridos no percurso.

Para Costa (2013),

a pedagogia da presença representa um passo na direção do grande esforço, que se faz necessário, para a melhoria da qualidade da relação estabelecida entre o educador e educando, tendo como base a influência construtiva, criativa e solidária favorável ao desenvolvimento pessoal e social das crianças, adolescentes e jovens. (Costa, 2013, p.21)

Essa perspectiva evidencia a importância de uma atuação pedagógica pautada no vínculo e na corresponsabilidade, em que o educador ultrapassa o papel de mero transmissor de conteúdo para assumir uma postura de presença ativa, acolhimento e escuta qualificada.

Outro fator importante é a infraestrutura e os recursos disponíveis nas escolas, que são críticos para o sucesso da abordagem. A presença efetiva do educador requer um ambiente que favoreça a interação e o acompanhamento individualizado dos alunos. Em muitas escolas, especialmente nas que atendem comunidades vulneráveis, as condições físicas e os materiais pedagógicos são insuficientes para apoiar plenamente essa abordagem. Isso pode criar uma disparidade significativa entre a teoria proposta pelo Documento Orientador e a prática real nas salas de aula.

Dessa forma, o Documento Orientador da SEE (2023) estabelece diretrizes ambiciosas para o EMTI, mas a realidade prática pode não acompanhar essas expectativas. A falta de recursos adequados, tanto humanos quanto materiais, pode minar a implementação efetiva desse princípio, transformando-o em uma diretriz mais aspiracional do que prática.

Enquanto a Pedagogia da Presença representa um avanço significativo no reconhecimento da importância do envolvimento integral do educador, sua realização depende de um compromisso real com a formação continuada dos professores, melhorias nas condições de trabalho e investimentos substanciais na infraestrutura escolar.

O mesmo Documento Orientador traz os Princípios de Gestão do EMTI são integrados pelo TGE – Tecnologia de Gestão Educacional que é a arte de integrar tecnologias e educar pessoas por meio de procedimentos simples e facilmente aplicáveis na rotina escolar (Minas Gerais, 2023) e propõe que uma matriz curricular

só funcionará na prática através de conteúdos, métodos e gestão, envolvendo a Educação para o Trabalho, a Comunicação e Ciclo Virtuoso (continuidade de boas práticas) que tem por objetivo promover a reflexão, apoiar e formar a equipe escolar, renovando o olhar do profissional com base na proposta educacional do Modelo do EMTI. Neste intuito, existem os Ciclos de Acompanhamentos Formativos (CdGs), divididos em: Corresponsabilização, Equidade e Inovação, que envolvem o Encontro de Acompanhamento Formativo (EAF) com a coordenação de servidores do ICE e da SRE, com duração de 4 horas de forma presencial e Ciclo de Acompanhamento Formativo (CAF), com duração de 4 horas de forma presencial ou *online*, com agendamento e acompanhamento da SRE. Estes encontros acontecem na escola desde o ano de 2021 com a participação de alunos, professores das Atividades Integradoras, EEBCG e equipe diretiva, que avaliam como o EMTI tem se configurado, os pontos fortes e os pontos de atenção que precisam ser melhorados. Todos os encontros são registrados através de atas pelas analistas educacionais da SRE e enviadas via e-mail após a consolidação dos dados levantados. Essas reuniões são agendadas previamente e a escola se prepara com base em um exercício prévio enviado pelas Analistas Educacionais da regional, responsáveis pela modalidade.

De acordo com o Documento Orientador, o Modelo de Gestão conta com cinco instrumentos:

1. Plano de Ação da Escola (com planos e metas pactuados coletivamente),
2. Programa de Ação (com operacionalização das estratégias do plano e atribuições de ações, numa perspectiva individual dos profissionais da escola),
3. Agenda Bimestral (alinhada com todos – Equipe de Implantação e Equipe Escolar – o fluxo de atividades e facilita a gestão do Programa e da Escola),
4. PDCA – *Plan, Do Check, Act* (planejar, executar, avaliar e ajustar para assegurar a melhoria contínua),
5. Guia de ensino e de aprendizagem (apoio de forma objetiva a gestão dos processos de planejamento e acompanhamento pedagógicos, trazendo, por exemplo, o que ensinar e como ensinar em cada bimestre. (Minas Gerais, 2023).

Para o cumprimento das especificidades do EMTI, cada escola conta 01 Especialista em Educação Básica Coordenador Geral (EEBCG), que segundo o próprio Documento Orientador é o “guardião do modelo”.

O EEBCG desempenha relevante papel na implantação e consolidação do Modelo Pedagógico e de Gestão do EMTI em nossas escolas. Convocado além do que comporta (quantitativo acima ao que a escola tem direito) este servidor deve-se ater exclusivamente às orientações propostas neste documento. A atribuição central deste profissional é “proporcionar ações e estratégias que elevem a Atividade Integradora “Projeto de Vida” dos estudantes o eixo central da ação educativa dos docentes” (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2023, p. 39).

Além do Coordenador Geral, as disciplinas da Formação Geral Básica do EMTI Profissional são divididas por áreas do conhecimento e contavam com um professor Coordenador que recebia por 4 horas/aula, o que foi suspenso pela Resolução 4.925, de 10 de novembro de 2023. Estes, eram responsáveis por encontros semanais em horários distintos com todos os docentes da área, com o objetivo de alinhamento das ações frente as demandas da escola e monitoramento do currículo.

### **2.3 IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL PROFISSIONAL NA ESCOLA ESTADUAL TANCREDO DE ALMEIDA NEVES**

O município de Coronel Fabriciano, embora possua um histórico de desenvolvimento socioeconômico, demonstra as características de vulnerabilidade da cidade em relação aos índices de violência, sendo classificada em 2017, de acordo com o exposto em reportagem do Jornal Estado de Minas, como a 4ª cidade mais violenta do Estado, com 53 mortes: “Uma das causas desse quadro é a proliferação do mercado ilícito de drogas nas cidades médias e pequenas, que vieram no rastro do crescimento dos municípios na década de 2000”, disse Daniel Cerqueira, técnico de Planejamento e Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

De acordo com o IBGE, o salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 1,7 salários-mínimos, mas o percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário era de 34,7% (2022) e o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) municipal era de 0,755 (2010). O percentual de receitas oriundas de fontes externas é de 70,72% (2023).

A escola lócus da pesquisa, Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, funciona num prédio locado em que não há área verde. Em 2005, a instituição atendia a modalidade do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e apresentava problemas no que diz respeito ao baixo número de matrículas de entrada e uma infraestrutura precária.

A situação se estendeu até o ano de 2011, quando a ameaça do encerramento das atividades se consolidou. A Figura 1 demonstra este cenário através da reportagem:

Figura 1: Ameaça de fechamento da Escola Tancredo de Almeida Neves.



**diário do aço**  
portal de verdade

Cidade Polícia Minas Brasil e Mundo Cultura Espaço

## Governo estuda situação da Escola Tancredo Neves

Superintendente regional não descarta possibilidade de fechamento

Thaís Dutra

**FABRICIANO** – A comunidade do bairro São Domingos vai ter que esperar até o próximo mês para saber se poderá contar ou não com o funcionamento da Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves no ano que vem. Isso porque somente no dia 15 de setembro a Superintendência Regional de Ensino terá concluído os trabalhos para o planejamento do ano letivo de 2011, segundo informou ontem a superintendente Elisabeth Anareli. A notícia sobre a possibilidade de fechamento da instituição foi divulgada na edição desta quinta-feira (5) do DIÁRIO DO AÇO. O possível encerramento das atividades da escola estaria relacionado à baixa quantidade de alunos, atualmente um total de 86. Contatada por telefone pela reportagem do DIÁRIO DO AÇO na tarde de ontem para comentar sobre o fato, a representante da Secretaria de Estado de Educação, Elisabeth Anareli, primeiramente “estranhou” os questionamentos feitos sobre o tema, dizendo de forma evasiva desconhecer o assunto. Mas, em seguida, admitiu que uma análise sobre a situação da escola está sendo feita. “Se continuar assim, com essa redução constante de alunos, vai ter que fechar, sim”, abreviou. Segundo a superintendente, “é a própria população que não quer a escola”. O argumento para a afirmação estaria no fato de a comunidade “dar preferência a outras escolas, como o Padre de Man”, em vez de optar pela unidade do São Domingos. Ainda segundo Anareli, haveria muitos professores excedentes na instituição, em razão do número reduzido de classes. Uma decisão sobre o futuro da instituição só deverá sair nos próximos 30 dias. Até lá, a Superintendência encerrará a avaliação sobre a situação da escola.

ESCOLA TANCREDO NEVES E ELISABETH ANARELI

Fonte: Dutra, Thaís. Governo estuda situação da Escola Tancredo Neves. Diário do Aço, 2010.

Em 2011, a escola contava com 87 alunos do 6º ao 9º ano, uma rede física com salas interditadas pela defesa civil devido às péssimas condições do prédio e novamente, um processo de fechamento em andamento. Com a nova gestão da Superintendente Regional de Ensino foi solicitado a apresentação do não encerramento das atividades da escola junto aos órgãos centrais em Belo Horizonte (Diário do Aço, 2010).

No mês de outubro de 2011, durante fortes chuvas, o muro que era a única estrutura da escola considerada pela Rede Física da Superintendência Regional de

Ensino em boas condições, desabou. Com o perigo iminente e a mobilização da comunidade e autoridades políticas, foi liberado pela SEE/MG, com publicação no Jornal da Imprensa Oficial de Minas Gerais (IOF) do dia 05 de dezembro de 2011, o recurso para reforma e a autorização para a oferta do Ensino Médio.

Vale ressaltar, que como havia a demanda para o 1º ano do Ensino Médio, mas a escola não possuía autorização para a oferta da modalidade, uma alternativa encontrada pela Superintendência Regional de Ensino (SRE) em acordo entre as gestoras, foi a autorização do funcionamento da turma como anexo da Escola Estadual Rotildino Avelino, até a publicação da Portaria 24/2012, MG de 10 de janeiro de 2012. Por não existir sala disponível, as aulas aconteciam em um salão da Igreja Católica vizinha à escola.

Entre o ano de 2012 e 2016 a Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves ofertava os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Com apenas 12 matrículas no 6º ano em 2016, em 2017 iniciou-se o fechamento gradual dos anos finais do ensino fundamental, tendo sua última turma nessa etapa ocorrida em 2019.

A escola passou a ofertar a Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio no ano de 2018. Esta era uma reivindicação da comunidade e foi feita em um dos momentos “mais delicados” da escola, pois a ameaça de fechamento da instituição voltava a aparecer por parte da SRE.

Em fevereiro de 2019

foram apresentados para a comunidade 11 opções de cursos técnicos, de acordo com a Cartilha do MEC. A direção foi questionada sobre o Magistério, porém, a mesma informou que a SRE avisou previamente que não seria possível. Os presentes optaram pelos seguintes cursos: Administração, Logística, Secretariado e Transações Imobiliárias. (EETAN, 2019).

Diante das oportunidades possíveis de acordo com o Catálogo de Cursos e com a infraestrutura da escola, a instituição passou a ofertar o Curso Técnico de Logística de forma concomitante no noturno, com alunos matriculados no Ensino Médio regular da escola e de outras instituições, através da Portaria 988/2019, de 26 de julho de 2019.

Como mais uma alternativa encontrada para resistir ao possível encerramento das atividades, alguns integrantes da comunidade escolar buscaram intervenções junto ao Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (SIND-

UTE). Este requereu uma audiência pública junto a Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

A audiência aconteceu no dia 25 de setembro de 2019 e contou com a presença dos integrantes citados, alguns alunos, pais, professores e da Superintendente de Ensino de Coronel Fabriciano. A audiência teve como objetivo tentar impedir o encerramento das atividades da escola, foco da pesquisa, e a municipalização da E.E. Doutor Querubino, situada na mesma cidade. No mesmo dia, antes da Audiência Pública, como gestora, fui recebida juntamente com a diretora da Escola Estadual Doutor Querubino, na Cidade Administrativa do Governo de Minas Gerais, para uma conversa e entendimento da situação das escolas em questão. A Figura 2 a seguir ilustra esta audiência.

Figura 2: Audiência Pública tenta impedir o fechamento de escolas.

**Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia -  
debate sobre municipalização de escolas  
estaduais no Vale do Aço**

26/09/2019



Fonte: Guilherme Dardanhan (fotógrafo). Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia - debate sobre municipalização de escolas estaduais no Vale do Aço. Assembleia Legislativa de Minas Gerais, 2019.

A estratégia encontrada pela Secretaria de Educação para as atividades da Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves não serem encerradas foi a oferta do EMTI Profissional. Outro fator que contribuiu para a autorização desta modalidade ao invés do Propedêutico na instituição, foi a experiência existente com a oferta do curso profissionalizante no noturno no ano de 2019, uma das condições citadas no Documento Orientador do EMTI do mesmo ano.

Vale ressaltar, que essa instabilidade na permanência das atividades da escola no decorrer de todos estes anos, leva à reflexão e converge para a desvalorização de um trabalho desenvolvido desde 1985, com a fundação da instituição, traz desgastes à comunidade escolar e interfere tanto na escolha da escola pelos servidores nomeados, como também na dos pais ao matricularem seus filhos.

Como já visto, em 2020 a escola começou a ofertar o Ensino Médio em Tempo Integral Profissional de Logística, de acordo com a Portaria 253/2020. Apesar de entender que a modalidade não se encaixava ao perfil da comunidade atendida, ela foi acolhida pela equipe gestora no intuito de evitar mais uma vez o fechamento.

No mesmo ano, devido ao resultado de 2019, a escola foi vencedora do Prêmio Ideb Transformação pela variação positiva do Ideb<sup>5</sup> de 2017 em relação a 2019, ficando em segundo lugar no estado de Minas Gerais nos anos finais do ensino fundamental. Essa iniciativa tinha como objetivo “reconhecer publicamente as escolas públicas estaduais que se destacaram no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)” (SEE/MG, 2020). As médias de proficiência no Saeb estão expostas na Tabela 1.

---

<sup>5</sup> O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O Ideb é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). O Ideb agrega ao enfoque pedagógico das avaliações em larga escala a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas. O índice varia de 0 a 10. A combinação entre fluxo e aprendizagem tem o mérito de equilibrar as duas dimensões: se um sistema de ensino reter seus alunos para obter resultados de melhor qualidade no Saeb, o fator fluxo será alterado, indicando a necessidade de melhoria do sistema. Se, ao contrário, o sistema apressar a aprovação do aluno sem qualidade, o resultado das avaliações indicará igualmente a necessidade de melhoria do sistema (<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>). Na escola pesquisada, o Ideb de 2017 foi de 4,3 e o de 2019 foi 4,6.

Tabela 1: Variação das médias de proficiência no SAEB anos finais entre 2011 e 2019.

Ano	9º ano EF Língua Portuguesa	9º ano EF Matemática
2011	241,19	243,12
2013	237,14	240,88
2015	231,44	233,48
2017	229,12	226,58
<b>2019</b>	<b>249,36</b>	<b>252,07</b>

Fonte: Minas Gerais (2020)

O caminho pedagógico percorrido pela escola para o alcance deste resultado teve início na implementação do Programa Jovem de Futuro, com base nos baixos índices de proficiência em Matemática no 3º ano do EM. A alternativa encontrada para tentar minimizar tal situação foi o planejamento de duas capacitações oferecidas aos professores nas reuniões de Módulo Coletivo. A primeira focada em Competências e Habilidades ocorrida em 10 de agosto de 2019, onde os docentes relataram a falta de formações pela SEE/SRE/Escola e pediram um roteiro para montagem de avaliações, verbos de comando e outros e a segunda pela implementação do Projeto “Matemática em todas as disciplinas” com a execução de uma Oficina que culminou em um Plano de Ação de cinco semanas, onde as competências e habilidades retiradas em avaliações do Enem foram trabalhadas. Como citado anteriormente, o ano de 2019 seria o último em que a escola ofertaria o 9º ano do Ensino Fundamental, mas diante de resultados insatisfatórios da turma, optou-se pela adaptação do projeto à mesma. Através do trabalho executado partindo-se desta iniciativa, a escola conseguiu se destacar no Prêmio Ideb Transformação, fato de fundamental importância para a instituição, no que diz respeito à melhoria da credibilidade frente à comunidade e para auxiliar na garantia da continuidade do trabalho desenvolvido.

Neste contexto, a escola constrói o seu Plano de forma Integrada entre o Modelo da Escola da Escolha e do Programa Jovem de Futuro, implementado gradativamente nas escolas estaduais que ofertam o Ensino Médio a partir de 2019 e utiliza a Plataforma do Sistema de Gestão para o Avanço Contínuo da Educação (Sigae), uma ferramenta do Instituto Unibanco em parceria com a SEE, que acessa e

analisa os resultados educacionais das escolas, contidos no Sistema Mineiro de Administração Escolar (Simade).

Para esta prática, são feitas reuniões que são agendadas e acompanhadas pelo serviço de inspeção escolar, no sentido de acompanhar se as tarefas estão sendo desenvolvidas ou se há necessidade da Correção de Rotas. Devido ao alto índice de demandas pedagógicas, assim como as tarefas diárias da escola, a instituição procura compor o seu Plano com atividades já previstas no Calendário Escolar, mas sempre levando em consideração os pontos urgentes de melhorias detectados pelos resultados das avaliações internas e externas.

Em 2020, diante de um cenário de pandemia global, outro desafio foi colocado para a escola: um Ensino Médio Integral Profissional, com 21 disciplinas e o ensino remoto através da entrega dos Planos de Estudos Tutorados (PET), que de acordo com o Memorando Circular 34/2020/SEE/SG – Gabinete:

o Plano de Estudos Tutorado (PET) é o conjunto de atividades semanais que contempla os Componentes Curriculares de cada ano de escolaridade, respeitando a carga horário mensal a ser vencida pelo estudante. Ele é organizado considerando as habilidades e competências previstas no currículo para cada ano de escolaridade. (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2020).

A alternativa encontrada foi um horário especial com aulas pelo *Google Meet*, ações efetivas de Busca Ativa em um planejamento de fluxos de trabalho e acompanhamento dos alunos. As aulas *online* se configuraram num cenário educacional complexo para as escolas, pela falta de preparo, condições técnicas e até mesmo financeiras que garantisse uma interação de qualidade com os alunos, lembrando que muitos destes também não tinham internet e nem mesmo aparelhos celulares para participarem das atividades.

Vale destacar que esses momentos pelo aplicativo *Google Meet* não eram obrigatórios de acordo com legislação das aulas remotas, mas foi uma estratégia da escola para que os discentes não ficassem tão prejudicados diante de um número tão grande de disciplinas, incluindo as da Formação Técnica num curso que acabava de ser implementado. Os PETs destas disciplinas eram formulados por seus respectivos professores, já que a SEE enviava os da Formação Geral Básica e de algumas Atividades Integradoras os Estudos Orientados e como Projeto de Vida.

As aulas pelo *meet* geraram alguns conflitos entre professores e a equipe gestora, que precisou promover conversas para a conscientização destes profissionais. Apesar do entendimento de seus argumentos, o planejamento da escola foi cumprido, embora a participação dos alunos nas aulas tenha sido baixa.

Com o retorno gradual dos alunos em 21 de junho de 2021, a instituição se organizou num trabalho de retomada dos PETs não entregues ou entregues parcialmente pelos alunos. Os professores fizeram a revisão dos conteúdos trabalhados e a estratégia rendeu à instituição a premiação na 3ª edição do Prêmio Transformação, iniciativa da SEE/MG que

[...] instituiu o Índice Escola Transformação<sup>6</sup> (Inest), que será obtido por meio de dois indicadores: indicador de fluxo escolar e indicador de desempenho, gerando um resultado por etapa de ensino: ensino fundamental anos iniciais, ensino fundamental anos finais e ensino médio (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2021).

Conforme o site da Agência Minas o “Prêmio é uma ação da SEE/MG com o objetivo de reconhecer, publicamente, práticas e experiências bem-sucedidas das escolas estaduais no processo de melhoria da qualidade de ensino” (Agência Minas, 2021, p.30). A Tabela 2 apresenta os resultados do Prêmio Escola Transformação.

---

<sup>6</sup> Instituído pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), o Inest será calculado por meio de dois indicadores: indicador de fluxo escolar e indicador de desempenho, gerando um resultado por etapa de ensino: ensino fundamental anos iniciais, ensino fundamental anos finais e ensino médio. O índice será calculado três vezes ao longo do ano (Inest-1, Inest-2 e Inest-3), utilizando resultados das avaliações de rede aplicadas ao longo do período letivo. O Inest-1 levará em consideração os resultados da Avaliação Diagnóstica de 2021; o Inest-2, os resultados da Primeira Avaliação Trimestral; e, por fim, o Inest-3 levará em consideração os resultados da Segunda Avaliação Trimestral.

Tabela 2. Resultados da Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves no 3º Prêmio Escola Transformação – Inest

INDICADORES DE ELEGIBILIDADE		INDICADORES DE DESEMPATE		INDICADORES DE DESEMPATE
Índice de Acesso dos Professores	00 %	Indicador de Fluxo 1º bim (%)	4,2%	Taxa de participação na etapa de ensino
Participação LP	0,3	Indicador de Desempenho Av. Diagnóstica	9%	Taxa de participação da escola
Participação Mat	1,4	Inest 2	7%	Taxa de participação da escola
Participação CN	1,4	Indicador de Fluxo do 1ºsem	3,8%	
Participação CH	1,4	Indicador de Desempenho 1ªTrimestral	8%	
		Inest 3	9%	
		Variação % Inest3/Inest 2	8,6%	

Fonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (2021)

A publicação do prêmio aconteceu no Diário Oficial de 26 de novembro de 2021, página 30, com a 44ª colocação na categoria Escolas de Ensino Médio e a escola recebeu a quantia de R\$100.000,00 (cem mil reais), que deveriam ser utilizados de acordo com o Portifólio de Projetos Prêmio Escola Transformação enviado pela Secretaria. Num total de 31 projetos, os escolhidos pelos alunos e servidores foram: Podcast<sup>7</sup>, Robótica e Concurso de Desenho e Redação. Apesar da aquisição dos equipamentos, a escola não conta com espaços apropriados para o manuseio e utilização dos Kits de Robótica e Podcast, que são montados e desmontados esporadicamente de acordo com os eventos e necessidades da escola.

No ano de 2022, a escola passou a oferecer o Ensino Médio regular noturno e este fato deu abertura para que alunos do EMTI Profissional mudassem de modalidade, apesar do trabalho de convencimento da equipe gestora e de alguns professores junto aos discentes e seus responsáveis.

Em 2024, a escola destina-se ao Ensino Médio, com 06 turmas de EMTI Profissional, sendo 05 de Desenvolvimento de Sistemas e 01 de logística e 04 turmas

<sup>7</sup> Kit de podcast composto por Mesa de som com interface de gravação, 05 Fones de ouvido, Consultoria, Assinatura de plataforma de *streaming*, Assinatura de programa de edição de áudio, 05 Microfones condensador, Notebook, Caixa de som, 05 Gravadores de voz.

no noturno, sendo 03 de Ensino Médio Regular e 02 da Educação de Jovens e Adultos. Na Tabela 3, de acordo com o Sistema Mineiro de Avaliação Escolar (Simade), apresentamos o número de matrículas da escola entre 2019 e 2024. Os discentes são encaminhados para a instituição, por meio do cadastro escolar via Sistema Único de Cadastro e Encaminhamento para Matrícula (Sucem), de forma *online*. O número de turmas autorizadas se confirmou e a escola conta, em 2024, com 285 alunos, sendo que 30 fazem parte da Educação de Jovens e Adultos e 105 do Ensino Médio Regular. Destes, 150 alunos do EMTI permanecem na escola das 07h às 16h35. Apesar de constar no Plano de Atendimento a autorização para a abertura de 03 turmas de 1º ano de EMTI Profissional, a escola contava apenas com 01 sala disponível e os alunos foram encaminhados para outra instituição.

Tabela 3. Número de matrículas da E.E. Tancredo de Almeida Neves 2019-2023

	DIURNO							NOTURNO							
	6º	7º	8º	9º	1ºano	2ºano	3ºano	Total	1ºEJA	2ºEJA	3ºEJA	1ºREG	2ºREG	3ºREG	Total
<b>2010</b>	19	21	40	14				<b>94</b>							
<b>2011</b>	16	17	23	30				<b>86</b>							
<b>2012</b>	31	20	19	18	105	31		<b>224</b>							
<b>2013</b>	28	15	17	22	54	45	20	<b>201</b>							
<b>2014</b>	32	24	25	26	77	27	33	<b>244</b>							
<b>2015</b>	29	32	23	31	58	43	25	<b>241</b>							
<b>2016</b>	12	20	32	24	79	31	34	<b>232</b>							
<b>2017</b>		14	17	35	33	58	30	<b>187</b>							
<b>2018</b>			13	19	40	17	42	<b>131</b>	45	44					<b>89</b>
<b>2019</b>				18	37	34	14	<b>103</b>	14	65	71				<b>150</b>
<b>2020</b>					58	32	29	<b>119</b>	30	16	35				<b>81</b>
<b>2021</b>					21	34	26	<b>81</b>	44	15	29				<b>98</b>
<b>2022</b>					68	16	26	<b>110</b>	25	42	32	26			<b>115</b>
<b>2023</b>					92	52	16	<b>160</b>			26	29	36		<b>91</b>
<b>2024</b>					37	66	39	<b>142</b>	12	15	37	36	36		<b>136</b>

Fonte: Simade, 2024.

Uma particularidade importante e que interferia no trabalho escolar era a falta de um vice-diretor, já que a escola não atendia ao número mínimo de alunos (trezentos) de acordo com a Resolução vigente. Porém, com a publicação da Resolução SEE N°4.789 de 11 de novembro de 2022, que estabeleceu normas para a organização do Quadro de Pessoal das Unidades de Ensino na Rede Estadual da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), a situação foi revertida

de acordo com o seu Art. 2.1.2, Tabela 1, que autoriza o quantitativo de 1 vice-diretor para as instituições que tenham menos de 300 alunos, mas que funcionem em 3 turnos.

O fato do prédio da escola ser locado vem interferindo consideravelmente nas atividades da escola, porque faz com que a SEE não faça os investimentos necessários para a melhoria da infraestrutura, contrariando o Documento Orientador do EMTI Profissional de 2021, que traz em sua página 27, que

uma vez definidas as unidades de ensino que passariam a integrar a política, seguiu-se a etapa de aquisição de equipamentos e mobiliário, bem como de realização de algumas obras, como construção de refeitórios, vestiários ou banheiros, quando necessário. (SEE, 2021, p. 27).

O refeitório não comporta os 150 alunos que fazem as suas refeições pelos corredores, na biblioteca e na quadra descoberta. O prédio é desprovido de acessibilidade para o 2º piso e a escada de acesso também não possui coberturas. Os banheiros dos alunos se encontravam em péssimo estado, não possuem chuveiros e são alvo de reclamações recorrentes nas reuniões dos discentes com a equipe gestora, em virtude das 9h25min que permanecem na instituição (das 7h às 16h35), sendo 1h35min (das 11h25 às 13h) em horário de almoço. Essa questão foi parcialmente resolvida com o recebimento de uma emenda parlamentar que propiciou a reforma dos sanitários, em janeiro de 2024. Porém, devido à falta de espaço, chuveiros não foram instalados. A Figura 3 mostra alunos sentados no corredor durante o intervalo para almoço.

Figura 3. Alunos sentados no chão do corredor térreo – Horário do almoço.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

Com a falta de espaços adequados os alunos se acomodam como podem. No primeiro andar, se localizam as salas de aula e o portão de acesso ao mesmo fica trancado durante o intervalo de almoço. Assim, um dos locais utilizados pelos estudantes é o corredor térreo, como apresentado na figura acima. A Figura 4 mostra a alunos jogando na quadra

Figura 4. Alunos jogando na quadra - Horário do almoço



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

A quadra sem cobertura se configura um dos maiores desafios para o cotidiano escolar. Na figura acima, os alunos jogam vôlei diante de temperaturas elevadas. Para amenizar este problema, as aulas de Educação Física acontecem sempre no período

vespertino e quando possível, nos últimos horários, Já a Figura 5 mostra os alunos deitados no chão da biblioteca durante o intervalo para o almoço.

Figura 5. Alunos deitados no chão da biblioteca – Horário do almoço.



Fonte: Acervo pessoal da autora (2023).

A biblioteca também é utilizada como refeitório e local de descanso durante o almoço.

Como visto, a instituição, apesar de ter adquirido os equipamentos de Robótica e Podcast, não possui espaço para acomodação de ambos, que ficam acondicionados em caixas e só são utilizados de acordo com o planejamento das aulas pelos professores. Os equipamentos de Podcast são preparados para uso na biblioteca que também é utilizada no horário das refeições. Por se tratar de materiais frágeis e de alto custo, não podem ficar montados de forma definitiva e a complexidade de sua organização atrapalha na constância de sua utilização. A Figura 6 mostra alunos no hall de entrada durante o intervalo para o almoço.

Figura 6. Alunos no hall de entrada - Horário do almoço.



Fonte: Acervo pessoal do autor (2023).

O hall de entrada da escola é fechado para que os alunos tenham mais espaço. Uma Auxiliar de Serviços da Educação Básica (ASB) fica responsável pelo portão para garantir a saída e entrada de servidores e também, para encaminhar à secretaria os atendimentos externos.

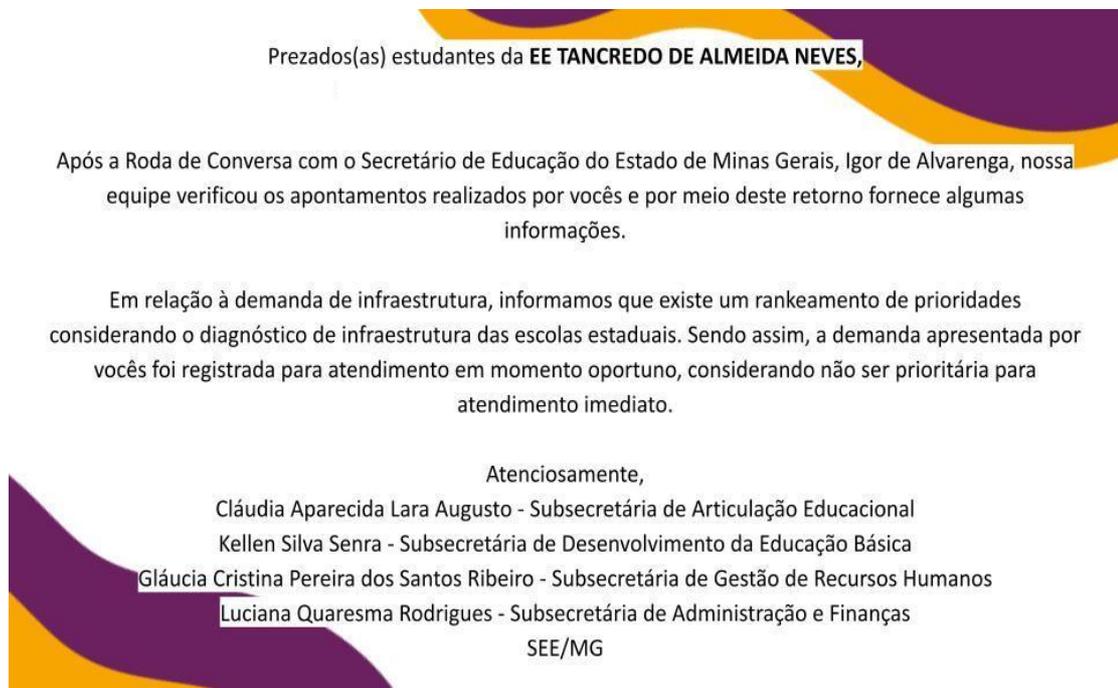
A cozinha é pequena e a falta de espaço atrapalha as atividades, visto que a escola atende aos três turnos. Possui um banheiro unissex localizado na secretaria da escola, para o atendimento de 55 profissionais. Não possui sala de coordenação e direção. Os EEBs ficam acomodados na Sala dos Professores e a Diretora e Vice-diretora, na Secretaria. Caso se faça necessária uma conversa reservada, geralmente, faz-se o uso da Biblioteca.

Vale ressaltar, que a solicitação de abertura do processo de aquisição do prédio (nº 1260.01.0032916/2024-52) foi protocolado em 22 de março de 2024, em Belo Horizonte, assim como o parecer favorável da SRE onde a escola está localizada, juntamente com a proposta de compra e venda apresentada pelo proprietário. A comunidade escolar se encontra na expectativa de tal ação, para que melhorias possam ser vislumbradas.

No dia 29 de agosto de 2024 ocorreu um encontro entre o Secretário de Estado de Educação de Minas e alguns alunos de escolas da SRE. Nela, os problemas de infraestrutura e o andamento do processo de compra do imóvel foram novamente abordados e o secretário ficou de enviar uma resposta às demandas, o mais breve possível.

Em 27 de setembro de 2024, as Subsecretarias de Articulação Educacional, Desenvolvimento de Educação Básica, Gestão de Recursos Humanos e de Administração e Finanças enviaram um *e-mail* informando que a reivindicação apresentada não era prioritária, o que causou revolta na comunidade escolar e principalmente nos alunos participantes da reunião. A Figura 7 mostra a resposta da SEE em relação às demandas apresentadas pelos alunos.

Figura 7 – Resposta da SEE em relação às demandas apresentadas pelos alunos.



Fonte: SEE (2024)

Conforme informação da Superintendência Regional de Ensino no dia 12 de março de 2025, a aquisição do imóvel está em tratativas.

Quanto à capacitação de servidores acerca do Modelo, a SEE/MG disponibiliza formações por meio de plataformas e pela Escola de Formação para o corpo docente, mas muitas vezes os horários não estão de acordo com a agenda dos educadores perante o fato de trabalharem em outra(s) escola(s) e, também do excesso de demandas e cobranças, como citado na ata da reunião do Programa Jovem de Futuro de maio de 2022:

estamos enfrentando resistências em relação aos servidores que muito reclamam das demandas de trabalho vindas da SEE e SRE. As ações estão atropeladas e chocando ao ponto do servidor junto com a direção ter que fazer a opção e escolher a qual capacitação, formação ou LIVE participar. (E.E Tancredo de Almeida Neves, 2022).

Também, a alta rotatividade de professores demonstrada através do Livro de Ponto dos anos de 2021 a 2024 contribui para que as capacitações e o trabalho com os estudantes não tenham continuidade, o que pode resultar em falhas no trabalho na escola.

No âmbito da escola pesquisada, a constante troca de docentes faz com que capacitações sejam necessárias no início de todos os anos, visto a inexperiência frente ao EMTI Profissional e suas particularidades, conforme tabela abaixo:

Tabela 4 – Número de professores da escola

	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
Total de Professores (efetivos + novatos)	37	36	39	34
Professores novatos	15	20	30	16
Porcentagem de professores novatos	40,6%	55,6%	77%	47%

Fonte: E.E. Tancredo de Almeida Neves, 2024.

A Tabela 4 apresenta o número total de professores na escola entre os anos de 2021 e 2024, destacando a variação percentual de docentes novatos. Observa-se uma relativa estabilidade no total de profissionais, com oscilações entre 34 e 39 professores ao longo do período. No entanto, chama atenção o aumento expressivo da proporção de novatos em 2023, quando 77% do corpo docente era composto por recém-chegados através do Projeto Mãos Dadas, onde a escola recebeu 07 servidores efetivos advindos do Projeto Mãos Dadas, sendo 02 professores de Língua Portuguesa, 01 Assistente Técnico da Educação Básica e 04 regentes de turma, destes, 03 realocados como Professores para Ensino e Uso da Biblioteca (PEUB) e 01 professora de Apoio, ou seja, profissional responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) (EETAN, 2023).

Esta oscilação do número de servidores do quadro permanente não contribui para um trabalho contínuo por parte da instituição e para que a pedagogia da presença se efetive. Este é um dos princípios do modelo da Escola da Escolha e que, de acordo com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (2024) “se traduz como a capacidade do educador se fazer presente na vida do educando para apoiá-lo no processo de desenvolvimento das competências e habilidades no âmbito pessoal, social, produtivo e cognitivo, bem como das suas potencialidades”.

O alto percentual de servidores temporários (aproximadamente 77%) contribui para a alta rotatividade de servidores, prejudicando a continuidade das ações da escola, levando à necessidade de constantes formações acerca do EMTI.

Em 2024, houve uma redução para 47% de professores novatos, indicando uma possível estabilização do quadro, embora ainda represente quase metade da

equipe. A presença significativa de professores novatos ao longo dos anos reforça a necessidade de ações institucionais voltadas ao acolhimento, à formação continuada e ao fortalecimento do coletivo docente, de modo a garantir a qualidade do processo educativo. No total, a instituição conta com 55 servidores, sendo 19 efetivos e 36 contratados, distribuídos em 01 diretor, 01 vice-diretor, 01 secretário, 04 Especialistas de Educação Básica, 33 professores, 04 Assistentes Técnicos de Educação Básica, 11 Auxiliares de Serviços de Educação Básica. Destes, contamos com 08 servidores com o Ensino Médio completo e 03 incompletos (ASBs), 03 com Ensino Médio Profissionalizante (ATBs), 09 licenciados, 18 pós-Graduados, 08 Bacharéis com pós-graduação ou complementação pedagógica, 04 mestres e 02 mestrandos.

Nesse sentido, iniciativas que fortalecem o regime de colaboração entre os entes federados ganham relevância, como é o caso do Projeto Mãos Dadas, que conforme

disposto na Resolução SEE nº 4.584/2021, visa o fortalecimento do regime de colaboração entre o Estado e os municípios de Minas Gerais na organização do Sistema Público de Ensino, em consonância com o preconizado pelo artigo 211 da Constituição Federal. Essa iniciativa objetiva possibilitar que os municípios absorvam matrículas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contando com apoio financeiro e pedagógico da Secretaria de Estado de Educação, alinhando-se, assim, aos princípios estabelecidos no Art. 211 da Constituição Federal e no Art. 10, II e no Art. 11, V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394/1996), que determina que os municípios deverão oferecer educação infantil em creches e pré-escolas e, com prioridade, o Ensino Fundamental (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2024).

As Práticas e Ações Educativas colocam a importância da participação de todos os segmentos da escola e a importância da disponibilidade e acolhimento das famílias quando procuram a instituição. No Modelo da Escola da Escolha ocorrem algumas atividades com este propósito e que são apresentadas no Quadro 2, comparativamente como realizado na escola:

Quadro 2. Ações realizadas a partir do Programa Escola da Escolha na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves

Proposto pelos documentos	Realizado na escola
<p><b>Acolhimento Marco Zero</b>- ocorre no início do ano letivo e dá início ao trabalho do Projeto de Vida do aluno. As atividades são realizadas através de um roteiro disponibilizado pela SEE e conta com a participação dos <b>Jovens Protagonistas</b>, que são capacitados no decorrer do ano exercem ações de liderança no modelo. Com este propósito, pode ocorrer o intercâmbio entre escolas, principalmente quando a instituição começa a ofertar a modalidade.</p>	<p>A escola possui um grupo de Jovens Protagonistas com integrantes dos segundos e terceiros anos do EMTI Profissional que foram capacitados no ano de 2023 e executaram as Ações do Acolhimento Marco Zero e também, da equipe de professores na 1ª Reunião de Módulo Coletivo de 2024.</p>
<p><b>Acolhimento Diário</b> - maneira como o estudante é recebido diariamente para que se identifique como elemento integrante daquele local, do espaço da escola. Trata-se de ações de boas-vindas que são organizadas envolvendo todos os atores da instituição. Pode ocorrer através de um sorriso acolhedor na chegada, um olhar atento a possíveis problemas, mensagens e dinâmicas que abordem temas anteriormente alinhados, música e outros.</p>	<p>O acolhimento diário segue um cronograma semanal dividido em: Equipe Administrativa e Pedagógica, Pais e Jovens Protagonistas, Área de Linguagens, Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Humanas, Atividades Integradoras, Alunos e Matérias Técnicas. Uma característica da prática está na simplicidade. Não se trata de algo grandioso, mas de pequenas ações com o objetivo de valorização dos alunos, fazendo com que se sintam parte integrante da escola, criando laços e vínculos, fortalecendo o desenvolvimento do seu Projeto de Vida.</p>
<p><b>Clubes de Protagonismo</b> – São Clubes escolhidos e organizados pelos estudantes, objetivando a troca de experiências inerentes ou não à escola. Os Clubes são escolhidos por seus pares na <b>Semana do Protagonismo</b>, conforme calendário estabelecido pela SEE. Cada Clube tem o seu Presidente que participará de reuniões de acompanhamento com a participação do Diretor e do EEBCG.</p>	<p>As atividades ocorrem no horário de almoço, compreendido entre 11h25 às 12h45. Os Clubes de Protagonismo 2024 foram escolhidos no mês de maio pelos alunos, com início previsto para o mês de junho de acordo com um cronograma quinzenal. São eles: Clube de Música, Futsal, Xadrez, Descanso, Mídia e Vôlei. Apesar do Clube de Podcast ter sido citado, a sua realização não se configurou devido à falta de espaço.</p>
<p><b>Representante de Turmas</b> – trata-se do(a) aluno(a) escolhido(a) democraticamente pelos colegas. Será o responsável em apresentar os problemas e sugestões da turma junto à direção, que dará encaminhamento e tomará as decisões colocando em prática as ações necessárias.</p>	<p>Antes das eleições, a EEBCG e os professores de Estudos Orientados fazem uso de materiais da SEE no intuito de prepararem os jovens, no que diz respeito ao seu entendimento e conscientização sobre o processo. Os Representantes de Turmas (líder e vice-líder) foram escolhidos por eleições diretas no dia 25 de abril e a posse aconteceu em 03 de maio.</p>

Fonte: SEE (2021).

O Acolhimento diário segue o um cronograma semanal. Identificamos nas práticas da escola que, apesar de ser uma atividade prevista no Modelo, alguns professores questionam o fato da atividade ser diária, ocupar o tempo das aulas e se tratar de mais uma atividade diante das diversas demandas do EMTI. Os direcionamentos para essas práticas foram estabelecidos em conversas durante as reuniões internas e nas capacitações ministradas pela SEE/SRE. Essa atividade poderá ser executada na chegada, recreio, horário de almoço e, caso seja extremamente necessário, durante as aulas.

Os Clubes de Protagonismo se configuram um desafio para a escola. Dos clubes citados acima, apenas o de Futsal, Vôlei, Descanso, Música, Mídias e Jogos foram desenvolvidos no decorrer de 2024. O de xadrez se configurou inviável devido ao pouco tempo para as partidas e o de Podcast pela falta de espaço. Durante a escolha e votação dos Clubes, alguns alunos não se inscreveram. Mesmo não se configurando um Clube, os alunos interessados em livros para leitura, encontram a biblioteca disponível em todo período de aula. O fato da quadra não possuir cobertura, impede que os Clubes de Vôlei e Futsal aconteçam nos dias com altas temperaturas, causando desgastes entre a equipe gestora e os estudantes.

Os Representantes de Turma têm o papel de representar seus pares junto à equipe escolar e gestora, participando das reuniões do Conselho de Representantes e dos espaços representativos da escola, como o Conselho de Classe. Apesar do Protagonismo fazer parte de um dos princípios educativos da Pedagogia da Presença, o tema precisa ser amplamente discutido e os alunos capacitados para tal representatividade, visto que a escola se deparou com algumas situações como o entendimento de que a equipe gestora precisa estar disponível a qualquer tempo para reuniões e conversas informais, que a “autonomia” que conquistaram perpassa o princípio da legalidade e também, algumas falas hostis em relação aos docentes, gerando situações conflituosas.

Assevera ainda, que os dois segmentos (professores e estudantes) se sentem incomodados com a quantidade de reuniões que acontecem com os alunos, já que para isso eles precisam se ausentar das salas de aula. Já acompanhamos situações em que os próprios discentes pediram para permanecerem em sala, como aconteceu na última reunião do Jovem de Futuro, no dia 12 de maio de 2023, onde os alunos do 3º ano não participaram. Vale ressaltar, que o ICE coloca à disposição da escola Cadernos Especiais que nortearão os trabalhos das práticas citadas acima.

Quanto ao Jovem de Futuro, a Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves recebeu o Programa no ano de sua implantação (2019) e entende que a ferramenta foi importante na Premiação da Escola no Prêmio Ideb Transformação. Como todas as reuniões são agendadas e acompanhadas pelo setor de Inspeção da Secretaria Regional de Educação (SRE), mesmo com as diversas demandas da escola e dos imprevistos, a equipe precisava cumprir o cronograma para discutir os pontos fortes e problemas da instituição.

As reuniões aconteceram em 17 e 25 de setembro, 18 de outubro e 11 de novembro como registrado no Livro de Termo de Visita do Inspetor e trataram de assuntos como infrequência escolar e baixos resultados em Língua Portuguesa e Matemática. Entre as ações executadas, temos a Oficina para o trabalho com descritores e habilidades, a Gincana Matemática, a notificação dos pais dos alunos infrequentes e encaminhamentos tempestivos ao Conselho Tutelar e o “Projeto Matemática em todas as disciplinas”. Em 2024, o Plano de Ação foi elaborado e postado no dia 18 de março.

Dentre os documentos solicitados aos docentes, estão os Guias de Ensino e de Aprendizagem funcionam como uma ementa restrita do que será trabalhado bimestralmente nas disciplinas da BNCC. Deve trazer de forma clara e objetiva, informações curriculares, metodologia e orientações que auxiliem o acompanhamento pelo estudante e por seus responsáveis acerca dos conteúdos que serão trabalhados. Este documento deverá ser disponibilizado para consulta a toda a comunidade escolar e fica afixado nas salas de aulas e na entrada da escola. É importante considerar que o Planejamento Bimestral é o documento principal e serve de base para a confecção dos guias.

Este excesso de burocracia e protocolos tem sido alvo de reclamações constantes dos professores, que se dizem sobrecarregados com funções burocráticas e com tempo reduzido para o planejamento efetivo de suas aulas. Todas essas reclamações também estão registradas nas atas de reuniões pedagógicas, dos Jovem de Futuro e no CAF. Na prática, a construção e o acompanhamento dos cinco instrumentos do Modelo de Gestão (Plano de Ação, Programa de Ação, Agenda Bimestral, PDCA e Guias de Ensino e de aprendizagem) criam constantes situações de reclamações por parte dos docentes. O Programa de Ação, por exemplo, trata-se de uma ferramenta que a escola não conseguiu implementar diante de tantas demandas já existentes.

Para o aprofundamento do cotidiano escolar na implementação do EMTI Profissional em Desenvolvimento de Sistemas e Logística, alinhado ao Modelo da Escola da Escolha na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, faz-se necessário a análise e entendimento de suas Matrizes Curriculares após uma breve introdução acerca das legislações que as regem.

As Matrizes Curriculares do Ensino Médio Integral Profissional estão amparadas pela Lei Federal 9.394/1996, pela Resolução CNE/CP nº 01/2021, Resolução do CEE nº 484/2021 e pela Resolução SEE nº 4.777, de 13 de setembro de 2022. De acordo com o Documento Orientador da SEE/MG,

[...] tem o propósito de fazer com que os componentes curriculares sejam desenvolvidos nas escolas de forma integrada e intercomplementar, não fragmentada, a fim de desenvolverem habilidades e competências que se materializem em criar as condições do jovem no mundo, tornando-os capazes de se posicionar frente aos desafios, limites e oportunidades deste milênio. (Minas Gerais, 2021, p.68).

Tem por objetivo uma formação compartilhada e integrada das disciplinas, que são divididas entre a Formação Geral Básica e Itinerários Formativos divididos em Projeto de Vida, Eletivas da BNCC e do Itinerário Formativo Técnico, Atividades Integradoras, Formação Técnica e Profissional – Preparação Básica para o Trabalho e Empreendedorismo e Formação Técnica Específica, no caso da escola com disciplinas dos cursos de Desenvolvimento Sistemas (1033:20h/a), e Logística (800:00h/a), estando estes últimos contidos no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, que se trata de “um referencial para subsidiar o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio” (Brasil, 2016, p.08). A seguir, apresenta-se a Tabela 5 que contém a matriz curricular do curso técnico em desenvolvimento de sistemas.

Tabela 5. Matriz Curricular Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas. – Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS										
MATRIZ CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS										
EIXO TECNOLÓGICO INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO										
Base Legal: Lei Federal 9394/1996; Resolução CNE/CP nº 01/2021; e Resolução CEE/MG nº484/2021.										
Formação Geral Básica	Área do conhecimento	Componentes curriculares	1º Ano		2º Ano		3º Ano			
			A/S	H/A	A/S	H/A	A/S	H/A		
Formação Geral Básica	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	04	133:20	03	100:00	02	66:10	100:00	
		Educação Física	01	33:20	01	33:20	01	33:20	100:00	
		Língua Inglesa	02	66:40	01	33:20	01	33:20	133:20	
		Arte	01	33:20	01	33:20	-	-	66:40	
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	04	133:20	03	100:00	02	66:40	300:00	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	02	66:40	02	66:40	01	33:20	166:40	
		Química	02	66:40	02	66:40	02	33:20	166:40	
		Biologia	02	66:40	01	33:20	01	33:20	133:20	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	02	66:40	01	33:20	01	33:20	133:20	
		História	02	66:40	02	66:40	01	33:20	166:40	
		Sociologia	02	66:40	-	-	-	-	66:40	
		Filosofia	-	-	01	33:20	01	33:20	66:40	
		<b>Subtotal</b>	<b>24</b>	<b>800:00</b>	<b>18</b>	<b>600:00</b>	<b>12</b>	<b>400:00</b>	<b>1800:00</b>	
	Formação Geral Básica	Unidade Curricular	Componentes curriculares	A/S	H/A	A/S	H/A	A/S	H/A	TOTAIS
		Projeto de Vida	Projeto de Vida	02	66:40	02	66:40	02	66:40	200:00
		Eletiva	Eletiva 1	02	66:40	02	66:40	02	66:40	200:00
			Eletiva do Itinerário Formativo Técnico	01	33:20	02	66:40	03	100:00	200:00
		Atividades Integradoras	Nivelamento Língua Portuguesa	02	66:40	-	-	-	-	66:40
			Nivelamento Matemática	02	66:40	-	-	-	-	66:40
			Práticas Experimentais	02	66:40	02	66:40	-	-	133:20
Estudos Orientados			03	100:00	03	100:00	03	100:00	300:00	
Tutoria			01	33:20	01	33:20	-	-	66:40	
<b>Subtotal2</b>		<b>15</b>	<b>500:00</b>	<b>12</b>	<b>400:00</b>	<b>10</b>	<b>333:20</b>	<b>1233:20</b>		

Itinerário Forma- tivo	Formação Técnica e Profissional – Preparação Básica para o Trabalho e Empreendedorismo	Inovação Social e Científica e Empreendedorismo	02	66:40	-	-	-	-	66:40
		Intervenção Comunitária e Empreendedorismo	-	-	02	66:40	-	-	66:40
		Empresa Pedagógica e Empreendedorismo	-	-	-	-	03	100:00	100:00
		Prática Profissional	-	-	-	-	06	200:00	200:00
		<b>Subtotal3</b>	<b>02</b>	<b>66:40</b>	<b>02</b>	<b>66:40</b>	<b>09</b>	<b>300:00</b>	<b>433:20</b>
	Formação Técnica Específica	Introdução ao pensamento computacional e oportunidades de carreira	02	66:40	-	-	-	-	66:40
		Introdução a lógica	02	66:40	-	-	-	-	66:40
		Algoritmos e Estrutura de Dados	-	-	03	100:00	-	-	100:00
		Matemática Discreta	-	-	02	66:40	-	-	66:40
		Arquitetura de Sistemas	-	-	03	100:00	-	-	100:00
		Banco de Dados	-	-	03	100:00	-	-	100:00
		Desenvolvimento Front-End I	-	-	02	66:40	-	-	66:40
		Desenvolvimento Front-End II	-	-	-	-	03	100:00	100:00
		Conceitos Avançados e arquitetura de sistemas	-	-	-	-	02	66:40	66:40
		Desenvolvimento de softwares	-	-	-	-	02	66:40	66:40
		Fundamentos de Segurança de Softwares	-	-	-	-	01	33:20	33:20
		Desenvolvimento Back-End	-	-	-	-	03	100:00	100:00
		Desenvolvimento de aplicativos	-	-	-	-	03	100:00	100:00
		<b>Subtotal4</b>	<b>4</b>	<b>133:20</b>	<b>13</b>	<b>433:20</b>	<b>14</b>	<b>466:40</b>	<b>1033:20</b>
		<b>Totais Anuais</b>		<b>45</b>	<b>1500:00</b>	<b>45</b>	<b>1500:00</b>	<b>45</b>	<b>1500:00</b>

Fonte: (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2022).

A questão curricular é alvo de discussões e observações nas reuniões pedagógicas por parte da equipe de EEBs, professores e alunos da escola no que diz respeito à distribuição das disciplinas no decorrer dos três anos de ensino e na aglomeração das matérias da Formação Técnica Específica e das Atividades Integradoras nos segundos e terceiros anos, justamente nas séries em que os discentes estão se preparando para o ENEM. Essas discussões e observações são registradas através de atas das reuniões que ficam arquivadas na escola.

O número reduzido de aulas de Língua Portuguesa, Matemática, Física, Biologia, Geografia e História e a ausência de aulas de Arte e Sociologia no 3º ano, presentes nas matrizes curriculares são reclamações constantes em reuniões pedagógicas registradas em ata. De acordo com os professores dos componentes técnicos do Curso de Desenvolvimento de Sistemas da escola, a Matriz atende aos requisitos propostos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, mas veem como ponto negativo a ausência do estágio supervisionado. Para os estudantes, o excesso de aulas do técnico nos 2<sup>os</sup> e 3<sup>os</sup> anos novamente foi apontado como um entrave por se tratar de disciplinas que exigem domínio na Área de Matemática e suas Tecnologias, com o emprego de cálculos e fórmulas. Esses apontamentos se encontram nos formulários de pré-conselho de classe do ano de 2024. A falta de estágio supervisionado dentro das Matrizes dos dois cursos oferecidos pela escola se tornou motivo de constantes questionamentos por parte dos discentes e seus familiares. Esses questionamentos estão registrados nas atas de representante de turma e das reuniões pedagógicas. A seguir, apresenta-se a Tabela 6 que contém a Matriz Curricular Curso Técnico em Logística-Eixo Tecnológico Gestão e Negócios:

Tabela 6. Matriz Curricular Curso Técnico em Logística-Eixo Tecnológico Gestão e Negócios

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais										
MATRIZ CURRICULAR CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA-EIXO TECNOLÓGICO GESTÃO E NEGÓCIOS										
Base Legal: Lei Federal 9394/1996; Resolução CNE/CP nº 01/2021; e Resolução CEE/MG nº 484/2021.										
	Áreas do conhecimento	Componentes curriculares	1º Ano		2º Ano		3º Ano		TOTAIS	
			A/S	H/A	A/S	H/A	A/S	H/A		
Formação Geral Básica	Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	04	133:20	03	100:00	02	66:40	300:00	
		Educação Física	01	33:20	01	33:20	01	33:20	100:00	
		Língua Inglesa	02	66:40	01	33:20	01	33:20	133:20	
		Arte	01	33:20	01	33:20	-	-	66:40	
	Matemática e suas Tecnologias	Matemática	04	133:20	03	100:00	02	66:40	300:00	
	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Física	02	66:40	02	66:40	01	33:20	166:40	
		Química	02	66:40	02	66:40	01	33:20	66:40	
		Biologia	02	66:40	01	33:20	01	33:20	133:20	
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia	02	66:40	01	33:20	01	33:20	133:20	
		História	02	66:40	01	66:40	01	33:20	166:40	
		Sociologia	02	66:40	-	-	-	-	66:40	
		Filosofia	-	-	01	33:20	01	33:20	66:40	
		<b>Subtotal1</b>	<b>24</b>	<b>800:00</b>	<b>18</b>	<b>600:00</b>	<b>12</b>	<b>400:00</b>	<b>1800:00</b>	
	Itinerário	Unidade Curricular	Componentes curriculares	A/S	H/A	A/S	H/A	A/S	H/A	TOTAIS
		Projeto de Vida	Projeto de Vida	02	66:40	02	66:40	02	66:40	200:00
Eletiva			Eletiva1	02	66:40	02	66:40	02	66:40	200:00
		Eletivas do Itinerário Formativo Técnico	01	33:20	02	66:40	04	133:20	233:20	
Atividades Integradoras		Nivelamento Língua Portuguesa	02	66:40	-	-	-	-	66:40	
		Nivelamento Matemática	02	66:40	-	-	-	-	66:40	
		Práticas Experimentais	02	66:40	02	66:40			133:20	
		Estudos Orientados	04	133:20	04	133:20	01	100:00	366:40	
		Tutoria	01	33:20	01	33:20	-	-	66:40	
<b>Subtotal2</b>		<b>16</b>	<b>533:20</b>	<b>13</b>	<b>433:20</b>	<b>11</b>	<b>366:40</b>	<b>1333:20</b>		

Forma tiv o	Formação Técnica e Profissional- Preparação Básica para o Trabalho e Empreendedorismo	Informática Básica (Pensamento Computacional)	01	33:20					33:20	
		Inovação Social e Científica e Empreendedorismo	02	66:40					66:40	
		Intervenção Comunitária e Empreendedorismo			02	66:40			66:40	
		Empresa Pedagógica e Empreendedorismo					03	100:00	100:00	
		Prática profissional e empreendedora					09	300:00	300:00	
		<b>Subtotal3</b>	<b>03</b>	<b>100:00</b>	<b>02</b>	<b>66:40</b>	<b>12</b>	<b>400:00</b>	<b>566:40</b>	
	Formação Técnica Específica	Fundamentos de Logística	01	33:20					33:20	
		Matemática Financeira	01	33:20					33:20	
		Estatística Aplicada			01	33:20			33:20	
		Contabilidade Geral			01	33:20			33:20	
		Controle de Estoques			01	33:20			33:20	
		Cadeia de Suprimentos			01	33:20			33:20	
		Armazenagem e Movimentação de Materiais			01	33:20			33:20	
		Operações de Transporte e Distribuição			01	33:20			33:20	
		Planilhas: inicial e intermediário			01	33:20			33:20	
		Planilhas-Avançado			03	100:00			100:00	
		Logística Reversa			01	33:20			33:20	
		Processamento de Pedidos e Serviços ao Cliente			01	33:20			33:20	
		Gestão da Qualidade						02	66:40	66:40
		Logística Internacional e Aduaneira						01	33:20	33:20
		Gestão de custos						01	33:20	33:20
		Língua estrangeira para Negócios – Inglês						02	66:40	66:40
		Língua estrangeira para negócios-Espanhol						02	66:40	66:40
		Legislação de Transporte de Carga						02	66:40	66:40
		<b>Subtotal 4</b>			<b>66:40</b>	<b>12</b>	<b>400:00</b>	<b>10</b>	<b>333:20</b>	<b>800:00</b>
<b>Totais Anuais</b>			<b>45</b>	<b>1500:00</b>	<b>45</b>	<b>1500:00</b>	<b>45</b>	<b>1500:00</b>	<b>4500:00</b>	

Fonte: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2022.

Com relação à Matriz Curricular do Curso Técnico em Logística, as reclamações registradas nos formulários de pré-conselho de classe acerca da Formação Geral Básica permanecem e uma especificidade se faz presente que são as 09 aulas de Prática Profissional no 3º ano. Além disso, o número elevado de disciplinas com 1 hora/aula (09 no segundo ano), dificulta o planejamento e o trabalho

por parte do professor, o que se reflete em sala de aula. Na análise das matrizes e nos apontamentos por partes dos alunos e professores percebe-se que, em comparação ao Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, o de Logística apresenta-se com uma base mais teórica e, conseqüentemente, com menor grau de dificuldade.

Para que o alinhamento das ações e a integração de tudo o que envolve a Matriz Curricular e os Modelo da Escola da Escolha aconteça, vários encontros são necessários. Estes, recebem a denominação de Reuniões de Fluxo que ocorrem: entre a Equipe Gestora (Diretor, Vice-Diretor, Especialistas e EEBCG); EEBCG com Professores de Projeto de Vida; EEBCG com Professores de Estudos Orientados; Professores Coordenadores de Área (PCA) com sua Área; EEBCG com Professores Coordenadores de Área; Diretor com Representantes de Turma e Diretor com Presidentes de Clubes de Protagonismo.

Inserir-se nesta agenda a Reunião com Pais/Responsáveis que ocorrem bimestralmente e a Reunião de Módulo Coletivo que ocorre mensalmente aos sábados e tem duração de 4 horas. Todos estes eventos em articulação com o Calendário Escolar e com a Agenda da SEE, fazem parte da Agenda Bimestral da instituição. Obrigatoriamente, as reuniões são registradas em atas que ficam à disposição da comunidade escolar.

Um problema detectado pela direção, foi o fato das atas (redigidas pelos Coordenadores de Área e EEBCG) analisadas estarem voltadas, em sua grande maioria, somente ao repasse de informações. Não se encontram nelas, os diversos debates e questionamentos que ocorrem partindo do corpo docente a respeito do Modelo. Ademais, um fato ocorrido no ano de 2024 quanto ao quadro de servidores do EMTI, foi a retirada pela SEE dos Professores Coordenadores de Área (PCA) com suas 4 horas/aula. Diante dos desafios da modalidade e do alto número de demandas, vale frisar que a retirada dos PCAs se constituiu um retrocesso na organização das ações pedagógicas do EMTI.

Em contrapartida, foi atendida uma solicitação dos gestores com a atribuição da mesma carga horária para que cada curso técnico ofertado pelas instituições tenha um coordenador, visto que os EEBs não possuem o conhecimento e domínio de suas grades e matérias específicas. Porém, a situação quanto a falta de material e capacitação para as matérias da Formação Técnica continuam.

As ementas disponibilizadas são restritas e não atendem aos questionamentos dos professores, que precisam buscar meios para suprirem essa situação e contam com o auxílio de ex-professores, colegas de curso, apostilas das redes particulares e, claro, em sites, bibliotecas digitais e são temas constantes nos Encontros Pedagógicos conforme registros no caderno de Atas das Reuniões dos dias 19 de março, 30 de abril e 03 de outubro de 2022, o que não ocorre com as matérias da BNCC e Itinerários Formativos, no qual vários cursos, reuniões e seminários são ofertados no decorrer do ano e pela Escola de Formação.

Com tantas reuniões agendadas, a própria organização do Quadro de Horários das 06 turmas, com 09 módulos diários, num total de 270 módulos por semana torna-se um desafio. É importante ressaltar que os horários da BNCC e os Itinerários Formativos e Formação Técnica precisam ser integrados, ou seja, não pode haver separação por turnos. Sem os PCAs, as EEBs da Formação Geral Básica, juntamente com a EEBCG preparam as pautas semanais.

Os Encontros de Acompanhamento Formativo (EAF), que são momentos de avaliação e discussão do trabalho da escola (professores, equipe gestora e pedagógica, JPs) junto aos Analistas da SRE, que acontecem 02 vezes ao ano. Em 2021, estas reuniões contavam também com integrantes do ICE, o que deixou de acontecer a partir de 2022. Após a implementação do modelo, o EAF passa a ser chamado de Ciclo de Acompanhamento Formativo (CAF).

Após cada CAF, a escola recebe um relatório apontando os pontos fortes da instituição na implantação da política e os pontos que precisam ser melhorados. Em 2024, o 1º Encontro de Acompanhamento Formativo que aconteceu no dia 10 de julho, apontou como pontos positivos o ensino da escola, o fato dos alunos chegarem com uma bagagem satisfatória na faculdade (no que diz respeito ao Curso Técnico), o acolhimento, o fato da escola ser pequena e propiciar mais segurança à comunidade, o bom relacionamento com a maioria dos professores e entre os colegas e a merenda. Como pontos negativos, a falta de espaço para os estudantes na hora do almoço, a quadra sem cobertura, o baixo número de aulas da Formação Geral Básica e alguns pontos de ajuste nos horários das disciplinas. A questão da quadra descoberta e o fato do prédio da escola ser locado foram citados na ata do 2º Encontro que aconteceu no dia 19 de novembro de 2024.

Dentro da parte diversificada do EMTI Profissional e Propedêutico de Minas Gerais e do Modelo da Escola da Escolha, temos as atividades integradoras expostas no Quadro 3:

Quadro 3. Propostas das atividades integradoras

<b>Atividade Integradora</b>	<b>Descrição</b>
Nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática	Trabalhar as habilidades e competências não consolidadas, sinalizadas por avaliações e demais atividades diagnósticas. Além das fragilidades trazidas do Ensino Fundamental II, a disciplina tem papel essencial na Recomposição das Aprendizagens devido ao período das atividades não-presenciais, devido à Pandemia da Covid-19.
Eletivas	Componentes interdisciplinares, com o objetivo de enriquecimento do currículo. Para a escolha, a escola utiliza o Catálogo de Eletivas. Para o 1º ano do Ensino Médio, a equipe docente tem a opção de fazer a escolha. Nas demais turmas, após apresentação das opções, os próprios alunos decidem o tema. No EMTI Profissional, além da Eletiva da BNCC, também faz parte da Matriz a Eletiva do Itinerário Formativo Técnico, cujo tema está relacionado ao Curso Profissional e a escolha ocorre num consenso entre os professores, equipe pedagógica, diretiva e os alunos. Os temas se encontram sistematizados no quadro 04.
Estudos Orientados	Auxiliar o estudante no planejamento de técnicas de estudos e também na aplicação das Avaliações Semanais, com questões fechadas por áreas, aferição de resultados e repasse dos mesmos aos professores das disciplinas da BNCC, para que intervenções ou redefinições no processo de ensino-aprendizagem sejam possíveis.
Práticas Experimentais	Os estudantes terão a oportunidade de realizarem experimentos nos conteúdos de Matemática, Química, Física e Biologia. Sendo assim, o professor precisa ter em mente em seu planejamento, a necessidade em abordar os 04 conteúdos, tornando a aprendizagem mais atraente e significativa

Fonte: SEE (2021)

As Eletivas ofertadas em 2024 pela escola, estão apresentadas no Quadro 4:

Quadro 04. Eletivas na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves.

<b>TURMA</b>	<b>ELETIVA</b>
<b>BNCC</b>	
101 DS	Ciências Humanas para o ENEM
201 DS	Redação para o ENEM
202 DS	Redação para o ENEM
203 LOG	Redação para o ENEM
301 DS	Ciências da Natureza para o ENEM
302 DS	Redação para o ENEM
<b>ELETIVO DO ITINERÁRIO TÉCNICO</b>	
101 DS	Inteligência Artificial
201 DS	Ética e Moral em Jogos Digitais
202 DS	Ética e Moral em Jogos Digitais
203 DS	Segurança do Trabalho em Logística
301 DS	Robótica
302 DS	Robótica

Fonte: E.E. Tancredo De Almeida Neves (2023)

A escolha da Eletiva Redação para o ENEM partiu da preocupação por parte dos estudantes com a diminuição do número de aulas de Língua Portuguesa da matriz curricular nos segundos e terceiros anos, que passam de seis (04 de Língua Portuguesa e 02 de Nivelamento) no 1º ano, para 03 e 02 em Língua Portuguesa, respectivamente.

Outra questão que interfere nos processos das atividades integradoras diz respeito a escola não possuir Laboratório de Ciências da Natureza e com isso, investimentos em materiais mais caros fica inviável. Os professores optam por práticas mais simples e as desenvolvem no refeitório.

É importante frisar, que as legislações que regem a educação muitas vezes engessam algumas ações. Quando se estabelece o perfil de um docente por exemplo, desconsidera-se o fato de o servidor efetivo ter prioridade na escolha das disciplinas, ou então, que no processo de convocação um professor será contratado de acordo com uma listagem de inscrição, não podendo a instituição intervir nesta ação. Como exemplo, pode-se citar o perfil do professor responsável pela disciplina Tutoria, que faz parte da Atividades Integradoras.

Para o perfil do tutor a SEE define

como uma atividade próxima a do professor: um bom professor é alguém reconhecido pela comunidade como uma pessoa com conhecimentos, habilidades e atitudes coerentes e diferenciadas numa determinada área. Quando uma pessoa tem necessidade ou interesse em aprender algo, procura alguém com evidente conhecimento sobre o tema, que goste do que faz, que soube transformar seus conhecimentos experiências em sabedoria se que esteja disposto a compartilhar tudo isso. Este é o perfil do Professor. (SEE/MG, 2023, p. 39).

No ano de 2022, a escola passou por um problema na disciplina de Estudos Orientados. A professora efetiva da disciplina não entregava os resultados dentro do prazo previsto. Com isso, o trabalho e as intervenções necessárias ficaram prejudicadas. A reclamação foi levada até a direção da escola pelos professores, como citado na Ata de Reuniões de Módulo Coletivo de 24 de setembro de 2022. Em 24 de abril de 2023, após solicitação de uma reunião por parte dos Representantes de Turma de um dos segundos anos, os alunos relataram que o professor de Estudos Orientados estava utilizando as aulas para ministrar Língua Portuguesa, já que também lecionava a disciplina. Vale salientar, que as aulas de Nivelamento, Estudos Orientados e Projeto de Vida, seguem uma sequência didática com cadernos fornecidos pela própria SEE, que são essenciais para o entendimento do Modelo. Sendo assim, em praticamente todas as visitas da Analista da SRE e nos encontros do CAF, há o cuidado na apuração no que diz respeito à utilização dos cadernos e das sequências corretas, dentro dos prazos estabelecidos.

Os conteúdos da BNCC contam com os Planos de Curso disponibilizados pela SEE, o que não ocorre com disciplinas em questão. Diante de tais relatos, como garantir que a Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves esteja formando alunos aptos ao mercado de trabalho para os cursos profissionais oferecidos?

Perante um contexto que interfere diretamente na qualidade do ensino da instituição, o problema foi selecionado para a dissertação a ser desenvolvida no Mestrado de Gestão e Avaliação da Educação Pública.

### 3. ENSINO PROFISSIONAL EM TEMPO INTEGRAL: QUESTÕES TEÓRICAS

O Capítulo 3, de cunho analítico, reúne um referencial bibliográfico que analisa os principais assuntos e contextos que se configuram como objeto desta dissertação. Ademais, está focado em selecionar uma trajetória metodológica apurada, objetivando o levantamento e a investigação de dados que visam dar respostas ao questionamento norteador deste estudo de caso.

O Ciclo de Políticas na perspectiva de Condé (2012), Mainardes (2006) e Lima e D'Ascenzi (2013) aborda desde a elaboração de uma política até sua implementação, no caso dessa dissertação se aplica à política EMTI Profissional na escola pesquisada.

De acordo com Condé (2012), o Ciclo de Políticas encontra-se dividido em fases: a análise e suas dimensões, a agenda (que leva em consideração uma rede de interesses e a relação dos sujeitos dentro deste contexto), a formulação e decisão, a implementação e a avaliação e monitoramento. Mas tudo parte de um problema ou crise existente na esfera pública, como ressaltado por Condé,

as políticas operam em torno de questões públicas e em torno de bens públicos. Mas de onde elas vêm? Elas não aparecem se não existe um problema. Qual é ele? Como se manifesta? Como se torna um problema público e entra para a agenda? Saber de sua existência obriga a conhecê-lo melhor. O que o provoca? O que acontecerá se nada for feito? Ele pode ser resolvido em que tempo – curto, médio ou longo prazo? (Condé, 2012, p. 81).

Além de uma expansão do EMTI já prevista no PNE, o Governo do Estado de Minas Gerais utilizou como justificativa e parâmetro, os baixos índices de proficiência de Língua Portuguesa e Matemática aferidos pelas avaliações do Simave e pela Prova Brasil através do Ideb e pelas altas taxas de evasão e abandono escolar, mesmos argumentos para a reforma do Ensino Médio e de metas já estabelecidas no PNE. Conforme o documento orientador,

assim como em outros estados do país, o Ideb (índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do Ensino Médio de escolas estaduais de Minas Gerais, indicador calculado pela taxa de rendimento escolar (aprovação) e médias de desempenho nas avaliações nacionais, situava-se abaixo da meta e estagnado de 2007 a 2017, bem como aquém das metas projetadas desde 2013, embora

tenha alcançado o valor mais alto,4, pela primeira vez em 2019. (Secretaria Estadual de Minas Gerais, 2021, p.19).

Porém, não ocorreu por parte da SEE uma discussão ampla a respeito da política a ser implementada. As escolas foram selecionadas sem escuta da comunidade e dos profissionais envolvidos e até mesmo contrariando as condições mínimas citadas no Documento Orientador do próprio EMTI. Essa perspectiva de acordo com Elmore (1996 apud Lima e A'scenzi, 2013) é denominada *top-down* ou desenho prospectivo (de cima para baixo) ou ainda de acordo com Condé (2012), conhecido como caráter de agenda derivado do poder constituído.

Na EETAN, a implementação aconteceu de forma ainda mais complexa, como relatado no Capítulo 2 desta dissertação. Em meio a um contexto de possível encerramento das atividades, o EMTI Profissional de Logística se configurou diante de uma infraestrutura que não atendia (e ainda não atende) às premissas do Modelo, em uma comunidade que não se deslumbrava diante de um aumento de jornada escolar mesmo frente a uma educação profissional, visto que a maioria dos alunos que ali chegavam, exerciam alguma atividade informal no contraturno.

Portanto, a ação dos atores para o desenvolvimento da política foi essencial e evidencia a importância da discricionariedade dos burocratas em nível de rua, ou seja, onde os profissionais que estão na linha de frente das instituições ou que fazem parte delas, fazem as adaptações necessárias, logicamente, cumprindo as legislações vigentes. Elmore (1996 apud Lima e A'scenzi, 2013) aponta que esta abordagem é comumente denominada *bottom-up* ou modelo retrospectivo (de baixo para cima). Voltado a um enfoque para a análise do ciclo de políticas educacionais, Mainardes (2006), embasado por Stephen Ball e Richard Bowe

[...] indicam que o foco da análise de políticas deveria incidir sobre a formação do discurso da política e sobre a interpretação ativa que os profissionais que atuam no contexto da prática fazem para relacionar os textos da política à prática. Isso envolve identificar processos de resistência, acomodações, subterfúgios e conformismo dentro e entre as arenas da prática, e o delineamento de conflitos e disparidades entre os discursos nessas arenas. (Mainardes, 2006, p. 50).

Além disso, como observou Arretche (2001 apud Condé, 2012), a implementação é um campo de incertezas. Há muitos níveis d

e governo, federativos, a autonomia regional, os níveis de capacitação dos gestores e as próprias condições locais.

Ademais, levando em consideração a forma de implantação descrita anteriormente, salienta-se o fato da modalidade ter se iniciado na escola pesquisada em 2020, ano em que ocorreu em 21 de março, a publicação no Diário do Executivo de Minas Gerais, da Deliberação nº15 do Comitê Extraordinário covid-19, que trouxe em seu artigo 1º “a suspensão por tempo indeterminado das atividades de educação escolar básica em todas as unidades da Rede Pública Estadual de Minas Gerais”. (Imprensa Oficial de Minas Gerais, 2020).

Destarte, além de um novo contexto no que diz respeito ao EMTI, a comunidade escolar se deparou com a realidade da insegurança, da contaminação e perda de entes queridos, dificuldades financeiras e todas as consequências que a Pandemia da covid-19 trouxe consigo. As instituições de ensino mais uma vez se fizeram presentes no cumprimento de seu papel social, com reprodução, entrega e correção dos PETs, as aulas ministradas de forma remota (quando possível) e também, com a distribuição dos kits de alimentação aos alunos e suas famílias. No ano de 2021, o retorno das aulas presenciais ocorreu gradualmente.

Diante desta realidade, as consequências educacionais foram perceptíveis principalmente aos alunos da rede pública, refletidos pelos resultados das avaliações do Ideb, Enem, Pisa, dentre outras. Assim sendo, inúmeros ajustes ocorreram na política e o papel dos profissionais foram de suma importância em todas as etapas para que ela se mantivesse. Mainardes (2018), embasado pelo livro *How school do policy*, de Bal, Maguire e Braun cita que

[...] a teoria da atuação (*theory of policy enactment*). Os autores desenvolveram de forma mais aprofundada uma ideia anunciada na formulação inicial da abordagem do ciclo de políticas: as políticas não são meramente implementadas, mas sujeitas a processos de recontextualização, recriação. (Mainardes, 2018, p.16).

Os autores colocam os burocratas de nível de rua como regentes da política e não como simples executores da mesma. Durante os quatros em que o EMTI Profissional se encontra presente na escola em questão, as mudanças ocorrem de maneira intensa e cabe aos envolvidos moldá-la às condições e ao cenário local, chamando a atenção principalmente pela falta de infraestrutura da escola.

As etapas de monitoramento e avaliação da modalidade são executadas pela própria instituição por meio de instrumentos como o formulário do pré-conselho de classe preenchido pelos estudantes bimestralmente e resultados internos, e pela SRE/SEE através das inúmeras ações previstas no Documento Orientador, que traz o EAF (que ocorreu nos anos de 2021-2022) e o CAF (2023-2024) como principal ferramenta, acontecendo semestralmente com a presença das analistas educacionais da regional, representantes dos professores, alunos, EEBs e equipe gestora, levando em consideração todas as especificidades do modelo e emitindo um relatório com apontamentos das potencialidades e do que precisa ser aprimorado.

No que se refere à dimensão pedagógica, a abordagem fundamentou-se sobre a distinção entre a escola integral e escola em tempo integral com ampliação de jornada e da integração curricular, na visão de Arroyo (2013), Cavaliere (2007, 2009), Moll (2014) e Gadotti (2009).

Para Arroyo (2013), as diferenças são claras, mas ao mesmo tempo que se interagem, pois a

educação Integral não é a mesma coisa do que escola de tempo integral. Educação integral é uma concepção de que o ser humano é um sujeito total, integral enquanto sujeito de conhecimento, de cultura, de valores, de ética, de identidade, de memórias, de imaginação e a educação tem que dar conta de todas as dimensões da formação do ser humano (...). Agora a ideia de educação em tempo integral ela em parte coincide com isso no sentido de que para poder dar conta de todas essas dimensões da formação humana é necessário mais tempo. Mas não só mais tempo na escola. A escola não é necessariamente o tempo de educação integral (...) (Arroyo, 2013, p.58)

Conseguir essa integralidade na ampliação de jornada é um dos grandes desafios da escola. Apesar das matrizes curriculares estarem centradas no Projeto Vida do estudante, diversos são os entraves para a sua execução. Problemas que vão desde a falta de infraestrutura, a alta rotatividade de servidores com conseqüente falta de conhecimento e experiência no Modelo, o excesso de demandas enviados pela SEE e as próprias exigências pedagógicas do EMTI, a falta de materiais e capacitação disponibilizados para os docentes da Formação Técnica, o excesso de aulas das atividades integradoras em detrimento das disciplinas da Formação Geral Básica e retirada de seus respectivos PCAs a partir de 2024. De acordo com a ata do CAF,

todos os professores participaram da Formação Inicial do Modelo. A Diretora relatou que possuem dificuldade para utilizar o módulo como momento formativo devido a grande demanda da SEE. Disse ainda que a falta dos PCAs (Professores Coordenadores de Área) dificultou muito o alinhamento entre os componentes da área. (EETAN, 2024).

Fazer com que a integração curricular aconteça diante de tantos obstáculos torna-se algo desafiador. Como afirma Gadotti (2009),

[...] no caso do tempo integral, sua implantação exige mudanças profundas na mentalidade educacional, no etos da escola e de todos os atores envolvidos. Em qualquer desses casos é preciso prever horário ampliado para o professor, para o planejamento, a preparação de material didático e o estudo. (Gadotti, 2009, p.37).

Garantir a implementação de uma política de tamanha complexidade, sem investir na melhoria das condições salariais, de trabalho e suporte pedagógico para os profissionais é muito difícil e desgastante para os envolvidos. Jaqueline Mol (2014) reitera que “há um longo caminho a ser percorrer para construir plano de carreira e salários que permitam aos professores atuação integral e exclusiva em uma mesma instituição de ensino (...) como na rede federal no Brasil” (Moll, 2014, p.374). Conflitos de agenda e tamanha sobrecarga nas ações fazem com o tempo reservado às atividades extraclasse não atenda às reais necessidades da escola. De acordo com a Resolução SEE nº 4.968, de 23 de fevereiro de 2024,

Art. 3º - A carga horária semanal de trabalho para o cargo de PEB, com jornada de 24 (vinte e quatro) horas, corresponde a 16 (dezesesseis) horas semanais destinadas à docência e a 8 (oito) horas semanais destinadas às atividades extraclasse. Art. 4º - A carga horária semanal de 8 (oito) horas destinadas às atividades extraclasse deve ser cumprida conforme a seguinte distribuição: I – 4 (quatro) horas semanais em local de livre escolha do professor; e II – 4 (quatro) horas semanais na própria escola ou em local definido pela direção, sendo: a) até duas horas semanais dedicadas a reuniões de caráter coletivo; e b) o restante da carga horária dedicada, prioritariamente, às ações de cunho pedagógico, como formação continuada, elaboração de estratégias avaliativas conjuntas, reuniões e planejamento interáreas para alinhamento de metodologias e estratégias de aprendizagem e outras ações específicas do cargo de PEB, que não configurem o exercício da docência, conforme estabelece o Anexo II, a que se refere o artigo 6º da Lei nº 15.293, de 6 de agosto de 2004. (Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2024, p.01).

Apesar de tudo o que foi anteriormente citado, a escola tem conseguido indicadores importantes frente as escolas da região, como premiações, aumento do número de alunos na modalidade já abordados no Capítulo 2 e alcançado bons resultados. Contudo, a participação das famílias no acompanhamento dos alunos não condiz com o esperado, atingindo a média de 40% de presença, registrada em lista e arquivada na escola, nas Reuniões de Pais que acontecem ao fim de cada bimestre (EETAN, 2024). Uma estratégia mantida pela instituição desde o período pandêmico foi a continuidade dos grupos de mensagens para comunicados e até mesmo convocações de comparecimento. Por se tratar de adolescentes de 15 a 18 anos, os pais e/ou responsáveis atribuem uma maturidade aos filhos de conduzirem sozinhos a sua vida escolar. Inclusive no sentido de escolha entre continuarem na educação profissional ou optarem por outras modalidades que possibilitem conciliar estudos e renda, por meio de programas como o Jovem Aprendiz ou o trabalho informal. Por consequência, um trabalho de convencimento no sentido de fazer com que alguns estudantes permaneçam na modalidade é constante, tanto pela equipe diretiva, quanto pelos professores. Nogueira (2004) pondera que,

a cultura da escola de longa duração está em processo de construção na sociedade brasileira e é ainda pequeno o acúmulo de experiências das sucessivas gerações. Por isso, uma parcela muito grande das famílias não possui os saberes que permitem bem conduzir a trajetória escolar de seus filhos. (Nogueira, 2004, apud Cavaliere, 2009, p. 57).

Neste contexto, Freire leva-nos à reflexão a respeito de que alunos estamos formando quando coloca que “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1979, p.79). A escola em si está preparada para lidar com o jovem crítico e atuante em seu processo educativo? E estes alunos sabem como fazê-lo?

Diante das práticas presentes na pedagogia da presença do EMTI, vários são os coletivos que levam o estudante a participar das decisões do cotidiano escolar. Ademais, dos Representantes de Turmas eleitos por seus pares, destes, são escolhidos alunos representantes da escola que participam de ações e reuniões externas.

Além disso, desde 2019 os alunos se fazem presentes num primeiro momento dos Conselhos de Classe e através de uma ação prévia que acontece em sala de aula,

onde através de um formulário criado pela escola, estudantes de todas as turmas reúnem-se bimestralmente (antes do Conselho de Classe) em grupos nas aulas de Estudos Orientados e fazem a avaliação de situações cotidianas. Em seguida, estes formulários são consolidados pela EEBGG e os Representantes de Turmas e apresentados pelos mesmos nas Reuniões do Conselho, conforme a Figura 8:

Figura 8. Participação dos Alunos no Conselho de Classe



Fonte: Acervo da EETAN (2024).

Conforme registrado em algumas atas de reuniões de pré-conselho de classe, como consequência, algumas situações de conflito surgiram durante a apresentação dos alunos, que apresentavam seus pontos de vista de forma ríspida e até mesmo exposição de alguns profissionais, levando a equipe gestora ao planejamento de momentos de diálogo, tanto com estudantes, como também com os professores citados por eles (EETAN, 2024). Volkweiss, Lima, Ferraro e Ramos (2019) pontuam:

[...] que muitos professores julgam ter uma pretensa posse do saber, desqualificando a capacidade de seus alunos em se posicionar frente aos acontecimentos [...] e situações cotidianas e por isso, demonstram um desconforto diante desta participação. (Volkweiss, Lima, Ferraro e Ramos, 2019, p.13).

Em meio a estes obstáculos o tema precisa ser trabalhado e discutido entre os professores através de capacitações sistemáticas, no sentido de romper com práticas obsoletas de ensino, levando em consideração o que nos traz Novaes (2019), quando

coloca que “nas escolas, no âmbito profissional, em espaços de participação social, a juventude também é vista como sinônimo de imaturidade, impulsividade e rebeldia exacerbada” Novaes (2019, p. 16). Ainda para Silva (2016), Novaes defende a perspectiva de que o protagonismo juvenil não tem incluído os próprios jovens na promoção de políticas, assumindo um “caráter pedagógico restrito” (Silva, 2023, p.11).

Dentre outros problemas enfrentados pela escola, emerge a falta de espaços para que os Clubes de Protagonismo, importante ambiente de ação coletiva dos estudantes, possam executar as suas atividades. Este fato gera desconforto entre os mesmos e a equipe gestora diante da inércia a respeito de problemas estruturais da instituição.

Esta organização auxiliará no entendimento dos desafios encontrados pela EETAN na implementação do EMTI Profissional e no planejamento do Plano de Ação com o objetivo de mitigar os problemas que ainda persistem.

### 3.1 METODOLOGIA: ATORES E INSTRUMENTOS QUE SERÃO APLICADOS.

De acordo com Gil (2021), “as pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”, levando em consideração as legislações, documentos e regimentos que regulamentam o campo ou políticas pesquisadas. A presente dissertação terá como metodologia uma abordagem qualitativa exploratória, que é frequentemente utilizada no âmbito educacional com o intuito de analisar o contexto da pesquisa, envolvendo a análise documental de legislações, além de atas da instituição e registros da política em questão. Para Losch, Rambo e Ferreira (2023), seu escopo é obter uma compreensão profunda e detalhada do assunto em questão, ao invés de mensurar quantitativamente o fenômeno, considerando as opiniões dos atores como ferramenta fundamental na coleta e análise de dados.

A pesquisa buscará por meio de análise documental, dados a respeito do processo de implementação do Ensino Médio Integral Profissional na escola em questão, para o levantamento de indícios que justifiquem e colaborem para um melhor entendimento de suas práticas educacionais, já que

o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque

possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural [...] (Silva, Almeida, Guindani, 2009, p.02).

A análise dos dados ocorrerá por meio da pesquisa documental do acervo da escola, tais como Formulários do Pré-Conselho de Classe, Atas do EAF e CAF, Termos de Visita do Inspetor, Atas da Reuniões Pedagógicas/ Administrativas, Atas das Reuniões do Jovem de Futuro e Livros de Ponto e os resultados servirão de base para a formulação do Plano de Ação pela mestrandia.

Dentre os documentos analisados destacam-se os formulários dos pré-conselhos de classe (cujo modelo consta no Anexo I) aplicados aos alunos de todas as turmas do EMTI de 2024, acerca das percepções no que diz respeito ao tempo, espaço, interação com seus pares e equipe escolar, matriz curricular; engajamento e expectativas em relação à modalidade. Nesta ação, os alunos são divididos em grupos nas aulas de Estudos Orientados para o preenchimento e, posteriormente, os dados são consolidados em reuniões que contam com a presença dos Representantes de Turma, do diretor ou vice e da EEBCG. Estes dados, são apresentados nas reuniões de pré-conselho de classe que ocorrem ao final de cada bimestre pelo representante de turma ou por seu suplente. Através dos mesmos, a escola tem a oportunidade de redefinir ações e estratégias para a mitigação de pontos negativos elencados. Outro instrumento utilizado, são os relatórios advindos da devolutiva dos Encontros para Acompanhamento Formativo (EAF) e dos Ciclos de Acompanhamento Formativo (CAF), de 2021 a 2024 com a participação de membros da equipe de professores, estudantes, especialistas e da equipe diretiva.

### 3.2 ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta um levantamento dos dados coletados a partir de uma análise documental de memorando, resoluções, atas administrativas e das reuniões de módulo coletivo e de fluxo, termos de visita do inspetor e dos analistas educacionais, relatórios dos Encontros e Ciclos de Acompanhamento Formativo executados pela SEE/SRE, semestralmente, desde o ano de 2021. Além disso, pela consolidação e dados dos formulários do pré-conselho de classe preenchidos pelos alunos no 1º e 4º bimestres de 2024, destacando os aspectos relacionados ao desempenho acadêmico, engajamento, convivência e percepções dos alunos em

diferentes turmas. A partir das informações obtidas nos questionários, observações e registros pedagógicos, foram identificados padrões que evidenciam tanto os avanços quanto os desafios enfrentados no contexto escolar, permitindo uma reflexão aprofundada sobre a eficácia das estratégias pedagógicas adotadas e os fatores que influenciam o ambiente de ensino-aprendizagem.

Como já relatado, o EMTI Profissional foi implementado na escola a partir de 2020 e no mês de março ocorreu a suspensão das atividades presenciais em virtude da pandemia da covid-19. Diante disso, os desafios foram ainda maiores em virtude da inexperiência dos servidores na modalidade e na instituição (muitos docentes novatos), da própria equipe gestora que estava se inteirando do modelo e da necessidade de planejamento e distribuição dos PETs com suas 21 disciplinas. Esse cenário vivido pela escola ilustra de forma concreta o que Lotta *et al.* descrevem ao afirmar que

nesse processo, os Burocratas de Nível de Rua (BNR) puderam contar com algumas estratégias e soluções propostas pelo alto escalão, mas também precisaram fazer ajustes para que funcionassem razoavelmente em cada contexto. Ou até mesmo inventar novas estratégias não previstas na formulação da política. O caso mais evidente foi o da educação, setor no qual, em poucas semanas, profissionais precisaram adotar metodologias de ensino remoto sem dispor do conhecimento, da tecnologia ou das ferramentas necessárias. (Lotta *et al.*, 2021, p.17).

Vale ressaltar, que no material enviado pela SEE constavam as matérias da Formação Geral Básica e do componente Projeto de Vida, sendo que os demais deveriam ser planejados pelos professores. Uma alternativa encontrada pela instituição para amenizar as consequências deste cenário, foram as aulas ministradas pelo *Google Meet* que contou com uma baixa participação dos estudantes, já que

os Pets estão extensos e os estudantes sobrecarregados. Além disso, estão priorizando as matérias da BNCC e deixando as atividades integradoras de lado. (Encontro de Acompanhamento Formativo, 2021).

Com o retorno das aulas de forma híbrida, a situação foi minimizada diante do acompanhamento sistemático dos professores na execução das tarefas. Neste contexto,

a professora relatou que é um desafio trabalhar com a disciplina Projeto de Vida com os estudantes, pois não conseguiu realizar o trabalho de acordo com as orientações da SEE, diante da baixa participação dos mesmos e devolutivas dos PETs. No regime presencial/híbrido, realizou roda de conversa com os alunos. (Encontro de Acompanhamento Formativo, 2021).

É importante frisar, que o Projeto de Vida do estudante configura-se o ponto central do modelo da Escola da Escolha,

durante as reuniões de Módulo, a escola deve enfatizar a importância da Centralidade do Modelo “O Jovem e seu Projeto de Vida” para que todos os professores da FGB e Itinerários Formativos tenham conhecimento do seu papel na condução deste propósito perante os seus estudantes. (Encontro de Acompanhamento Formativo, 2023).

Em todas as atas das reuniões do CAF e EAF, a alta rotatividade de professores, foi citada como um entrave para o desenvolvimento e entendimento da política, como citado na ata do EAF de 27 de setembro de 2021, em que “a escola conta com um percentual significativo de professores novatos, ainda se inteirando do modelo pedagógico” (EETAN, 2021).

Essa constante renovação no corpo docente compromete não apenas a continuidade das ações pedagógicas, mas também a consolidação do modelo da Escola da Escolha, já que muitos profissionais chegam sem formação prévia sobre os princípios da proposta e demandam tempo para compreender sua lógica e aplicabilidade. Dessa forma,

a especialista da escola concorda que os princípios e conceitos do modelo pedagógico da Escola da Escolha foram apreendidos, mas ainda não tornados prática em razão de fatores como implantação do EMTI coincidindo com início em 2020 do período da pandemia covid-19 e, por isso, a implantação do ensino remoto conduziu a escola a uma outra organização. Entende que o que se faz hoje é esforço de compreensão da proposta. Mesmo assim, percebe avanço na implantação também após o EAF 2021. Também relata que há mudanças frequentes no quadro de professores. (EETAN, 2022).

Na fala da especialista quanto a necessidade de uma “nova organização” perante o período remoto, nos remete à citação presente no início deste capítulo, a

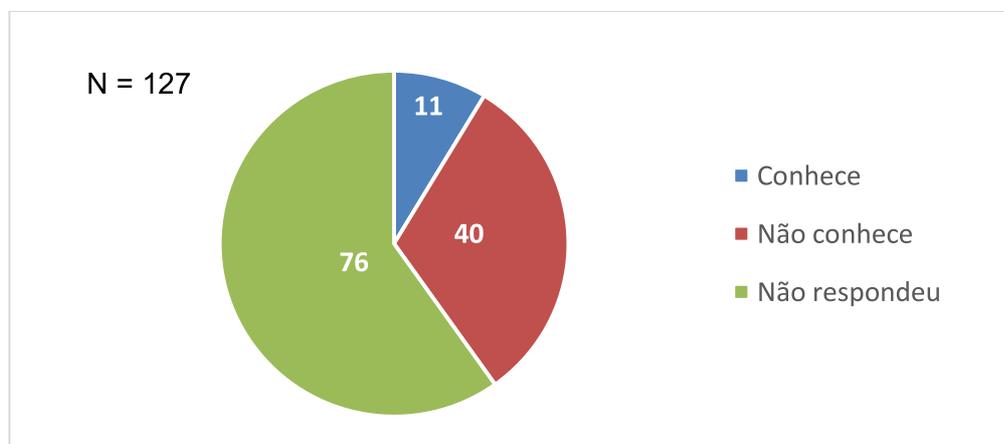
respeito da importância dos BNR na implementação de uma política. Cada instituição de ensino possui um perfil e são essas especificidades que moldam o cotidiano escolar.

Ademais, diante de um modelo tão complexo e repleto de ações predeterminadas, reclamações encontradas nas atas das reuniões do EAF e CAF acerca da agenda sempre estiveram presentes por parte dos professores, EEBs e alunos.

Organizar uma rotina educacional com mais de 20 disciplinas na matriz curricular não é algo fácil, principalmente se tratando de estudantes do 1º ano que se deparam com uma nova modalidade, nova rotina, amigos e escolas. Neste contexto, a disciplina de Estudos Orientados e Tutoria (retirada do currículo no ano de 2024) como citado no Capítulo 2 desta pesquisa, tem por objetivo auxiliar na organização de uma agenda, apresentar técnicas de estudos, aplicar e tabular os dados das avaliações quinzenais e repassá-los aos professores da FGB para que intervenções possam ser feitas

Alguns dados foram levantados através dos formulários do pré-conselho de classe, preenchidos em 2024, objetivando a participação dos representantes de turmas no Conselho de Classe. Contou com a participação de 127 alunos das 06 turmas do EMTI Profissional (1º ao 3º ano). A atividade aconteceu em grupo, nas aulas da disciplina de Estudos Orientados. Vale salientar, que por se tratar de questões abertas e sequenciais, pode-se perceber que alguns grupos não responderam a todas as indagações, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Vocês conhecem as técnicas de estudo?



Fonte: Formulário do pré-conselho de classe (2024).

No total de 127 alunos, 51 alunos responderam à questão e destes, 16 estudantes são do 1º ano e 24 das turmas do 2º ano, o que leva-nos a refletir sobre a avaliação do trabalho executado pela disciplina de Estudos Orientados que no 1º ano é composto por 40 aulas estruturadas presentes no Caderno do Professor, material enviado pela SEE em parceria com o ICE. Nesse sentido, a proposta da disciplina visa justamente contribuir para a construção de uma postura mais autônoma diante da aprendizagem, como destaca o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação:

o ato de estudar se configura também como uma escolha e uma decisão, dentre muitas que precisamos tomar em nossas vidas. É possível decidir incorporá-lo à rotina, atrelado aos interesses pessoais e à curiosidade, ou realizá-lo apenas como um meio para uma determinada finalidade. E é essa oportunidade de reflexão, com embasamento técnico, que as aulas de Estudo Orientado oferecem. (Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2021, p.04).

Isso evidencia que estudar não é apenas uma tarefa imposta pela instituição escolar, mas uma prática que envolve decisão, intencionalidade e consciência do próprio processo de aprendizagem. Nesse contexto, a disciplina de Estudo Orientado oferece não apenas um espaço para organização do tempo e das tarefas escolares, mas também para o fortalecimento da autonomia e da reflexão crítica sobre o aprender. Trata-se de uma oportunidade para que o estudante compreenda seu papel ativo na construção do conhecimento e estabeleça uma relação mais significativa com os conteúdos escolares, desenvolvendo competências que transcendem o ambiente escolar. Complementarmente, o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação afirma que

assim, o Estudo Orientado integra o conjunto de componentes curriculares da Parte de Formação Diversificada do Currículo dentro das inovações em conteúdo, método e gestão da Escola da Escolha e objetiva apoiar o estudante no desenvolvimento da sua capacidade de: se auto-organizar; manter-se focado naquilo que importa para a realização dos seus objetivos de estudo; usar o tempo de maneira eficiente; se planejar; concluir o que inicia; agir orientado pelos seus objetivos; aprender com os próprios erros; manter controle sobre as suas próprias emoções; resolver problemas com independência e responsabilidade. (Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. 2021, p. 05).

No 2º e 3º anos, a disciplina tem por objetivo auxiliar o estudante no aprimoramento deste planejamento. É importante frisar, que as avaliações quinzenais por área também são aplicadas durante as aulas de estudos orientados e cabe ao

docente fazer a correção das mesmas e repassar aos professores os resultados tabulados.

A alta rotatividade de professores e conseqüentemente, a não continuidade de um trabalho estruturado, a falta de domínio das rotinas e matrizes do EMTI e falhas no processo de integração curricular da escola, podem estar por trás da não consolidação dos conceitos e técnicas aplicadas pela disciplina. Nos 2º e 3º anos, “não temos tempo para estudar porque passamos muito tempo na escola decorando as coisas. Até conhecemos as técnicas, porém, não temos tempo de aplicá-las” (Formulário do pré-conselho, 2024). A Tabela 7 representa as respostas sobre o questionamento Como vocês estudam?

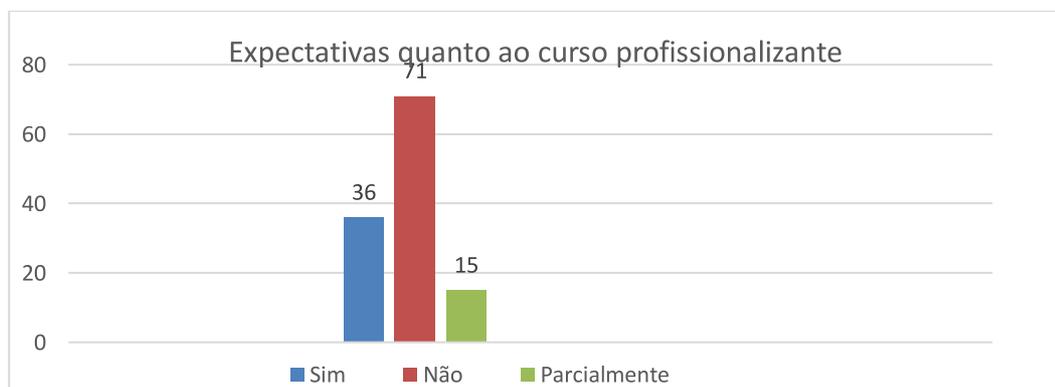
Tabela 7. Como vocês estudam?

<b>Respostas</b>	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>Total</b>
Lendo e revisando as matérias	06	22	10	<b>38</b>
Não estudam certas matérias por falta de tempo e rotina desgastante	05	05	-	<b>10</b>
Estudam em casa	-	05	-	<b>05</b>
Só estudam no horário de aula	04	-	-	<b>04</b>
<b>Total</b>				<b>68</b>

Fonte: Formulário do pré-conselho de classe (2024)

Os dados da tabela demonstram que os alunos não conseguiram absorver tais procedimentos, atendo-se a formas tradicionais de estudos e se perdendo diante de tantas demandas. A seguir, o Gráfico 2 ilustra as expectativas sobre o curso profissionalizante por parte dos alunos:

Gráfico 2. As expectativas quanto ao ensino profissional da escola estão sendo atendidas?



Fonte: Formulário do pré-conselho de classe (2024)

O índice de alunos que afirmam que suas expectativas não foram atendidas mostra uma necessidade da escola, que apesar de estar inserida no contexto do EMTI Profissional desde 2020, avaliar e refletir sobre a sua prática. Dos 71 estudantes que assinalaram não estarem satisfeitos, 33 são do 1º ano, 10 dos 2ºs anos e 28 dos 3ºs anos. Entre os que estão satisfeitos, 26 alunos são do 2ºs anos e 05 dos 3º anos e 15 alunos dos 2ºs anos estão parcialmente satisfeitos.

Diante do exposto no gráfico acima, foi pedido aos alunos que justificassem as suas respostas em formato aberto e espontâneo.

No curso de Desenvolvimento de Sistemas, 15 alunos esperavam mais aulas práticas e menos teóricas. Destes, 10 da turma do 1º ano queriam mais aulas na Informática e 06 mais disciplinas técnicas, intercalando teoria e prática.

Para o grupo 4 do 1º ano, a “expectativa com o curso não vem sendo atendida, visto que esperávamos menos teoria e mais prática, e quase não frequentamos a informática” (Formulário de Conselho de Classe, 2024), corroborando com o que foi citado na seção 2.2 a respeito do número reduzido de matérias técnicas neste ano de escolaridade.

No 2º ano (Logística e Desenvolvimento de Sistemas) disseram que “as expectativas estão sendo atendidas porque possuímos um ótimo professor” (Formulário de Conselho de Classe, 2024). Um diferencial do curso em relação ao de DS se dá ao fato das 11 matérias técnicas serem ministradas por um único professor e este, no caso da escola, os acompanha desde o ano de 2023 e por ter uma perfil acolhedor, conseguiu criar um vínculo que abre portas para um processo de ensino-aprendizagem mais humano e eficaz.

No curso de Desenvolvimento de Sistemas (DS), 11 alunos sentem-se sobrecarregados. Relataram nos formulários de pré-conselhos de classe que

não estamos satisfeitos. Na nossa opinião, estão passando muita coisa para fazermos e não estamos dando conta de estudar para as provas, fazer todos os trabalhos e manter os cadernos em dia e ainda aprender todas as matérias em pouco tempo. (Formulário de Conselho de Classe, 2024).

Para o grupo 3 da turma 201 de DS, “as aulas práticas na informática poderiam ser mais explicativas e motivadoras”. (Formulário de Conselho de Classe, 2024).

Na turma 201 de DS, para 05 alunos “a parte da tarde deveria ser focada nos cursos técnicos” (Formulário de Conselho de Classe, 2024), o que contraria o

Documento Orientador da modalidade que traz que as disciplinas/aulas precisam ser intercaladas justamente para que a integralidade do currículo aconteça.

Na opinião de 06 alunos do 3º ano (DS) expressaram que “a carga horária estabelecida no começo do ano não coincide com a matéria apresentada atualmente; há matérias que são quase descartadas ou até ignoradas” (Formulário de Conselho de Classe, 2024). Para 07 estudantes da mesma turma, “a proposta é boa e a execução ruim”. Convém assinalar, que a partir de 2024 com a contratação de um professor coordenador com 04 horas/aula para cada curso técnico oferecido pela escola, a articulação das matérias técnicas entre si e com a FGB ocorreu de forma mais efetiva, sendo esta última o principal objetivo da III FEIRA TÉCNICA, recebeu uma premiação por parte da SEE em nível estadual. A importância deste profissional para a execução da educação profissional também foi citada pelos docentes e equipe pedagógica na reunião do CAF, em 23 de junho de 2021.

A questão da sobrecarga de atividades citadas pelos alunos é uma reclamação constante da equipe gestora, pedagógica e de professores. No Termo de Visita do Inspetor de novembro de 2023, trouxe como demanda para a SRE por parte da escola

levar as demandas da escola à SEE como: excesso de burocracia e de ações sobrepostas num curto espaço de tempo para a execução, dificultando o “fazer pedagógico” e para a SEE, um maior planejamento das ações, evitando o excesso de memorandos, projetos e atividades sobrepostas. (Termo de Visita do Inspetor, 2023).

Como já abordado anteriormente, a Formação Técnica integrada promovida pela SEE apresenta alguns entraves em sua execução. Primeiramente, a distribuição das disciplinas técnicas na Matriz Curricular em ambos os cursos oferecidos pela escola, ocorrem de forma introdutória no 1º ano (apenas em 02 disciplinas) e se acumulam nas séries posteriores. Sem o entendimento deste fato, alguns alunos sentem-se desmotivados e optam por abandonarem o curso e se inserirem em programas como o Jovem Aprendiz, pela necessidade de terem uma renda, já que os mesmos oferecem uma bolsa aos estudantes. As matérias do curso de Desenvolvimento e Sistemas são consideradas de alta complexidade pelos estudantes, por exigirem cálculos matemáticos e raciocínio lógico (área de exatas). Além disso, uma reclamação recorrente da comunidade escolar, trata-se da ausência de carga horária reservada a estágios supervisionados. O não entendimento da

proposta pelos pais e/ou responsáveis dos alunos, corrobora para o abandono da modalidade em prol de propostas de trabalhos informais recebidas pelos adolescentes, como registrado nos pedidos de transferência.

Para uma melhor compreensão da complexidade do EMTI Profissional e de suas demandas bimestrais, segue a distribuição de pontos no Quadro 5.

Quadro 5 – Distribuição de pontos por bimestre EMTI

BNCC				Formação Técnica			
Projetos, trabalhos, atividades de intervenção	Avaliação Quinzenal e Avaliação Diagnóstica	Av. Global	Atividades em sala e participação	Atividades práticas Laboratórios	Av. parcial Teórico prática	Av. Global	Atividades em sala e participação
7,0	6,0	10,0	2,0	8,0	7,0	8,0	2,0
Atividades Integradoras							
Estratégias Diversificadas/ Metodologias Ativas		Blocos, trabalhos e projeto		Autoavaliação e questões do componente		Atividades em sala e participação	
8,0		10,0		4,0		3,0	

Fonte: E. E. Tancredo de Almeida Neves (2024).

Os 04 bimestres são avaliados em 25 pontos cada e vale frisar que as Atividades Integradoras, Projeto de Vida e Eletivas não reprovam, assim como as disciplinas de Arte e Educação Física na Formação Geral Básica. Porém, para que haja a participação dos estudantes, formas de avaliação são aplicadas de acordo com o exposto acima.

Utilizando a turma do 1º ano de DS como exemplo, depara-se em sua matriz curricular com 22 disciplinas, sendo 11 da FGB, 01 de projeto de vida, 02 eletivas, 05 atividades integradoras, 01 de preparação para o trabalho e empreendedorismo e 02 da formação técnica. Analisando este quantitativo com a tabela 08 de distribuição de pontos, tem-se uma ideia do que os alunos estão falando quando citam a sobrecarga de atividades escolares.

Arroyo (2013), em seu livro “Currículo: Território em disputa”, expõe a forma com as experiências dos sujeitos (docentes e alunos) vem sendo ignoradas no decorrer dos anos. Afirma ainda que a escola se constitui como uma instituição de preparação para o mercado de trabalho, sem levar em consideração as histórias e lutas trabalhistas, já que

a criança que chega à escola dominará habilidades de letramento, noções elementares de matemática e de ciências, o que é um direito,

porém, ignorará os significados de suas formas de viver, morar, de ter ou não alimentação, proteção, de experimentar espaços de relacionamentos humanos ou inumanos. Preocupar-nos com suas experiências de números, de pré-letramentos é pouco se suas experiências sociais mais determinantes são ignoradas. (Arroyo, 2013, p.123).

Com base nas evidências empíricas coletadas na escola pesquisada, é possível reforçar as críticas feitas por Arroyo (2013) quanto à desconsideração das experiências vividas por estudantes e professores no cotidiano escolar. A análise dos dados da E.E. Tancredo de Almeida Neves revela que, apesar da estrutura do EMTI propor uma educação integral centrada no Projeto de Vida do aluno, na prática ainda predomina uma lógica centrada no cumprimento de conteúdos e avaliações, o que resulta em sobrecarga e despersonalização do ensino. O excesso de disciplinas, o foco em avaliações e a ausência de um espaço real de escuta e valorização das trajetórias dos sujeitos que compõem a escola — como apontado pelos próprios estudantes nos formulários do pré-conselho — evidenciam o distanciamento entre o currículo prescrito e as vivências concretas dos alunos. Assim, ao ignorar os modos de viver, conviver, se alimentar, sonhar e sobreviver dos jovens, a escola se aproxima mais da lógica de preparação técnica para o mercado do que de uma formação emancipatória, conforme denunciado por Arroyo. Essa constatação exige uma reflexão profunda sobre o que se entende por integralidade no contexto da educação pública e quais caminhos são possíveis para aproximar a política educacional da realidade dos sujeitos que ela pretende alcançar.

Perante o exposto, que integralidade estamos garantindo aos nossos alunos?

Achamos que os professores passam muitas provas para testar nosso conhecimento e não adianta de nada, pois é melhor aprender com o professor ensinando e tirando dúvidas do que fazer várias provas o tempo todo. São muitas matérias para processar e aprender em pouco tempo. (Formulário do pré-conselho de classe, 2024).

Diante desse relato, torna-se necessário problematizar a noção de integralidade que está sendo efetivamente garantida aos estudantes no contexto do EMTI. Embora o modelo da Escola da Escolha proponha uma formação voltada ao desenvolvimento pleno do sujeito — abrangendo dimensões cognitivas, socioemocionais, produtivas e éticas —, o que se evidencia nas falas dos alunos é uma realidade marcada por uma lógica avaliativa fragmentada e intensiva, que compromete o tempo pedagógico e o processo de aprendizagem. A recorrência de

provas, como relatado no formulário do pré-conselho, revela uma prática escolar que prioriza o controle e a mensuração do conhecimento em detrimento da construção significativa deste, o que vai de encontro à proposta formativa integral. Os estudantes relatam dificuldade em acompanhar tantas disciplinas e apontam a ausência de um tempo qualificado para a mediação docente, sugerindo que o espaço da aula tem sido mais utilizado para aplicação de atividades avaliativas do que para o ensino dialógico e interativo. Essa contradição entre o discurso institucional e a experiência concreta vivida pelos alunos evidencia a necessidade de reavaliar as práticas pedagógicas, os tempos e os espaços escolares, de forma que a escola se comprometa, de fato, com a formação integral e com a valorização das vivências e necessidades dos estudantes em seus contextos reais.

Como um processo de autoavaliação da turma os alunos propuseram ações de melhorias em sua atuação, conforme a tabela abaixo.

Tabela 8. Como a turma pode ser melhor?

<b>Ações citadas</b>	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>Total</b>
Fazendo silêncio e garantindo organização durante as aulas.	16	08	06	<b>30</b>
Melhorando a convivência e evitando a conversa paralela.	06	04	05	<b>15</b>
Contando com a colaboração de todos os alunos.	05	05	10	<b>20</b>
Não tendo vergonha de questionar.	-	05	-	<b>05</b>
Estudando em grupo e sendo mais responsáveis.	-	15	-	<b>15</b>
Sendo mais disciplinados.	-	04	-	<b>04</b>
Diminuindo o uso do celular.	-	09	11	<b>20</b>
Estudando em casa.		04	-	<b>04</b>

Fonte: Formulário do pré-conselho de classe (2024)

Como sugestões para a escola, veem a necessidade de aulas mais interessantes, descontraídas e com explicações mais detalhadas, além de punições mais severas aos alunos que atrapalham as mesmas.

É notório, que diante de todo o processo de ensino aprendizagem, as relações interpessoais entre os atores são de suma importância. Diante de uma carga horária ampliada, este fator se torna ainda mais latente.

Segundo Arroyo:

aprender com os educandos a sermos educadores amplia e enriquece nosso projeto de realização profissional e humana. O professor é um ser humano, sua docência é humana docência com tudo o que implica escolha, de realização humana. (Arroyo, 2013, p.26).

Além da pluralidade existente numa sala de aula, percebeu-se nos profissionais uma certa resistência na troca de experiências, na abertura para entender o jovem como protagonista de sua vida e de sua história, que trata-se exatamente da premissa do EMTI. Salienta-se também, através de Arroyo (2013):

[...] que ainda hoje as condições de trabalho não melhoraram e as tentativas de ampliar a função docente incorporando papéis que os educandos demandam nas salas de aula são limitadas se estão sendo freadas pela retomada das condições de aulistas, treinadores de alunos para bons resultados nas avaliações nacionais. (Arroyo, 2013. p.27).

Sendo assim, os professores se veem divididos no que diz respeito a uma formação humana e baseada no projeto de vida do educando, e acadêmica, voltada ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias às avaliações sistêmicas como a Prova Brasil, o ENEM dentre outras. Porém, volta-se à Volkweiss *et al.* no diz respeito a professores que ainda se sentem os donos do saber, agindo de forma autoritária e sem abertura para a participação ativa do estudante.

Na Visita Técnica do Programa Jovem de Futuro para acompanhamento da execução do Plano de Ação da escola, com a participação dos alunos líderes de turma do EMTI Profissional consta que

após escuta ativa dos relatos dos estudantes, concluímos que os professores que se destacaram com a prática pedagógica em sala de aula, consideram a vida cotidiana dos alunos para explicar os conteúdos, há interação entre aluno e professor; e os alunos fizeram apontamentos para atenção aos professores sem domínio de regência de turma. (Termo de Visita do Inspetor, 2024).

No formulário do pré-conselho de classe, a relação professor x aluno foi citada pelos alunos como uns dos fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem em algumas disciplinas mencionadas na próxima tabela.

Tabela 9. Dificuldades de Aprendizagem por Turma

<b>Disciplina/Área</b>	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>Total</b>
Biologia	06	-	-	<b>06</b>
<b>Exatas</b>	<b>10</b>	<b>14</b>	-	<b>24</b>
Física*	10	22	-	<b>32</b>
Inovação Social	05	-	-	<b>05</b>
Introdução à Lógica*	06	-	-	<b>06</b>
Língua Portuguesa	-	08	15	<b>23</b>
Matemática*	12	14	22	<b>48</b>
Matérias Técnicas DS*	-	25	23	<b>48</b>
Química*	-	14	-	<b>14</b>
Sociologia	12	-	-	<b>12</b>
			<b>Total</b>	<b>218</b>

\*Disciplinas da Área de Exatas

Fonte: EE Tancredo de Almeida Neves (2024).

A Tabela 10 aponta as dificuldades de aprendizagem entre os estudantes das turmas da escola, onde os alunos puderam citar mais de uma disciplina dentro do instrumento utilizado no qual constava a pergunta sobre as disciplinas nas quais tinham dificuldade de aprendizagem que consta nos formulários de pré-conselho de classe. Perante a sua análise, pode-se corroborar a área de Ciências Exatas como a que se configura o maior desafio educacional perante as demais. De posse dos dados obtidos, a escola planeja atividades de intervenção e recomposição da aprendizagem. Nela, estão presentes as matérias do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas. Esse padrão pode ser explicado pelas características dessas disciplinas, que exigem habilidades como raciocínio lógico e resolução de problemas, frequentemente apontadas como pontos críticos no desempenho dos estudantes.

A análise da tabela apresenta maior número de dificuldades em Ciências Exatas em todas as turmas, em comparação aos outros componentes, mas conflitos interpessoais entre os estudantes e alguns professores foram citados. Dentro deste contexto, ressalta-se o fato da adaptação à mudança de modalidade, de escola e de estranheza ao EMTI Profissional e seu número elevado de disciplinas. Os discentes citaram a falta de colaboração entre alunos e professores, matérias detalhadas e de difícil compreensão como dificultadores para o aprendizado, principalmente no curso de Desenvolvimento de Sistemas (Formulário de Conselho de Classe, 2024). Todavia, nas turmas do 1º ano, a introdução ao curso profissional ocorre com apenas 03 disciplinas.

No que diz respeito às implicações pedagógicas, os dados destacam que as disciplinas de Ciências Exatas continuam sendo um desafio significativo para os estudantes. Portanto, são necessárias intervenções específicas, como reforço em habilidades matemáticas e ensino de estratégias de resolução de problemas. Já os demais componentes (Humanas e Linguagens), embora apresentem um pouco menos de dificuldades, evidenciam a necessidade de trabalhar questões relacionadas à leitura, interpretação e análise crítica. Metodologias ativas e interdisciplinares podem ser eficazes nesse contexto.

Os resultados gerais sugerem ainda que as dificuldades de aprendizagem em todas as turmas estão relacionadas a fatores sistêmicos. Por isso, é necessário rever as práticas pedagógicas, incluindo diagnósticos mais precisos sobre as problemas de aprendizagem, o uso de estratégias diferenciadas para atender às necessidades de cada turma e o investimento em capacitação docente para a aplicação de metodologias mais inclusivas e eficazes.

Portanto, a tabela evidencia que as dificuldades de aprendizagem estão presentes em todas as turmas, com destaque para as disciplinas das Ciências Exatas. Estratégias pedagógicas integradas e interdisciplinares podem contribuir significativamente para melhorar o desempenho geral dos estudantes. Tais resultados corroboram para o longo caminho a ser percorrido pela educação brasileira na mitigação dos baixos resultados nas avaliações externas, além do atraso causado pelo período pandêmico.

Levando em consideração o ambiente escolar e a sua desgastante rotina diante de tantas ações a serem executadas e cumpridas, cabe a reflexão no que diz respeito à diversidade e experiências que cada estudante traz consigo e o quanto estas são desvalorizadas ou se quer conhecidas. Mesmo num currículo tão extenso como o do EMTI e perante tantos problemas levantados nesta pesquisa, percebe-se que somente a ampliação de carga horária não garante a integralidade da educação, que se trata de algo complexo e já mencionado nesta dissertação.

Outro fator de fundamental importância para o processo de ensino aprendizagem relaciona-se à relação existente entre professor e estudante, um dos pontos levantados no pré-conselho de classe que trouxe os seguintes resultados, categorizados na Tabela 10 a partir das respostas obtidas através dos formulários.

Tabela 10. Relacionamento professor x estudante

<b>Relacionamento PROFESSOR X ESTUDANTE</b>	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>Total</b>
Relação com os professores é mediana.	15	-	-	<b>15</b>
“Ignorância” e a falta de paciência entre alguns professores e alunos	06	-	-	<b>06</b>
A relação não é das melhores.	06	-	-	<b>06</b>
Depende do professor	05	15	6	<b>27</b>
Falta paciência de ambos os lados.	06	-	05	<b>11</b>
Desgastante pelo excesso de atividades e do pouco tempo para executá-las.	-	05	-	<b>05</b>
A convivência é boa.	-	25	12	<b>37</b>
O uso do celular prejudica a convivência e as aulas.	-	04	-	<b>04</b>
Falta empatia e comunicação.	-	05	17	<b>22</b>
A convivência é harmônica desde que a turma dê condições para isso.	-	06	-	<b>06</b>
Alguns professores não gostam de tirar dúvidas; pedem para procurar um colega.	-	06	-	<b>06</b>
Relacionamento mediano; pode melhorar.	-	09	10	<b>19</b>
Alguns professores são grosseiros, o que atrapalha o convívio.	-	-	05	<b>05</b>
			<b>Total</b>	<b>169</b>

Fonte: EE Tancredo de Almeida Neves (2024)

Os dados elencados na tabela indicam que, nas turmas analisadas, há espaços para melhorias nas interações interpessoais. De acordo com os estudantes, os dados apontam a presença de fatores que prejudicam a convivência, tais como as atitudes como a falta de paciência, comunicação deficiente ou ausência de empatia. Por outro lado, as colaborações positivas, refletem ações dos professores que favorecem o ambiente, como dedicação, respeito e incentivo aos alunos. O fato dos estudantes entenderem que muitas vezes a própria turma não colabora para o bom andamento das aulas pode ser o ponto de partida para que a escola discuta as relações de forma mais tempestiva e consiga estabelecer ações de protagonismo e, conseqüentemente, intervenções pedagógicas focadas no fortalecimento do diálogo, na construção de confiança e na resolução de conflitos para contribuir para uma melhoria consistente na qualidade das interações entre professores e alunos em todas as turmas.

De acordo com Dewey (1959),

[...] são as experiências partilhadas ou conjuntas que adquirem real significação. Por isso, as escolas devem ser pensadas como locais onde se potencializem as atividades cooperativas e conjuntas. São

essas atividades que levam efetivamente ao conhecimento, pois a aprendizagem é sempre indireta e se dá através de um meio social (1959 apud Cavaliere, 2007, p.1022).

Todavia, diante de tantos obstáculos presentes no decorrer desta pesquisa, muito há de se caminhar no que diz respeito à infraestrutura, adaptação do currículo e o entendimento mencionado por Cavaliere (2007) de que o tempo integral pode ser um grande aliado, desde que as instituições tenham condições necessárias para que em seu interior ocorram experiências de compartilhamento e reflexão. (Cavaliere, 2007, p.1022).

Na análise dos relatórios do pré-conselho de classe, preenchido por 120 alunos, todos reconheceram melhoras na relação dos professores e alunos, ao final do ano letivo. Quanto à avaliação da expectativa em relação ao integral e a formação profissional, 49 alunos citaram o fato de encararem a educação profissional como um salto para a carreira após o ensino médio, mas, de acordo com 8 alunos da turma do 1º ano, “infelizmente, alguns alunos não se adaptaram ao curso”. 06 alunos da mesma turma pontuaram que “o curso é bom, mas muito cansativo”. Os 120 estudantes disseram ter entendido melhor os instrumentos de avaliação, mas 47 discentes das turmas 101/202 citaram que “o excesso de avaliações e trabalhos prejudica”. 12 alunos da turma 101, consideram que “as matérias das Ciências exatas são muito difíceis”. Ao serem questionados sobre como a turma poderia ser melhor, 6 alunos da turma 101 citaram que “muitas vezes, o aluno fala que tem dificuldade, mas também não se interessa pela matéria” e 06 alunos da turma 201 consideram “algumas matérias inúteis”, não entendendo, portanto, a proposta curricular do EMTI. Por se tratar do final do ano letivo, foi pedido aos estudantes, sugestões de melhorias para 2025 e 66 alunos das turmas 101 e 201 citaram “a necessidades de aulas mais práticas”, 08 alunos da 301 pediram “mais atividades práticas em detrimento das teóricas, principalmente nas matérias técnicas”, 06 alunos da turma 202, colocaram que ‘os professores deveriam fazer acordos de convivência com os alunos’.

Em virtude dos fatos mencionados, a análise demonstra que, embora existam melhorias importantes em algumas turmas, há desafios persistentes que precisam ser enfrentados para garantir uma evolução consistente e igualitária no desempenho e no ambiente escolar. A continuidade das ações bem-sucedidas, a análise das sugestões dos alunos e a adaptação de estratégias para mitigação dos pontos negativos serão

cruciais para promover um ambiente mais produtivo e equilibrado no próximo ano letivo.

### **3.2.1 Consolidação dos dados do EAF (Encontro de Acompanhamento Formativo) e CAF (Ciclo de Acompanhamento Formativo)**

Os Encontros de Acompanhamento Formativo (EAF) aconteceram nos anos de 2021 e 2022, semestralmente, de forma virtual e com a presença de servidores da escola, da SRE e do ICE. Tinham como objetivo avaliar as práticas do EMTI Profissional da instituição, apontando os pontos positivos e os que necessitavam de intervenções, através de relatórios enviados após as reuniões.

A implantação do Modelo Escola da Escolha enfrentou desafios significativos em 2021, especialmente devido à sobreposição com o ensino remoto e as dificuldades relacionadas à pandemia. O acolhimento diário e os Guias de Ensino e Aprendizagem ainda não estavam plenamente sistematizados em 2021, e havia baixa participação estudantil em atividades integradoras e eletivas. Mesmo assim, foi possível observar avanços, como a organização de Conselhos de Classe, a aplicação de sequências didáticas para nivelamento em Matemática e a formação inicial de clubes de protagonismo.

Em 2022, os relatórios apontaram progresso na compreensão e implementação do modelo. O acolhimento inicial foi fortalecido com a participação de Jovens Protagonistas (JPs) e equipes escolares, enquanto a elaboração e publicização dos Guias de Ensino e Aprendizagem apresentaram maior consistência. A frequência escolar foi elevada, e estratégias como a busca ativa e a comunicação com as famílias contribuíram para manter os índices de abandono baixos. Contudo, questões relacionadas à formação continuada dos professores, ampliação dos clubes de protagonismo e maior envolvimento dos estudantes nas eletivas ainda foram destacados como pontos de melhoria, conforme o Quadro 6.

Quadro 6. Comparação entre EAFs.

<b>Aspecto</b>	<b>EAF 2021</b>	<b>EAF 2022</b>
Acolhimento Diário	Não sistematizado	Realizado com cronograma e participação dos JPs
Guias de Ensino e Aprendizagem (GEA)	Não totalmente elaborados	Elaborados e publicizados
Clubes de Protagonismo	Início da formação (Ping Pong, Xadrez, Jogos Online, Música)	Formalizados, mas com baixa participação estudantil
Busca Ativa	Realizada pelos líderes de turma	Realizada com frequência, envolvendo famílias e órgãos externos
Frequência Escolar	Monitorada com registros, mas taxas variáveis	90% de frequência no EMTI
Formação Continuada	Professores novatos em início de formação	Formação inicial avançada, mas ainda com lacunas
Taxa de Abandono Escolar	Não mencionada	1 caso registrado em 2022
Eletivas	Dificuldades na aplicação	Melhor organização e alinhamento às metas da escola
Projetos Destacados	Implementação básica de atividades integradoras	Projetos técnicos usando materiais do Steam Brasil

Fonte: Elaborado pela autora (2025) com base nos dados da E. E. Tancredo de Almeida Neves (2021/2024).

A partir de 2023, começaram os Ciclos de Acompanhamento Formativos (CAFs), sem a presença do ICE. Os relatórios de 2023 (I e II) e 2024 (I e II) revelam um panorama detalhado sobre os avanços, desafios e oportunidades da Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves. A infraestrutura da escola apresenta melhorias graduais, com destaque para a disponibilidade de um laboratório de informática adequado para atender aos cursos técnicos e a realização de projetos significativos como "Artesanato em Minas" e "Xadrez em Minas". No entanto, ainda persistem problemas relacionados à cobertura da quadra, ventilação insuficiente nas salas de aula, e limitações no espaço físico, como a falta de um prédio próprio, de uma cozinha e um refeitório adequado para atender a todos os alunos, situações apontadas como críticas em 2023 e ainda relatadas em 2024.

No aspecto pedagógico, os Guias de Ensino e de Aprendizagem (GEA) foram amplamente implementados e publicizados nos dois anos, refletindo o compromisso da escola com a transparência e a mobilização do protagonismo estudantil (Relatório do CAF, 2024). Os representantes de turma desempenham um papel de monitoração

do desenvolvimento curricular e participam de decisões relevantes, como no Conselho de Classe e na elaboração do Plano de Ação, que teve como tema “Escola sem preconceito” em 2024. A escola demonstrou esforços contínuos para promover o protagonismo estudantil, por meio de clubes organizados como Música, Descanso, Jogos e Esporte, além de iniciativas como o concurso de redação e desenho, com resultados apresentados de forma interativa.

O acolhimento diário foi destacado em ambos os anos como uma prática consolidada, promovendo a integração entre estudantes e equipe pedagógica. Em 2024, atividades como a confecção de itens para o projeto "Natal Criativo" e a utilização de metodologias inovadoras nas aulas de Projeto de Vida (PV) evidenciaram o engajamento dos alunos, como mostra a Figura 9.

Figura 9 – Projeto Natal Criativo



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024).

A formação continuada dos professores também foi ressaltada, com a participação em módulos pedagógicos e eventos formativos, apesar das dificuldades em conciliar a carga de trabalho com os momentos de formação, conforme relatado em 2023.

Em termos de resultados acadêmicos, a escola apresentou um esforço considerável na recuperação e recomposição de aprendizagens, utilizando sequências didáticas e avaliações semanais para monitorar o progresso dos alunos. No entanto, a taxa de reprovação foi um ponto de atenção em ambos os anos, com redução em 2024, especialmente no 1º e 3º anos, o que reflete os esforços da equipe

gestora em implementar estratégias de intervenção pedagógica. A busca ativa foi um ponto de destaque, sendo realizada de forma constante, contribuindo para a manutenção da frequência e o engajamento dos alunos, o que resultou em taxa zero de abandono em 2024.

A participação da família é identificada como um aspecto que requer maior envolvimento. Apesar dos esforços da escola em manter uma comunicação eficiente via WhatsApp, a adesão dos pais em reuniões e eventos ainda não atingiu o nível desejado, destacando a necessidade de estratégias mais eficazes para aproximar a comunidade escolar.

Entre os destaques, estão eventos como o Sarau Literário e a Feira Técnica, que envolveram toda a comunidade escolar e promoveram a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares. A escola foi reconhecida como destaque no Programa Jovem de Futuro, evidenciando o impacto positivo das ações pedagógicas e do protagonismo estudantil no alcance de metas educacionais.

Apesar das conquistas, a análise também ressalta a necessidade de melhorias na infraestrutura, como a cobertura da quadra, ampliação do refeitório, aumento no número de ventiladores e tomadas nas salas, e a aquisição de um prédio próprio. Essas ações são fundamentais para consolidar os avanços e criar um ambiente mais adequado ao desenvolvimento pleno dos alunos e da equipe escolar, conforme quadro a seguir:

Quadro 7. Comparação entre CAF 2023 e CAF 2024

<b>Aspecto</b>	<b>CAF 2023</b>	<b>CAF 2024</b>
Infraestrutura (Laboratório de Informática)	Disponível, mas com internet limitada	Disponível e funcional, com internet melhorada
Infraestrutura (Cobertura da Quadra)	Não coberta	Não coberta
Taxa de Reprovação (1º Ano)	11%	0%
Taxa de Reprovação (2º Ano)	28%	4,8%
Taxa de Reprovação (3º Ano)	24%	0%
Taxa de Abandono	0%	0%
Busca Ativa	Realizada regularmente	Realizada constantemente, com bons resultados
Guias de Ensino e de Aprendizagem (GEA)	Publicizados parcialmente	100% publicizados no início dos bimestres
Protagonismo Estudantil	Clubes estruturados; representantes atuantes	Clubes formalizados, maior engajamento dos representantes
Formação Continuada	Momentos formativos, com dificuldades de adesão	Formação ampliada e mais bem estruturada
Participação Familiar	Baixa adesão	Melhor engajamento via estratégias digitais
Projetos e Eventos	Feira técnica, início de projetos integradores	III Feira Técnica, Sarau Literário, novos projetos criativos

Fonte: Elaborado pela autora (2025) fundamentado em E. E. Tancredo de Almeida Neves (2023/2024).

Um exemplo concreto desse reconhecimento do esforço coletivo e do protagonismo estudantil foi o recebimento, em 19 de dezembro de 2024, do Selo Prata e Ouro do EMTI, durante cerimônia realizada na Cidade Administrativa, em Belo Horizonte. A premiação foi concedida à escola em virtude da III Feira Técnica, considerada uma das melhores do estado, cujo destaque se deve ao planejamento articulado entre as disciplinas técnicas e os componentes da BNCC, evidenciando a integração curricular proposta pelo modelo pedagógico da Escola da Escolha. A Figura 10 mostra as Placas de Selo Destaque EMTI Prata e Ouro.

Figura 10 - Placas do Selo Destaque EMTI - Prata e Ouro



Fonte: Acervo pessoal da autora (2024)

Esse momento representou não apenas a valorização do trabalho pedagógico, mas também o fortalecimento do engajamento dos estudantes, que participaram ativamente da organização, das apresentações e das práticas desenvolvidas, reafirmando a importância de espaços que promovam experiências significativas de aprendizagem.

Figura 11 - Evento de premiação Selo Ouro - EMTI



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Sendo assim, os relatórios indicam que a escola tem se esforçado para alinhar suas práticas aos princípios do EMTI, com ações planejadas, participação ativa dos estudantes e foco na formação integral. Contudo, o alcance pleno dos objetivos depende de um investimento contínuo em infraestrutura, estratégias pedagógicas inovadoras e maior envolvimento da comunidade escolar como um todo.

#### 4 PLANO DE AÇÃO

O presente estudo de caso examinou como ocorreu a implementação do Ensino Médio Integral Profissional na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, situada na cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais. Os objetivos específicos da pesquisa buscam descrever a implementação do ensino médio integral profissional numa escola localizada em um prédio alugado e que não atende às necessidades da modalidade, analisar os principais desafios enfrentados pela comunidade escolar e propor um plano de ação educacional que contribua para a mitigação dos desafios elencados no cotidiano da instituição.

A motivação para a pesquisa efetuou-se por fazer parte do quadro de profissionais da escola desde 2005 e da gestão de 2011 até os dias de hoje, podendo assim acompanhar os seus desafios para manter-se em funcionamento em virtude da diminuição do número de matrículas. Além disso, presenciar a maneira como a proposta da educação integral foi implementada em 2020, sua evolução e problemas de execução.

No Capítulo 2, a educação profissional e o histórico da educação integral no Brasil foram discutidos com base na Constituição Federal do Brasil de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Plano Nacional da Educação e a Lei 13.005/2017 que instituiu a Reforma do Ensino Médio. Além destas as legislações em âmbito estadual, à luz de documentos como o PEE e o Documento Orientador do Ensino Médio em Tempo Integral Profissional e suas particularidades, finalizando com a implementação da modalidade na E.E. Tancredo de Almeida Neves.

O capítulo três trouxe vários autores como embasamento teórico, abordando o Ciclo de Políticas, a diferença entre escola integral e escola em tempo integral e o Protagonismo Juvenil, dialogando com as situações e obstáculos enfrentados cotidianamente pela escola pesquisada.

Com o objetivo de estruturar a coleta de dados que dará origem ao plano de intervenção, foram utilizados formulários aplicados aos alunos no pré-conselho de classe de 2024, relatórios emitidos pela SRE após o EAF e o CAF realizados semestralmente de 2021 a 2024, com a presença de analistas da regional, especialistas, professores, alunos e a equipe gestora da escola e análise documental de registros das reuniões pedagógicas, dos Termos de Visita dos inspetor e das Reuniões do Jovem de Futuro.

Este Capítulo tem por finalidade propor um Plano de Ação Educacional (PAE) para apresentar ações que respondam que ao questionamento central desta pesquisa e busque soluções às dificuldades detectadas no decorrer da mesma. Para isso, os dados levantados e as ações propostas, serão apontados no Quadro 8.

Quadro 8 – Dados levantados e Ações propostas

Nº	Eixo de pesquisa	Dados da pesquisa	Ação propositiva
1	Formação docente e implementação do EMTI	Alta rotatividade de professores, especialmente novatos, dificultando o entendimento e a consolidação do modelo pedagógico da Escola da Escolha.	Realização de formações continuadas semestrais para docentes recém-chegados, com foco na identidade do EMTI.
2	Práticas pedagógicas e protagonismo estudantil	Estudantes relatam excesso de provas e pouco tempo para mediação de conteúdos; percepção de baixa efetividade da disciplina de Estudo Orientado.	Reformulação do componente Estudo Orientado, com foco em autonomia, organização pessoal e autoavaliação, levando em consideração as sequências didáticas disponibilizadas pela SEE/MG;
3	Participação estudantil e escuta ativa	Estudantes demonstram sobrecarga e distanciamento das decisões escolares; carência de espaços formais para expressão e diálogo.	Criação de rodas de diálogo mensais com estudantes, como espaço para escuta, acolhimento e ajustes pedagógicos.
4	Integração curricular e formação integral	Boas práticas como a III Feira Técnica revelam potência da articulação entre áreas, mas ainda ocorrem de forma pontual e sem institucionalização.	Implementação de projetos integradores trimestrais entre disciplinas técnicas e da BNCC, com protagonismo estudantil.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Tendo por base a pesquisa de campo e os dados coletados através dos formulários e relatórios analisados, este PAE terá por finalidade apresentar propostas no intuito de mitigar os problemas detectados na implementação do EMTI Profissional.

#### 4.1 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

O Plano de Atendimento Escolar (PAE), elaborado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), visa garantir o acesso universal ao ensino obrigatório, assegurar a permanência dos estudantes na escola e promover a equidade educacional (MINAS GERAIS, 2022). Para planejar e executar projetos de forma estruturada, uma ferramenta amplamente utilizada é a metodologia 5W2H, que

organiza ações por meio de sete perguntas fundamentais: What (O que), Why (Por quê), Who (Quem), Where (Onde), When (Quando), How (Como) e How much (Quanto custa). Essa abordagem, reconhecida por sua simplicidade e eficácia, é aplicada em diversas áreas, como administração, engenharia e tecnologia da informação, contribuindo para a padronização e melhoria contínua dos processos (Sena, 2023).

A aplicação do 5W2H possibilita uma análise sistemática dos desafios, facilitando a tomada de decisões e a alocação de recursos. Botelho *et al.* (2024) destacam sua importância em contextos que exigem transparência e comunicação eficiente, como a gestão de projetos industriais e o desenvolvimento de produtos. Além disso, Gotfried, Freire e Silva (2018) ressaltam que essa metodologia auxilia na identificação de falhas e na proposição de soluções práticas, reduzindo custos e retrabalhos. Embora seja mais comumente adotado no setor empresarial, Botelho *et al.* (2024) apontam que o 5W2H tem sido cada vez mais adotado em instituições acadêmicas e de pesquisa, pois sua estrutura versátil permite adaptações conforme as necessidades de cada projeto, facilitando a organização das etapas por meio de tabelas ou checklists, como demonstra o quadro a seguir:

Quadro 9 - Proposta de um modelo 5W2H para o PAE

Nº	1	2	3	4
<b>Eixo</b>	Formação docente e implementação do EMTI	Práticas pedagógicas e protagonismo estudantil	Participação estudantil e escuta ativa	Integração curricular e formação integral
<b>What (O quê?)</b>	Realizar formação continuada voltada aos professores novatos sobre o modelo pedagógico da Escola da Escolha e práticas integradoras.	Reestruturar o componente de Estudo Orientado com maior foco na autonomia e no protagonismo juvenil.	Realizar rodas de diálogo mensais com os estudantes sobre currículo, vivências escolares e sentido da aprendizagem.	Promover projetos integrados entre professores da BNCC e disciplinas técnicas, como nas Feiras Técnicas.
<b>Why (Por quê?)</b>	Para promover o alinhamento pedagógico e reduzir os impactos da alta rotatividade docente na consolidação do EMTI.	Para ampliar o sentido e a eficácia das aulas, conforme relatos de alunos que valorizam mais a mediação do professor do que provas frequentes.	Para tornar a escuta ativa uma prática real, favorecendo a construção de um currículo mais significativo.	Para fortalecer a proposta de formação integral e ampliar o impacto positivo de ações como a III Feira Técnica (premiada com selo ouro).

<b>Were (Onde?)</b>	Na escola, em espaço multimídia ou sala de formação.	Nas aulas de Estudo Orientado.	Biblioteca ou quiosque.	Em todas as salas e espaços pedagógicos da escola.
<b>When (Quando?)</b>	A cada início de semestre letivo (fevereiro e agosto).	Início da reestruturação no próximo bimestre.	Uma vez por mês, durante o turno regular.	Um projeto integrado por trimestre.
<b>Who (Quem?)</b>	Equipe gestora, especialistas e formadores convidados (SRE).	Professores do componente, especialistas e estudantes-monitores.	Equipe pedagógica, professores voluntários e representantes de turma.	Professores das disciplinas técnicas e da BNCC, com apoio da gestão escolar.
<b>How (Como?)</b>	Por meio de oficinas presenciais, rodas de conversa e trilhas formativas com foco na prática docente.	Criação de um novo plano de aula participativo, com estratégias de autoavaliação, planejamento de estudos e projetos pessoais.	Organização de encontros temáticos mediados por educadores com registro das sugestões dos estudantes.	Organização de planejamentos conjuntos, definição de temas transversais e execução com protagonismo dos estudantes.
<b>How Much (Quanto?)</b>	Baixo custo – recursos internos (tempo da equipe) + eventual apoio da SRE ou parceiros para materiais teóricos.	Nenhum custo adicional – uso das sequências didáticas disponibilizadas pela SEE/MG; recursos digitais e humanos já existentes.	Nenhum custo – uso do tempo escolar e de espaços existentes.	Custo variável – dependerá da proposta de cada projeto, podendo ser viabilizado com apoio de parcerias locais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A partir da sistematização apresentada no quadro, é possível observar que os dados da pesquisa evidenciam desafios concretos enfrentados pela comunidade escolar, ao mesmo tempo em que apontam caminhos viáveis para sua superação. As ações propostas foram elaboradas com base em escuta ativa, análise documental e observação direta da realidade da escola, de modo a fortalecer os princípios do EMTI e avançar na consolidação de uma proposta formativa que valorize a integralidade, o protagonismo juvenil e a integração curricular.

#### 4.1.1 Formação continuada para professores novatos

Uma das dificuldades mais recorrentes observadas durante a implementação do EMTI na escola pesquisada foi a alta rotatividade de professores, especialmente nos primeiros anos de funcionamento do modelo. Tal fator compromete a continuidade e o aprofundamento das práticas pedagógicas esperadas pelo Programa de Ensino Médio em Tempo Integral, como o desenvolvimento da formação integral e o

fortalecimento do protagonismo estudantil, corroborando com Gadotti (2009) que chama a atenção para a necessidade de mudanças profundas na mentalidade educacional para que a educação integral se efetive, diante de uma cultura tradicional presente na história da educação brasileira, assim como a visão conteudista e voltada apenas aos resultados satisfatórios nas avaliações sistêmicas, prática de controle mencionada por Arroyo (2013).

Diante disso, propõe-se uma formação continuada semestral voltada especificamente para os professores ingressantes na escola. Essa formação teria como foco os fundamentos da Escola da Escolha, os componentes diferenciados do currículo composto pelos itinerários formativos (Projeto de Vida, Eletivas, Atividades Integradoras, Formação Técnica Profissional e Preparação Básica para o Trabalho e Empreendedorismo) e o alinhamento com os princípios da BNCC.

A proposta é que a equipe gestora, com apoio das EEBs da escola, dos materiais de formação do ICE e, se possível, com a presença das Analistas Educacionais da SRE, promova oficinas práticas, rodas de conversa e momentos de escuta ativa. Essa ação pretende não apenas instrumentalizar os professores, mas também fortalecer o pertencimento institucional e garantir maior coesão pedagógica. Por utilizar recursos internos e parcerias já existentes, esta ação apresenta baixo custo e alta viabilidade de implementação.

Importante também frisar, que não compete somente à escola capacitar a sua equipe pedagógica. Moll (2014) se coloca frente às necessidades de investimento por parte dos governantes nos salários e carreiras docentes, assim como Freire defende uma carga horária integral e exclusiva, a fim de que não necessitem se dividir em várias escolas para a garantia do seu sustento e sintam-se motivados e valorizados a exercerem um trabalho de qualidade, voltado para a aprendizagem e formação de seus alunos.

#### **4.1.2 Fortalecimento do Estudo Orientado com foco no protagonismo**

Outro ponto de atenção revelado nas análises realizadas é a percepção, por parte dos estudantes, de que o tempo dedicado à aplicação de provas e exercícios avaliativos tem se sobreposto ao tempo de mediação efetiva do conhecimento. Isso foi especialmente citado em relação à disciplina de Estudo Orientado, cujo potencial pedagógico, segundo o próprio ICE, reside na promoção da autonomia, da

organização pessoal e da autorregulação dos estudos, presentes na sequência didática disponibilizada às turmas do primeiros anos e que poderiam ser retomadas nas séries posteriores, com o objetivo de suprir as lacunas encontradas no processo entendimento e aplicação das técnicas de estudo e organização da agenda pelos alunos e até mesmo para conhecimento do docente que pode não ter trabalhado com a turma em questão e, conseqüentemente, não ter conhecimento do material utilizado.

A proposta, portanto, é reestruturar o componente com maior foco no protagonismo juvenil, através da reformulação dos planos de aula e da inclusão de estratégias como autoavaliação, elaboração de metas pessoais, uso de agendas de estudo e mediação coletiva. A reconfiguração do componente poderia ser construída colaborativamente entre professores, especialistas e representantes de turma, valorizando a escuta estudantil. A reformulação do Estudo Orientado visa a potencializar seu papel como espaço de fortalecimento de competências essenciais para a vida acadêmica e pessoal, além de contribuir para uma cultura escolar mais participativa e significativa.

#### **4.1.3 Rodas de diálogo com estudantes sobre sentido da escola**

Considerando que a escola pesquisada atua com o modelo da Escola da Escolha, que preconiza a escuta ativa, o diálogo e a corresponsabilidade como fundamentos da prática educativa, é fundamental criar espaços institucionais permanentes em que os estudantes possam expressar suas percepções sobre o currículo, os desafios do cotidiano escolar e o próprio processo de ensino-aprendizagem.

A proposta das rodas de diálogo mensais surge como uma estratégia de fortalecimento da cultura democrática na escola, possibilitando que os alunos discutam temas relevantes como o volume de conteúdos, o modelo avaliativo, a participação nas decisões e o apoio emocional disponível. Esses encontros podem ser organizados pela equipe pedagógica, com apoio de professores e representantes de turma, em ambientes que favoreçam o acolhimento e a escuta, como a biblioteca ou o quiosque da escola.

Ao sistematizar as demandas levantadas, a escola poderá identificar aspectos a serem aprimorados e alinhar suas ações pedagógicas às reais necessidades dos estudantes. Essa ação, de baixo custo e alto impacto, busca aproximar a gestão da

comunidade discente e fomentar uma prática mais dialógica e humanizada, com base na proposta do EMTI em dar centralidade ao Projeto de Vida do aluno, como já citado anteriormente e na consolidação da Pedagogia da Presença, ação essencial citada por Costa no decorrer desta pesquisa. O Projeto de Vida do estudante e o protagonismo juvenil devem ser trabalhados de forma tempestiva no intuito de mitigar o que nos traz Volkeweiss, *et al.* (2019) de que os professores não estão prontos para lidarem com alunos atuantes e engajados no meio escolar.

#### **4.1.4 Integração curricular entre BNCC e disciplinas técnicas**

A experiência da III Feira Técnica da escola, que resultou na conquista dos Selos Prata e Ouro do EMTI em 2024, evidenciou o potencial das práticas pedagógicas integradas entre disciplinas da BNCC e da parte técnica do currículo. Projetos como esse possibilitam o desenvolvimento de competências de forma contextualizada, interdisciplinar e com sentido real para os estudantes.

Nesse sentido, propõe-se a institucionalização de projetos integradores trimestrais, que envolvam, de forma planejada, professores das áreas técnicas e das áreas comuns, com participação ativa dos estudantes desde o planejamento até a execução. A ação se faz necessária juntamente com a Formação continuada, para que os próprios docentes entendam a proposta de um currículo desenvolvido de forma integrada e sem fragmentação (Minas Gerais, 2021) e que dê ao jovem a abertura para questionamentos e enfrentamento de desafios, contribuindo para a promoção de sua autonomia e aproximando-o ao seu Projeto de Vida. Um exemplo com base nos dados coletados, são as dificuldades enfrentadas pelos discentes nas matérias técnicas do curso de Desenvolvimento de Sistemas que estão ligadas diretamente a área de Exatas. Sendo assim, mesmo que o professor trabalhe somente com disciplinas da Formação Geral Básica, o entendimento da proposta do EMTI torna-se indispensável.

Esses projetos poderão ter como produto final apresentações, mostras, intervenções sociais ou protótipos, a depender da temática escolhida. Essa ação não apenas fortalece a proposta da formação integral, mas também estimula o trabalho colaborativo entre docentes e amplia o protagonismo discente. O custo da ação pode variar conforme os projetos desenvolvidos, mas pode ser viabilizado com parcerias locais, recursos da escola ou materiais recicláveis. A médio e longo prazo, trata-se de

uma estratégia potente para consolidar a identidade do EMTI na instituição e gerar resultados expressivos tanto em indicadores quanto na cultura escolar.

O próximo Capítulo será dedicado à apresentação das considerações finais, nas quais se discutem os principais aprendizados deste estudo, suas contribuições para o contexto educacional pesquisado e possíveis desdobramentos futuros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa teve por objetivo entender os desafios na implementação do Ensino Médio Integral Profissional em uma escola estadual vinculada à Superintendência Regional de Ensino de Coronel Fabriciano. Mais especificamente, buscou-se descrever o processo de implantação do EMTI na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves, localizada em um prédio alugado; analisar os principais entraves da modalidade e propor um Plano de Ação Educacional (PAE) que contribua para a consolidação dos processos pedagógicos, estruturais e administrativos.

A dissertação foi dividida em cinco partes: introdução, três capítulos de desenvolvimento e as Considerações Finais. O segundo capítulo teve por objetivo analisar os principais marcos da educação integral no Brasil no contexto da Educação Profissional, as legislações que a regulamentam, além de relatar como se deu sua implementação na escola pesquisada.

O terceiro capítulo apresentou o referencial teórico de apoio à análise dos contextos investigados, abordando o Ciclo de Políticas, a diferença entre escola integral e escola em tempo integral, bem como o protagonismo juvenil. Além disso, explicitou a metodologia utilizada e a sistematização dos dados obtidos por meio da análise de formulários do pré-conselho de classe e dos relatórios CAF/EAF emitidos pela SEE/SRE, elaborados com a participação ativa de professores, estudantes, EEBs, analistas da SRE e equipe gestora.

A partir da análise, quatro eixos temáticos foram destacados: (I) Formação docente e implementação do EMTI, (II) Práticas pedagógicas e protagonismo estudantil, (III) Participação estudantil e escuta ativa e (IV) Integração curricular e formação integral.

No quarto capítulo, foram propostas ações propositivas que visam enfrentar os problemas detectados: (4.1.1) Realizar formação continuada voltada aos professores novatos sobre o modelo pedagógico da Escola da Escolha e práticas integradoras; (4.2.1) Reestruturar o componente de Estudos Orientados com maior foco na autonomia e no protagonismo juvenil; (4.3.1) Realizar rodas de diálogo mensais com os estudantes sobre currículo, vivências escolares e sentido da aprendizagem; (4.4.1) Promover projetos integrados entre professores da BNCC e disciplinas técnicas, como nas Feiras Técnicas.

Como descrito ao longo do trabalho, a implantação do EMTI Profissional em 2020 coincidiu com o período da pandemia de covid-19, o que intensificou os desafios enfrentados pela comunidade escolar. Os relatórios semestrais do EAF e do CAF, utilizados como base documental da pesquisa, foram fundamentais para reconstruir a trajetória da instituição nos últimos quatro anos. A esses documentos somaram-se os dados extraídos dos formulários do pré-conselho de classe respondidos bimestralmente pelos estudantes.

Os resultados revelaram a urgência de investimentos em infraestrutura, com destaque para a necessidade de aquisição do prédio da escola, para que sejam garantidos espaços básicos como quadra coberta, vestiários, acessibilidade ao segundo piso e uma cozinha que atenda às necessidades da modalidade, com quatro refeições diárias. Além disso, chamou atenção para a alta rotatividade docente, que demanda formações contínuas e estratégias de alinhamento interno. Outro dado levantado foi a retirada dos PCAs a partir de 2024, dificultando a constância e eficácia das reuniões de Fluxo, que garantia o planejamento dos professores por áreas do conhecimento e a integração entre as mesmas. O engajamento da comunidade escolar também foi apontado como medida imprescindível para o Fortalecimento institucional.

Apesar das dificuldades, a escola tem avançado. Reconquistou credibilidade junto à comunidade, com crescimento gradual nas matrículas. No entanto, o alto índice de migração de estudantes do EMTI Profissional para o ensino regular, sobretudo por motivos de inserção no mercado de trabalho, representa um ponto de alerta.

O Plano de Ação Educacional (PAE) propõe medidas realistas e alinhadas ao contexto escolar, voltadas à formação continuada voltada aos professores, a reestruturação do componente de Estudos Orientados com maior foco na autonomia e no protagonismo juvenil; da escuta ativa dos estudantes, Realizar rodas de diálogo mensais com os estudantes e de projetos integrados entre professores da BNCC e disciplinas técnicas, como nas Feiras Técnicas. Sua implementação poderá contribuir para a consolidação da política e para a superação gradual dos desafios enfrentados pela escola.

Esta pesquisa também representa uma contribuição importante para a compreensão do EMTI Profissional por parte da própria equipe escolar, da SRE, da SEE e de outras instituições que adotaram essa modalidade e enfrentam contextos semelhantes.

Realizar esta investigação, sendo gestora há 14 anos e servidora há 20, foi um desafio permeado de reflexões, mas também um motivo de orgulho. A caminhada descrita nesta dissertação é também a trajetória coletiva de todos os profissionais que passaram pela escola e contribuíram para seus avanços.

Esta jornada contou com o apoio fundamental da orientadora, dos ASAS e da banca de qualificação, cujas contribuições ampliaram o olhar da autora e fortaleceram o papel da experiência profissional na construção de estratégias reais, através do PAE, para os problemas identificados ao longo da pesquisa.

Por fim, espera-se que este trabalho inspire novas investigações e práticas no campo da educação profissional em tempo integral, fortalecendo a luta por uma escola pública mais justa, estruturada e comprometida com o desenvolvimento integral de seus estudantes.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Camila Raquel Benevenuto de; DUARTE, Adriana Maria Cancelli. **Educação em Tempo Integral no Ensino Médio: a experiência de Minas Gerais.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 48, e120376, 2023. DOI: 10.1590/2175-6236120376vs01. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/KvsxmbGpMxj5BGVCLkYvWXN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 jun. 2025.

BRASIL. Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. **Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Legislação**, Brasília, DF, jan. 2010. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7083.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7083.htm). Acesso em: 10 de set. de 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm). Acesso em: 4 jun. 2023.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Coronel Fabriciano: panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/coronel-fabriciano/panorama>. Acesso em: 2 nov. 2023.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 2 jun. 2023.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional.** Legislação, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11741-16-julho-2008-578206-publicacaooriginal-101089-pl.html>. Acesso em: 6 nov. 2023.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação–PNE e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 10 de set. de 2023.

**Brasil.** Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 22 jun. 2023.

**BRASIL.** Lei nº 14.934, de 25 de julho de 2024. **Prorroga, até 31 de dezembro de 2025, a vigência do Plano Nacional de Educação, aprovado por meio da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jul. 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/L14934.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14934.htm). Acesso em: 6 set. 2024.

**BRASIL.** Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. **Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 set. 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medidaprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-publicacaooriginal-151123-pe.html>. Acesso em: 25 out. 2023.

**BRASIL.** Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica.** Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-educacao-profissional/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>. Acesso em: 30 jun. 2023.

**BRASIL.** Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. **Instituiu Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar.** Legislação, Brasília, DF, abr. 2007. Disponível: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2446-port-17-120110&category\\_slug=janeiro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2446-port-17-120110&category_slug=janeiro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 de set. 2023.

**BRASIL.** Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020.** Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 dez. 2020. Seção 1, p. 81–94. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-ceb-2020>. Acesso em: 21 agosto. 2024.

**BRASIL.** Ministério da Educação. **Portaria nº 1.145, de 10 de outubro de 2016.** Institui o Programa de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 out. 2016. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2016-pdf/49121-port-1145-11out-pdf/file>. Acesso em: 3 jul. 2024.

CAVALIERE, Ana Maria. **Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral.** Em aberto, v.21, n.80, 2009.

CEARÁ. **Lei nº 12.502, de 31 de outubro de 1995.** Altera dispositivos das Leis nº 12.066, de 13 de janeiro de 1993, e nº 12.268, de 23 de março de 1994, que

dispõem sobre a carga horária de trabalho do profissional do magistério de 1º e 2º graus e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, Fortaleza, CE, 9 nov. 1995. Disponível em: <https://bela.ce.gov.br/index.php/legislacao-do-ceara/organizacao-tematica/educacao/item/2765-lei-n-12-502-de-31-10-95-d-o-de-09-11-95>. Acesso em: 2 jun. 2024.

CEARÁ. **Secretaria da Educação**. Sancionada lei que garante reajuste salarial acima do piso para professores. Fortaleza: Seduc, 15 abr. 2024. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2024/04/15/sancionada-lei-que-garante-reajuste-salarial-acima-do-piso-para-professores/>. Acesso em: 27 jun. 2024.

COMISSÃO de Educação, Ciência e Tecnologia - debate sobre municipalização de escolas estaduais no Vale do Aço. **Assembleia Legislativa de Minas Gerais**, 2019. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/comunicacao/fotos/album/?id=16590>. Acesso em: 20 de mar. de 2023.

CONDE, Eduardo Salomão. **Abrindo a Caixa: dimensões e desafios na análise de Políticas Públicas**. Revista Práticas de Desenvolvimento Educacional, Juiz de Fora, v. 2, n. 1, p. 78–100, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/32345/21389>. Acesso em: 7 jul. 2023.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Pedagogia da presença: da solidão ao encontro**. 2ª ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

**DARDANHAN, Guilherme (fotógrafo)**. Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia - debate sobre municipalização de escolas estaduais no Vale do Aço. *Assembleia Legislativa de Minas Gerais*, 2019. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/comunicacao/fotos/album/?id=16590>. Acesso em: 6 jun. 2025.

D'ASCENZI, Luciano; LIMA, **Luciana Leite**. **Implementação de políticas públicas: perspectivas analíticas**. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, v. 21, n. 48, p. 101–110, dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/zpwj63WjFbZYVvSXgnXDSjz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 6 jun. 2025.

DUTRA, Thaís. **Governo estuda situação da Escola Tancredo Neves**. Jornal Diário do Aço, 2010. Disponível em: <https://www.diariodoaco.com.br/noticia/0029193-governo-estuda-situacao-da-escola-tancredo-neves>. Acesso em: 18 de mar. de 2023.

EDUCAÇÃO, Instituto de Corresponsabilidade Pela. **Sobre o ICE**. Disponível em: <https://icebrasil.org.br/sobre-o-ice/>. Acesso em: 10 de setembro de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. <https://portaliede.org.br/qedu/>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011, p.37

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/37/30255>. Acesso em: 18 mar. 2023.

INSTITUTO DE CIDADANIA EMPRESARIAL (ICE). **Sobre o ICE**. Disponível em:

<https://icebrasil.org.br/sobre-o-ice/>. Acesso em: 10 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro – 1955**. Disponível em:

<http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/passado/centro-educacional-carneiro-ribeiro-1955/96>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. **A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023, p.04. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>

MAINARDES, J. **A abordagem do ciclo de políticas: explorando alguns desafios da sua utilização no campo da Política Educacional**. Jornal de Políticas Educacionais. V. 12, n. 16. Agosto de 2018.

MELO, C.S.; MORMUL, N. M.; MACHADO, M. C. G. **Educação e Cidadania: um olhar sobre o Manifesto de 32**. Ponta Grossa, 2012. p.11.

Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas>

MINAS GERAIS. **Assembleia Legislativa de Minas Gerais**. Álbum de fotos.

Disponível em: <https://www.almg.gov.br/comunicacao/fotos/album/?id=16590>. Acesso em: 21 mar. 2023.

DUTRA, Thaís. **Governo estuda situação da Escola Tancredo Neves**. *Diário do Aço*, Coronel Fabriciano, 6 ago. 2010. Disponível em:

<https://www.diariodoaco.com.br/noticia/0029193-governo-estuda-situacao--da-escola-tancredo-neves>. Acesso em: 24 mar. 2024

MINAS GERAIS. Lei nº 15.293, de 5 de agosto de 2004. **Institui as carreiras dos Profissionais de Educação Básica do Estado**. Diário do Executivo, Belo Horizonte, MG, 6 ago. 2004. Disponível em:

<https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/15293/2004/?cons=1>. Acesso em: 2 dez. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Ensino Médio em Tempo Integral**. SEE:2022. Disponível: <https://www.educacao.mg.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/DOCUMENTO-ORIENTADOR-EMTI-2022.pdf>. Acesso em:

01 de out. de 2023.

MOLL, Jaqueline. O PNE e a educação integral: desafios da escola de tempo completo e formação integral. **Retratos da Escola**, v. 8, n. 15, p. 369-381, 2014.

MONTEIRO, E. S., SCAFF, E. A.S. **A pesquisa em Educação Integral no âmbito das políticas públicas no Brasil**. Santarém, PA, 2015. p.13-16. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos>

MOLL, Jaqueline. **Reflexões acerca da educação para a superação da extrema pobreza: desafios da escola de tempo completo e de formação integral**. In: BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (Org.). O Brasil sem miséria. Brasília, DF: MDS, 2014. Disponível [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil\\_sem\\_miseria/livro\\_o\\_brasil\\_s\\_em\\_miseria/artigo\\_21.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_sem_miseria/livro_o_brasil_s_em_miseria/artigo_21.pdf). Acesso em: 4 jun. 2023.

PAULA, Marlúbia Corrêa de; SOUZA, Mayara Medaglia Leaes de; VIALI, Lori; GUIMARÃES, Gleny Terezinha Duro. Desafios à educação: do paradigma propedêutico ao politécnico. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 64–77, set./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/download/703/666>. Acesso em: 18 mar. 2023.

PASSOS, Juliana. Manifesto dos Pioneiros, marco da defesa da escola pública, universal e laica, faz 90 anos. **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)**, 2022. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/manifesto-dos-pioneiros-marco-da-defesa-da-escola-publica-universal-e-laica-faz>. Acesso em: 01 de out. de 2022.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **O que é o IDH**. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/o-que-e-o-idh>. Acesso em: 10 set. 2024.

QEdU. EE Tancredo de Almeida Neves: Aprendizado. Santa Luzia: QEdU, 2025. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/31023647-ee-tancredo-de-almeida-neves/aprendizado>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SÃO PAULO. **Centro Paula Souza**. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, ano 1, n. 1, p. 1–15, jul. 2009. Disponível em: <http://www.rbhcs.com>. Acesso em: 7 jun. 2025.

SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS. **Proposta de um indicador de rotatividade docente na educação básica**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 51, p. 1–22, 2021. DOI: 10.1590/198053147211. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053147211>. Acesso em: 30 março. 2024.

SILVA, R. R. D.; **A questão do protagonismo juvenil no Ensino Médio brasileiro: uma crítica curricular**. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v.31, n.118, 2022, p.11.

VOLKWEISS, Anelise; LIMA, Vanessa Mendes de; FERRARO, José Luís Schifino; RAMOS, Maurivan Güntzel. **Protagonismo e participação do estudante: desafios**

**e possibilidades.** Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 10, n. 1, jan.–jun. 2019, artigo e29112. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/29112/19433>. Acesso em: 7 jun. 2025.

## ANEXO I. FORMULÁRIO DO PRÉ-CONSELHO DE CLASSE PREENCHIDO PELOS ALUNOS.

  <p style="text-align: center;"><b>ESCOLA ESTADUAL TANCREDO DE ALMEIDA NEVES</b>          Rua Magnólia, S/Nº, São Domingos – Cep.: 35.170-304          Coronel Fabriciano – MG - Tel.: (31) 3846-0507          email:escola.190985@educacao.mg.gov.br</p> <p style="text-align: center;">GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO</p> <p style="text-align: center;"><b>PRÉ - CONSELHO - 1º BIMESTRE/2024</b></p>	
<b>RELATÓRIO DO GRUPO</b>	
<b>ANO/TURMA:</b>	<b>2024</b>
<b>ALUNOS DO GRUPO:</b>	
<p style="text-align: center;"><b>RELAÇÃO PROFESSOR X ESTUDANTE</b></p> <p>Como tem sido a convivência com os professores? O que colabora e o que prejudica a convivência?</p>	<p style="text-align: center;"><b>RELAÇÃO ESTUDANTE X ESTUDANTE</b></p> <p>Como tem sido a convivência com os colegas? Melhorou em relação ao ano passado? Por quê? O que colabora e o que prejudica a convivência na turma e na escola de forma geral?</p>
<p style="text-align: center;"><b>DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM</b></p> <p>Em quais componentes curriculares o grupo encontra mais dificuldade? Quais são as justificativas?</p>	<p style="text-align: center;"><b>ENGAJAMENTO NAS AULAS</b></p> <p>A falta de engajamento e de interesse dos alunos nas aulas interfere diretamente no desempenho e no domínio das competências e habilidades do Ensino Médio. O que dificulta os alunos a terem interesse e vontade de estudar na turma?</p>

<p style="text-align: center;"><b>APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO</b></p> <p>Vocês entendem a proposta de avaliação no EMTI? Temos avaliação semanal, parcial, global e externa. O objetivo é que vocês estejam em permanente atitude de estudo. Como vocês estudam? Conhecem as técnicas de estudo?</p>	<p style="text-align: center;"><b>EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO INTEGRAL E À FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b></p> <p>O grupo está satisfeito com a proposta de ensino da escola em relação à formação profissional? As expectativas estão sendo atendidas? Justifique.</p>
<p style="text-align: center;"><b>COMO A TURMA PODE SER MELHOR?</b></p> <p>O comportamento da turma depende da ação de cada um (responsabilidade individual). No entanto, o que acontece na turma depende também da responsabilidade coletiva. Como melhorar a frequência e as notas na sua turma?</p>	<p style="text-align: center;"><b>SUGESTÃO DE TEMAS E PROJETOS PARA 2024</b></p> <p>A escola trabalha todo ano com projetos integradores, gincana mostra e feira técnica. Quais temas o grupo sugere para essas ações no próximo ano?</p>

---